MYLES MUNROE



REDESCOBRINDO O REINO

UMA ANTIGA ESPERANÇA PARA NOSSO MUNDO DO SÉCULO 21

AGRADECIMENTOS

Este livro levou mais de 20 anos de preparação e três anos para ser escrito, e muitas pessoas me encorajaram durante todo processo. Algumas vezes eu sentia que nunca terminaria. Entretanto, com persistência e um foco aguçado, finalmente ele está completo. Eu quero agradecer a todos que participaram, por sua ajuda e suporte, sem os quais este projeto nunca poderia ter sido concluído.

Nada na vida pode obter sucesso sem a união de esforços de muitas pessoas capacitadas que estão dispostas a transferir e sujeitar seus talentos, experiências e paixão por um objetivo comum.

Eu sempre lembro de que nós somos a soma de todas as pessoas que nós conhecemos, encontramos e das quais aprendemos. Este trabalho é o resultado de incontáveis indivíduos cujos pensamentos, ideias, perspectivas e trabalho deram-me a direção para o conhecimento que eu depositei neste livro.

Eu gostaria de agradecer a minha esposa, Ruth, e nossos filhos, Charisa e Chairo (Myles Jr.) pela sua paciência e compreensão durante minhas viagens sem fim e quando escrevia até tarde da noite. Meus agradecimentos são também para vocês.

A Don Milan, meu excelente conselheiro editorial e guia no desenvolvimento deste manuscrito - você é o sonho de um autor e uma dádiva para muitos que lerão este trabalho. Obrigado por insistir para que eu o concluísse.

A todos os membros e equipe de nosso ministério em Nassau, Bahamas, e ao redor do mundo - obrigado por me permitirem desenvolver e refinar estas ideias e conceitos ao reparti-los e testá-los com vocês. Que Seu Reino venha através de vocês.

PREFÁCIO

A grande ameaça ao futuro do mundo é a Religião. Armas nucleares, terrorismo, mudanças de governo, golpes militares e Aids são simplesmente ferramentas usadas pela religião. Mais guerras foram feitas em nome da religião do que por qualquer outro motivo. Milhões morreram nos últimos 2.000 anos sob a mão destrutiva do zelo religioso. A paixão religiosa mal orientada, colocada de forma equivocada produziu cicatrizes históricas como as cruzadas, a inquisição, a limpeza étnica e o horror do holocausto.

Por que a religião é tão poderosa e controladora? Por que ela é mais poderosa do que políticos, facções militares e o avanço científico? Porque religião não é um fator apenas social, cultural, político ou ideológico, mas encontra seu poder nos esconderijos pessoais da alma do indivíduo. Dentro da alma nós descobrimos a fonte da motivação particular que dá forma a percepções e a comportamentos. O homem está mais disposto a morrer por sua religião do que por qualquer razão política, social ou ideológica.

A religião é tão antiga quanto a humanidade, encontrando suas raízes no recesso privado do espírito humano. Cada cultura, não importa quão antiga ou remota, desenvolveu algum tipo de prática religiosa que tenta satisfazer um vácuo indescritível no poço da alma humana que clama por razão, propósito e significado. Para a humanidade, a vida no planeta terra não tem sido nada mais do que uma longa e tediosa marcha pela estrada do tempo, com cada nova geração procurando por algo que não consegue definir. As longas cadeias das civilizações deixaram marcas incontestáveis nas páginas da história - evidências para nossa geração de que a busca continua. Dos segredos gravados nas paredes de cavernas antigas aos grandes monumentos arqueológicos dos restos dos grandes impérios, o homem marcha procurando encontrar-se e entender o sentido de seu mundo. Os caminhos do homem através deste mundo produziram um emaranhado de práticas e ideologias religiosas que servem somente para criar mais problemas do que para resolvê-los.

Um breve olhar no nosso mundo de hoje, moderno, sofisticado, tecnocrático e cyber-espacial, pode ser a fonte de medo, depressão, desânimo, insegurança e incerteza. Do mundo arcaico dos homens das cavernas e dos caçadores, com a progressiva sucessão de culturas agrárias, ao advento da Revolução Industrial que conduz à idade científica do pós-modemismo e à era do computador, nós ainda não somos melhores nem diferentes de nossos velhos antepassados.

A única diferença parece ser a sofisticação de nossas ferramentas e armas. Nós somos mais espertos, mas não mais sábios; nós vivemos por mais tempo, mas não mais saudáveis; nós temos mais, mas usufruímos menos; nós podemos ir à lua, mas nós não podemos ir para nosso lar e encontrar uma boa família; nós temos acesso a mais informação, mas sabemos menos sobre a vida. Tragicamente, nós protegemos baleias, mas matamos nossas crianças; nós melhoramos a qualidade de nossos alimentos, mas realizamos menos exercícios para o que consumimos; nós temos mais religião, mas menos amor; e responsabilizamos outros por nossas escolhas enquanto olhamos para nós mesmos em busca de soluções para os problemas que criamos.

O século 21 parece ser mais incerto do que todos os séculos precedentes na história. O planeta terra está girando através do sistema solar como uma nave espacial fora de compasso enquanto viaja rumo à autodestruição. Nesta longa marcha da humanidade, o homem inventou e desenvolveu vários sistemas e estruturas sociais na tentativa de lutar com as realidades da vida em nossa nave espacial global.

Ao longo dos séculos nós vimos a criação de vários sistemas governamentais incluindo semideuses, ditaduras, monarquias e tiranias, bem como as teorias e as práticas do socialismo, da democracia, do comunismo e do imperialismo. Cada um deles teve uma oportunidade de tentar

fazer a vida melhor e mais "humana" em nosso grande planeta.

Entretanto, as guerras aumentaram mais do que diminuíram, as armas de destruição em massa estão mais disponíveis do que nunca, e o medo por segurança é maior do que nunca na história. Todos os governos - mesmo a melhor forma que nós desenvolvemos, a democracia - falharam em obter o mundo que nós buscamos.

Duas das maiores tragédias de nossa história moderna foram a Primeira e a Segunda Guerra Mundial, quando milhões perderam suas vidas nas mãos de seus vizinhos de planeta. Após a Primeira Guerra Mundial, vários líderes juntaram-se e fizeram a promessa de que isso nunca aconteceria outra vez. Criaram a Liga das Nações, uma organização dedicada a promover a paz no mundo e introduzir soluções razoáveis aos conflitos humanos. Entretanto, este sonho terminou com a explosão da Segunda Guerra Mundial.

Após o término do conflito, os líderes do mundo fizeram um segundo compromisso, determinando mais uma vez nunca permitir que a humanidade caísse na roda-viva da guerra internacional. Este compromisso deu origem à Organização das Nações Unidas, uma corporação mundial dedicada a promover e manter a paz ao redor do mundo. Contudo, mais guerras foram feitas depois da formação das Nações Unidas do que antes de sua criação. Hoje, como guerras continuam a devastar nosso planeta, a própria ONU, bem como sua finalidade e utilidade, está sendo seriamente examinada.

Eu acho irônico que a maioria das guerras e das tensões atuais sejam produto das religiões, ou fortemente influenciadas por elas. Aonde nós vamos parar? Que nós faremos? Qual é a resposta? Por que nós não podemos simplesmente viver juntos? Por que a humanidade é tão frustrada? Por que nossas culturas insistem em discordar entre si, e por que nossas crianças estão nas ruas matando umas às outras?

Estas são as perguntas que este livro está tentando responder. A solução do nosso dilema está em algum lugar no centro de nossa busca. Faz sentido concluir que se nosso mundo não tem nenhuma resposta aos questionamentos que faz, e nenhuma solução aos problemas que cria, então pode ser mais sábio procurar pela ajuda de um outro mundo. *Redescobrindo o Reino* responde a esta questão. Eu não estou falando sobre alguma coisa estranha, impraticável, ilusória, percepção metafísica de discos voadores, mas sim de uma solução razoável, real, humano-amigável que responda não somente a nossos desejos não pronunciados sobre a vida aqui na terra, mas na vida além desta.

Este livro é sobre você e sua paixão por compreender a vida. E sobre sua busca pelo controle sobre suas circunstâncias e destino. É sobre viver a vida em sua plenitude e sobre a reconexão ao seu verdadeiro eu. Você foi criado não apenas para existir, mas viver uma vida plena e significativa. Este livro é sobre esta vida. Sua vida! Junte-se a mim na busca de uma realidade alternativa que leva exatamente ao fim da longa busca do homem pela verdade.

PRÓLOGO

TESOURO ESCONDIDO

A senhora idosa estava vestida no que parecia como sete vestidos. Seus dedos estavam expostos apesar do fato de usar um par de luvas de lã gastas. Empurrava um carrinho de compras velho que demonstrava ser seu lar ambulante, e vivia ao relento. Sua face mostrava o desgaste dos sofridos anos de vida. Estava dobrada sobre uma lata de lixo, procurando por sustento nas sobras rejeitadas pelos mais afortunados da sociedade.

De repente, pulou para fora do tambor e gritou: "Eu a encontrei. Eu a encontrei!" Entre seu polegar e indicador segurava a mais bela pérola.

Eu corri até ela e perguntei se poderia ajudá-la. Sorriu e agitou sua cabeça com uma confiança que eu não esperava de uma pessoa com este status de vida. Então prosseguiu em contar-me a história de sua vida que ainda me impacta até hoje.

Disse que era nascida em uma família rica e o seu avô tinha deixado um tesouro para ela antes que tivesse nascido. Durante sua infância um incêndio destruíra sua casa, que ficava no mesmo local onde o depósito de lixo estava agora. O resultado foi que sua família perdeu tudo, incluindo a caixa que guardava o tesouro deixado a ela por seu avô. Vinha a esse lugar diariamente procurar por esse tesouro. Muitas pessoas que sabiam de sua história davam a ela algo que vestir e sobras para comer. Mas ela dizia que sabia que se encontrasse seu tesouro, teria todas as suas necessidades satisfeitas e seria capaz de resgatar a fortuna perdida por sua família e reconstruir a casa que fora destruída.

Hoje era seu dia de sorte - ela encontrou o tesouro. Por muitos anos ela tinha somente ouvido sobre ele e teve descrições dele, mas agora o tinha realmente. Sua vida foi mudada naquele dia, e sua busca se acabara. Recuperou seu status e posição na vida e recuperou todo o esforço gasto com esta finalidade.

Era uma pérola. Que você possa encontrar sua própria pérola nestas páginas.

Mateus 13:44-46

O Reino dos Céus é como o tesouro escondido num campo. Certo homem, tendo-o encontrado, escondeu-o de novo e, então, cheio de alegria, foi, vendeu tudo o que tinha e comprou aquele campo.

O Reino dos Céus também é como um negociante que procura pérolas preciosas Encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo o que tinha e a comprou.

"Uma ideia é mais poderosa do que um exército"

INTRODUÇÃO

Não há nada mais poderoso do que uma ideia. As ideias foram criadas e agora controlam o mundo em que vivemos. Quando uma ideia é concebida é chamada de pensamento; quando um pensamento é concebido é chamado de conceito. Os conceitos são o material de que os sonhos são feitos e servem como substância para a vida e interpretação da vida. Tudo o que o ser humano fez ou inventou foi precedido primeiramente por uma ideia. De fato, as invenções são chamadas frequentemente de produtos da mente. Essencialmente, a mente pode ser impregnada pelas ideias que se tomam em conceitos, que se transformam em visões, que produzem a realidade. Os conceitos são para a vida o que o sangue é para o corpo. Talvez isto seja o que o grande rei Salomão quis dizer quando escreveu há 3.000 anos, *"Como um homem pensa assim ele é"*. Você é e transforma-se em seus conceitos. Psicólogos descrevem nosso valor e autoestima pela natureza do conceito que fazemos de nós mesmos.

Conceitos crescem em valor dependendo de como são considerados por nossa percepção e interpretação da vida. A comunicação humana é unicamente baseada nos conceitos. Nós somente podemos compreender a vida à medida que nossos conceitos estejam corretos. De fato, o propósito e o alvo de uma comunicação é transferir as ideias e conceitos de *sua* mente para uma *outra* mente. Consequentemente, uma comunicação somente é bem-sucedida quando os conceitos do remetente são recebidos exatamente e compreendidos corretamente pelo receptor e vice-versa. Se suas ideias são erradas então seus conceitos são errados e, consequentemente, sua compreensão será imprecisa e incompleta. Você pode compreender corretamente apenas se seus conceitos estão alinhados com suas ideias, e suas ideias devem estar baseadas na verdade dinâmica de Deus. O conceito original está sempre na mente do remetente. Neste estado do processo de pensamento ele é chamado "percepção". Simplesmente expor uma percepção é expor uma ideia original. Consequentemente, a fim compreender o conceito original, você deve ter uma clara compreensão das percepções do remetente de uma mensagem. O centro da compreensão são percepções e conceitos. O erro é um produto e um resultado do que é chamado "má compreensão". Na realidade, o receptor entendeu mal o conceito do remetente.

Este livro falhará em sua finalidade e intenção se eu não transmitir com sucesso, e transferir a você, leitor, meus preceitos, conceitos, ideias, e pensamentos. Então vamos prosseguir em explorar os conceitos críticos que conduzem à resposta da busca do homem pelo significado.

A LONGA BUSCA PELO IDEAL

Em cada geração, desde o começo dos tempos, o sonho de uma sociedade utópica tem motivado e sustentado a paixão da humanidade, produzindo culturas altamente desenvolvidas - e sistemas sociais que se moveram motivados pela perseguição deste alvo. A força motriz e o desejo para o mundo perfeito encontram sua maneira de ser em cada civilização e têm sido a fonte de inspiração que conduziu à criação de ideias filosóficas, de infra-estruturas sociais, e mesmo de religiões, tudo que tem algum tipo de impacto em nossas comunidades contemporâneas. Esta força é centralizada na busca do homem pelo ideal.

A paixão pelo ideal produziu em muitas culturas antigas o sonho de uma visão messiânica. Esta é a crença de que em algum lugar, em algum futuro distante, de algum lugar desconhecido uma pessoa viria providenciar as respostas para todos os nossos problemas. Estabeleceria o "mundo ideal", livre da dor, do ódio, do medo, da pobreza e dos outros males sociais - um mundo da paz, do amor, da alegria, e da harmonia entre toda a humanidade.

Esta busca e desejo por um mundo idílico é a fonte do desenvolvimento do conceito chamado "ideologia". A ideologia é a mais poderosa energia que impactou as vidas dos povos por milhares de anos e continua seus efeitos nestes dias atuais. Uma ideologia é a formulação das ideias e dos pensamentos que têm sido ponderados, que foram desenvolvidos, refinados, definidos e formalizados. Estas ideias são também definidas como uma filosofia, ou "uma maneira de pensar". Algumas destas "ideias formais" produziram as "escolas de pensamento", que se transformaram em fundamentos de premissas teóricas e ideológicas para a criação dos sistemas das comunidades de governo, de sociedades, de cidades, de nações, e do mundo. No lado negativo, algumas destas ideologias foram a fonte de injustiça, destruições, opressão, pobreza maciça, depressão e terror social.

Estas ideologias têm carregado uma variedade de rótulos, e por milhares de anos emergiram, submergiram, e então reemergiram em sucessivas gerações. Alguns destes rótulos são completamente familiares mesmo em nossa geração: imperialismo, socialismo, comunismo, ditadura, humanismo, deísmo, democracia, monarquia e vida comunitária. Muitos destes rótulos foram testados, revisados, integrados, revividos, e têm sido a fonte de muitas experiências sociais.

Contudo, não importa o quanto o homem tenha tentado recriar seu mundo, a realização de sua esperança e o desejo pela "utopia" ainda o ilude. Nossas tentativas mais recentes conduziram ao advento da ideologia da "liberdade individual" e ao conceito admirável da "autodeterminação" e "uma sociedade justa", a qual nós denominamos em nossa civilização moderna como "o ideal democrático". Apesar do fato de que esta seja a forma mais civil de governo nacional e de relações sociais dentro de uma sociedade, mesmo esta não manifestou a utopia que seus fundadores sonharam. A motivação e a inspiração para a atividade da sociedade civil e do ideal democrático é o conceito da "liberdade". O exercício da liberdade pessoal é o motivador mais forte na consciência social ocidental. Este desejo de ser livre para perseguir seus sonhos pessoais e maximizar seu potencial é o fundamento do ideal democrático e é abraçado como o padrão final de uma sociedade livre. Entretanto, as sociedades e as comunidades que adotaram esta nobre experiência de "liberdade" são ainda flageladas com as inconsistências da desigualdade, do racismo, do preconceito, da injustiça, da corrupção, da inveja, da suspeita, da competição, do abuso, da negligência, e de uma clara disparidade entre o "ter" e o "não ter". No final, a humanidade tomou-se encarcerada por sua perseguição à liberdade.

A FONTE OU O DESEJO

Eu tive o privilégio de viajar a 70 nações e trabalhei com cada raça, cultura, classe socioeconômica, e grupo religioso e político, no entanto eu fico espantado que ainda em cada uma destas sociedades a busca seja a mesma. De fato, é minha conclusão que nós somos todos iguais e procuramos pela mesma coisa. O que nos faz diferentes é a diretriz e os sistemas que nós programamos e desenvolvemos para encontrar o que nós estamos procurando.

Colocando de maneira simples, todas as pessoas são iguais, procurando as mesmas respostas às mesmas perguntas.

Há alguns anos eu recebi um presente de alguns amigos, de um país distante, com quem eu tive a oportunidade de trabalhar. Sua cultura e base social eram diferentes da minha. Tinham me ouvido falar sobre a busca do homem pelo significado e o propósito na vida. O presente que me deram era um livro bonito de capa dura com um título que ainda permanece em minha mente vinte anos depois. O livro se chamava *A Longa Procura*. Eu fiquei intrigado com este título simples mas, ainda mais do que isso, eu fui surpreendido agradavelmente pelo conteúdo do livro. Tem se tomado

um de meus livros favoritos em minha biblioteca pessoal.

O livro contava a história da invenção, do desenvolvimento, do refinamento, e das práticas de todas as religiões no mundo. As fotos capturaram minha imaginação, o texto expandiu minha apreciação da natureza complexa das religiões, e a pesquisa forneceu entendimento de atributos que são comuns na família humana. O coração do livro era o conceito de que todas as religiões são um resultado da busca do homem por um Ser Supremo - identificado como "Deus", "divindade", ou qualquer outra palavra que seja escolhida para preencher o espaço em branco. A religião é a tentativa do homem de responder a seu desejo de encontrar algum tipo de significado, e talvez intimamente, de relacionar-se com o Ser Supremo enquanto procura encontrar algum significado razoável para sua vida.

Esta busca humana pela Realidade Fundamental é natural e comum a todas as culturas humanas - mesmo quem se autoproclama ateu acredita intuitivamente que, pelo menos, há alguém ou algo fora para não acreditar. Mesmo nas sociedades mais primitivas nós encontramos esta expressão de desejo de procurar, encontrar e compreender um Ser Supremo como evidenciado na criação, no desenvolvimento, e na prática de alguma forma de religião.

Entretanto, a pergunta nos confronta: de onde veio este desejo e necessidade natural de procurar um poder mais elevado? Este incômodo interno da busca da alma - de que deve haver uma razão e desígnio para o universo e a criação - deve ter uma origem. A "longa busca" pela realidade implica obviamente que algo está perdido. É impossível procurar por nada. Consequentemente faz parte do meu ponto de vista que essa busca natural da alma humana indica que algo que possuiu previamente está perdido.

Igualmente parece que esta vontade da buscar não é uma *escolha*, mas uma *necessidade*. A busca é pessoal assim como coletiva. Talvez a melhor maneira de encontrar o que falta e o que nós estamos procurando seja identificar o que você precisa ou deseja. Por exemplo, a sede implica na necessidade de água, a fome implica na necessidade de alimento, e o cansaço implica na necessidade de descanso.

Assim, nós podemos identificar o que nos falta pelo que nós desejamos naturalmente e reconhecemos como nossa necessidade. Nós discutiremos esta necessidade da humanidade em capítulos seguintes, mas neste momento é importante pelo menos reconhecer sua existência e seu controle esmagador sobre toda a humanidade e perceber igualmente que esta necessidade profunda controla e dita o comportamento do homem, individual e coletivamente.

IDENTIFICANDO A NECESSIDADE

Eu gastei por volta de 40 anos estudando e pesquisando este fenómeno, primeiramente em uma busca pessoal e também em um compromisso de vida de ajudar outros a encontrar algumas respostas para seu dilema. Eu cheguei à conclusão de que a busca comum de todos os seres humanos é a busca pelo poder, o desejo de possuir a habilidade de controlar suas circunstâncias e destino. Eu sei que isto pode chocá-lo e talvez o faça negar este fato. A maioria de nós não quer admitir que desejamos algo assustador como o poder, mas a realidade é que este é o desejo básico em cada coração humano.

Quando eu uso o termo poder, eu não estou me referindo ao controle tirânico, opressivo, ditatorial das pessoas, mas mais propriamente à habilidade do controle das suas circunstâncias e do ambiente. É esta falta de controle sobre nosso dia-a-dia, situações e circunstâncias que nos traz a sensação de sermos tão desamparados, vivendo como vítimas da vida. Para a maioria de nós a vida é simplesmente uma luta diária pela sobrevivência porque nós tentamos permanecer à tona em um

mar de incertezas e de pressões de toda sorte. Ao mesmo tempo nós lutamos com um senso de escravidão digna para com as instituições de nossas sociedades.

Nosso desejo e paixão por ganhar este poder de controlar nossas circunstâncias e ambiente são a motivação para nosso comportamento. Nós nos esforçamos para ganhar posições de influência a fim acumular riqueza financeira. Procuramos o poder que o dinheiro nos promete: poder político e espiritual, acúmulo de símbolos de status, conhecimento superior, e muitas outras formas de controle. Eu acredito que esta perseguição ao poder é simplesmente a busca de domínio sobre a vida.

Esta preocupação e desejo humano pelo poder e o domínio são igualmente o combustível para a obsessão do homem pelo desenvolvimento progressivo em todas as disciplinas incluindo a ciência política, as ciências sociais, a ciência biológica, a ciência tecnológica, a pesquisa espiritual, a pesquisa econômica, e todos os aspetos restantes da experiência humana. O resultado desta busca pelo poder é encontrado na longa marcha humana pela modernização. Ao longo dos últimos 6.000 anos a humanidade tentou e continua a tentar controlar e domesticar o ambiente através da invenção de instrumentos primitivos e modernos. Por exemplo, a ciência tenta parar o processo do envelhecimento, melhorar a qualidade e a duração da vida, e produzir diferentes tipos de comprimidos para resolver uma miríade de problemas. Enfim, seu grande desafio é impedir a realidade da morte.

Contudo não importa o quanto o homem pense que progrediu, a habilidade de conseguir o controle e o poder sobre a vida e a morte na terra ainda o ilude. De fato, à luz de todos os males sociais incontroláveis, epidemias na saúde, conflitos militares, inquietações políticas, incertezas econômicas, conflitos religiosos e destruição do ambiente, parece que o avanço do homem é uma involução, regredindo com o tempo.

Este fracasso humano em conseguir o controle e o domínio sobre seu ambiente e circunstâncias o deixou com um desejo profundo por um mundo melhor. O espírito humano anseia por um mundo que ele controle, onde as circunstâncias estejam à sua mercê. Este é o grande desejo humano. Esta é também a fonte e a motivação do desenvolvimento e das práticas religiosas e espirituais. Em cada religião nós descobrimos componentes que prometem o poder de controlar as circunstâncias e mesmo a própria morte. Isto explica porque as práticas ocultistas da feitiçaria e do espiritismo são tão atraentes a milhões de pessoas; elas prometem o poder sobre pessoas e circunstâncias.

O espírito humano é possuído por este desejo de dominar, governar e controlar seu mundo privado e seu ambiente. O homem está à procura do insuperável poder de governo e domínio. O desejo para o poder é inerente ao espírito humano. Para compreender este desejo pelo poder, é necessário compreender a finalidade e o projeto originais da humanidade e da atribuição para a qual foi criada.

"Não há busca maior para o homem do que a busca pelo poder para controlar suas circunstâncias"

DESCOBRINDO AS ORIGENS E O PROPÓSITO DO HOMEM

Eram cinco horas da manhã e eu não tinha dormido a noite toda. Eu estava nervoso e ansioso. Era o grande dia - hora do teste que eu mais temia. Era um dia memorável durante meus anos na escola. Eu tinha estudado a noite toda e tinha lido fielmente todas as minhas anotações,

livros e revisões. Era meu teste final de biologia. O foco deste exame era a anatomia humana. Ao final do teste eu senti intimamente que eu tinha ido bem. Três dias mais tarde eu provei que estava certo quando meu professor me chamou para congratular-me por ter a maior nota da classe. Eu estava muito orgulhoso de mim mesmo e sentindo que eu tinha conseguido algo notável. Enquanto eu estava lá olhando os papéis que me entregou, de repente percebi algo que eu nunca tinha pensado. Durante todo este tempo de estudo eu tinha me tornado bem-instruído no conhecimento dos nomes, das finalidades e das funções do corpo humano - de todas suas partes e órgãos complexos. O pensamento que mexeu comigo foi que eu sabia o que o corpo humano era, mas não sabia porque era humano. Ou seja, eu conhecia o *produto,* mas não sabia seu *propósito.*

Esta descoberta juvenil ainda hoje me motiva. Há mais de 6 bilhões de pessoas no planeta Terra e somente algumas delas sabem porque existem. Que tragédia! Quem é homem? Por que o homem foi criado? Por que foi colocado neste planeta? O que é para ele fazer? De onde veio? Que pode fazer? Para onde está indo? Estas perguntas atingem o centro de toda a busca humana. Tudo o que os homens querem saber são as respostas a estas perguntas.

Os seres humanos são simplesmente um elo em alguma cadeia evolutiva, como proclamado pelos teólogos da evolução? Somos nós simplesmente primatas sofisticados que participam do drama da sobrevivência do mais capaz? Somos nós simplesmente uns grotescos produtos de algum incidente cósmico resultante de um Big Bang, uma grande explosão da qual nós emergimos da lama de sopa cósmica como o magnífico ser racional consciente de si mesmo em que nós temos nos desenvolvido até hoje? Eu penso ser impossível acreditar que alguém possa acreditar em tal teoria. Esta proposta teórica ilógica, sem fundamento, não comprovada, não tem nenhum fundamento na verdade e profana a santidade da verdadeira origem do homem. Dilui e diminui seu propósito glorioso.

O homem é o ato culminante de um Criador intencional. O homem existe como um co-regente de Deus em um mundo criado para ele. Examinando a humanidade nós descobriremos a beleza e o mistério do propósito de Deus para toda a criação.

Parece que o fim de todas as coisas será descoberto na origem de todas as coisas. Consequentemente, nós começaremos nosso estudo considerando o plano original de Deus para Sua criação. Obviamente, se nós procuramos compreender a criação, nós devemos primeiramente compreender o Criador, porque a finalidade original de qualquer produto está apenas na mente do criador desse produto. Consequentemente, para descobrir a finalidade e a razão para a criação e a existência da humanidade, nós devemos tentar entender a mente de seu criador. Afinal ninguém conhece o produto como o fabricante.

AS ORIGENS DO PRIMEIRO REINO

Primeiramente, é essencial compreender que antes que qualquer coisa fosse, Deus é. A palavra *Deus* denota o "auto existente" ou "autossuficiente", e descreve um ser que não necessita nada ou ninguém para existir. Consequentemente, "Deus" não é um nome, mas a descrição de um caráter. Por causa de quem ou do que é, Ele por si se qualifica para o título de Deus. Este Deus totalmente independente existiu antes de todas as coisas e começou seu processo criativo primeiramente produzindo o mundo invisível inteiro, que nós igualmente viemos a conhecer como o mundo "superior" ou "céu". Este ato de criação iniciou o conceito de "regente" e "reino", na medida em que o Criador se transformou no governante sobre o reino criado. Uma outra palavra para regente é "rei". Deus chamou este reino ou domínio invisível de "céu" e assim tomou-se o Rei sobre o domínio, o céu.

Este foi o começo e a criação do primeiro reino chamado "Reino invisível de Deus". Esta era igualmente a introdução do conceito de "reino".

Este conceito de "reino" é crítico, essencial, necessário, preciso e imperativo a fim de entender, avaliar e compreender o propósito, a intenção, a meta e os objetivos de Deus e do relacionamento humano com Ele e a criação.

MOTIVAÇÃO DIVINA PARA A CRIAÇÃO

Não é ilógico perguntar por que Deus, Rei do céu, iria querer criar filhos à Sua imagem e um universo visível. Não estava satisfeito e contente com um reino invisível de anjos e de poderes para governar? Eu acredito que a resposta a estas perguntas encontra-se em compreender a natureza do próprio Deus. Há muito sobre este Ser impressionante e autossustentado que nós não podemos, e nunca poderemos saber, mas Ele revelou bastante de Si mesmo à humanidade para permitir que nós vislumbrássemos algo da magnificência de sua natureza e caráter.

Uma destas características é que "Deus é amor" (1 João 4:16). Note, por favor, que Ele não diz que Ele "tem" amor, mas aquele Ele "é" amor. Esta é uma distinção importante quando traz a compreensão da sua motivação, porque se Deus é amor, então suas ações seriam naturalmente ou sobrenaturalmente a manifestação da natureza do amor. Uma das qualidades óbvias do amor é que o amor tem que dar e compartilhar de si mesmo. Se isto é assim, a verdadeira natureza de Deus seria desejar compartilhar Seu reinado e governo. Essencialmente, o amor é cumprido quando se dá e compartilha de si mesmo.

Esta é a natureza de amor inerente que motivou o Rei do Céu ao criar os filhos do espírito (chamados humanidade) para compartilhar do governo do **Seu** Reino. Em outras palavras, o homem foi criado com a finalidade do go**verno** e da liderança. Eis porque na mensagem de Jesus, quando Ele descreve o tempo do Reino de Deus e de sua provisão para o homem, sua indicação foi **de** que este Reino pertenceu ao homem antes que a Terra fosse criada.

Então o Rei dirá àqueles em Sua direita: "Venha, você que é abençoado por meu Pai; tome sua herança, o Reino preparado para você desde a ***cri****ação do mundo " (Mateus 25:34).*

Era ideia de Deus compartilhar de Seu Reino invisível com Sua descendência, à qual chamou humanidade, e dar-lhe Sua natureza e características.

O CONCEITO DE COLONIZAÇÃO

Há um outro conceito que é crucial para compreender a propósito e o plano original de Deus para o homem e a criação, e este pensamento veio a ser conhecido pelo homem como "colonização". Colonização é um processo por meio do qual um governante ou um rei determina estender seu reino, governo ou influência a um território adicional com o propósito de impactar esse território com sua vontade e desejos. O princípio da colonização é compreendido como o processo de transformar um território adicional para que seja exatamente como o centro do governo do qual se tomou extensão; isto é, para manifestar a natureza e a vontade do governo no estilo de vida, nas ações, nas atividades e na cultura do território.

Consequentemente, o fundamento para apreciar a motivação criativa de Deus é compreender que sua intenção era compartilhar Sua autoridade de governo com Seus filhos espirituais estendendo Seu Reino celestial invisível a um reino terrestre visível com o propósito de colonizar esse domínio para ser como o céu. Gênesis 1:1 diz: *"No princípio criou Deus os céus e a terra "* (o universo físico). Deus governou como Rei sobre um reino espiritual espaçoso e espetacular que Ele já havia criado.

Era um mundo preenchido com os anjos que estavam lá para O servir e O adorar.

O livro de Gênesis começa com a atividade de Deus na criação do mundo físico que seria o ambiente para a manifestação de Seu propósito eterno. Sua intenção era estabelecer Seu Reino naquele mundo físico, sem ter que vir Ele mesmo visivelmente nesse mundo. Os propósitos do Deus invisível seriam realizados por uma criação visível que fosse o resultado de Seu gênio criativo. Seu projeto seria realizado pela criação de Seu próprio Espírito em uma família cujos filhos fossem exatamente como Ele, criados exatamente à Sua imagem. Como Seus representantes eles poderiam liberar, estabelecer e implantar Seu Reino invisível no mundo visível, natural. Este é Seu propósito original para a criação do homem. Não foi um acidente. Não foi por acaso. Veio através do planejamento e da preparação do grande Deus do céu que, através de Seu amor e sabedoria, construiu este projeto impressionante. E o homem estava justamente lá, no centro do plano.

Desde o início, o projeto de Deus para a humanidade centrou-se no fato de que Deus desejou ter uma relação pessoal com o homem e vice-versa. *Nunca foi plano de Deus estabelecer uma religião*. Como afirmado anterior mente, a religião é um resultado da resposta do homem a um vácuo espiritual profundo nos recônditos de sua alma, por algo que ele não pode descrever ou identificar. A palavra *religião* denota sistemas de crenças, credos e adesão à fé ou às convicções. Estes sistemas são manifestados no desenvolvimento de uma ordenação de tradições, de rituais e de práticas culturais que vão do simples ao muito complicado. Cada civilização ao longo da história cultivou formas de religião que sustentaram sua viabilidade como entidades sociais e serviram como uma escapatória para encaminhar as perguntas místicas sobre a vida e a morte.

Para muitos, religião foi e continua a ser uma incansável ocupação que os distrai dos medos não resolvidos do coração humano. A necessidade de alguma forma de religião é um fenômeno universal e é inerente ao espírito humano. Toda a humanidade, deixada à sua própria sorte, inevitavelmente desenvolverá alguma forma de prática religiosa. Em muitos casos, isto pode tomar a forma dos sistemas de filosofias, de teorias, de ideologia, de um conjunto de princípios ou de convicções documentadas. Qualquer que seja a forma que tome, a finalidade é a mesma, a tentativa de satisfazer a ânsia espiritual indescritível no espírito de toda a humanidade.

É interessante notar que nas escrituras antigas do profeta e patriarca hebreu Moisés, que narrou a criação da humanidade e do universo físico, nós não encontramos o estabelecimento de um sistema ou de um código religioso formal das tradições para que o homem siga ou pratique.

O NASCIMENTO DO REINO - O ESPÍRITO DE DOMÍNIO

A motivação mais poderosa no coração do homem é a busca de poder. Por que o desejo do controle de nossos ambientes e circunstâncias oprime assim à humanidade? A resposta é encontrada na natureza e no coração do espírito humano.

O homem foi criado para exercer o poder e projetado para controlá-lo. O propósito que motivou a criação da espécie humana era dominar a terra e seus recursos, o resultado dos desejos do Criador de estender Seu governo do reino sobrenatural ao reino físico. Seu plano e intenção era fazer isto através de uma família com filhos espirituais aos quais chamaria Seus filhos. O registro desta ação criativa é encontrado no livro de Gênesis:

Então disse Deus: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu sobre os grandes animais de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão ". Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. (Gênesis 1:26-27)

Esta afirmativa é a primeira declaração da intenção de Deus para você e para mim, e abrange

todo propósito, atribuição, potencial, paixão e projeto do homem como um ser. Esta afirmação é a chave dos desejos naturais, do senso de propósito e da satisfação do homem pela vida. Há vários princípios determinantes embutidos nesta primeira declaração de Deus sobre a missão, a respeito da criação do homem, e ela deve ser examinada com cuidado:

1. O homem foi *criado* **e** *feito*. Estas duas palavras são importantes e são distintas na língua Hebraica original. A palavra *criado* vem da palavra Hebraica "*bara*" que significa criar do nada. E a palavra *feito* vem da palavra Hebraica "*asa*" que significa formar de algo que já está criado. Consequentemente, o homem é a integração de partes que foram criadas do nada e de partes que já existiam. Este mistério descreve a formação da natureza espiritual do homem proveniente do Espírito de Deus, deste modo o homem toma-se um composto da natureza, dos atributos e das características de sua fonte, que é o próprio Deus, o Criador. Esta verdade é decisiva ao discutir o espírito de domínio na humanidade. É igualmente notável neste ponto compreender que a palavra para a "fonte" no original Hebraico é a palavra "Abba" que nós traduzimos como "pai". Eis porque Deus é considerado o "Pai" de toda a humanidade. Deus originou todos nós e assim possuímos Sua natureza e semelhança.

2. O homem foi feito à imagem de Deus. A palavra "imagem" aqui não se refere à semelhança física, mas é traduzida das palavras Hebraicas "tselem" e "demut", ambas significando natureza substancial, cópia, características, e essência. Isto denota que o homem como ser espiritual é uma expressão da natureza espiritual e moral de Deus e dos atributos que o faz "semelhante a Deus" e coloca-o acima e além de toda a criação terrestre. Essencialmente, o homem foi criado por Deus à Sua semelhança e recebeu a responsabilidade de exercitar essa qualidade como agente de Deus na terra.

3. Deus criou o homem. Esta palavra "homem" é importante porque não se refere ao gênero masculino, mas era o nome dado pelo criador para a "espécie" de espírito que saiu de Seu Espírito. Essa palavra para "homem" essencialmente está no plural e era o nome dado às espécies espirituais. É igualmente essencial notar que os espíritos não têm nenhum género, portanto não é macho nem fêmea, mas espírito puro.

4. O Criador disse: "que eles" tenham domínio sobre a terra. Esta afirmação é a mais importante e contém o segredo para a transferência de poder e autoridade de Deus ao homem, do céu à terra, e do invisível ao mundo visível. Este é o fundamento da delegação divina, ao homem, da responsabilidade para a gerência e o governo sobre a terra. Isto é significativo porque a natureza santa e íntegra de Deus não permite a Ele violar Suas próprias palavras. Assim, quando falou estas palavras, estabeleceu as condições de Seu relacionamento com a terra através da humanidade. Deus não disse "que nós" tenhamos a autoridade sobre a terra, o que lhe daria o acesso legítimo à terra sem referência à humanidade; mas através destas palavras Ele estabeleceu a humanidade como a única autoridade legal na terra, com o poder de um procurador para atuar em Seu nome. Talvez seja por isso que Deus nunca fez qualquer coisa na terra sem a cooperação de um ser humano e, enfim, a razão para a necessidade de sua entrada na raça humana como um homem. Consequentemente, Jesus - o homem - tomou Cristo - o Deus - legal na terra. Este é o poder que a humanidade tem no planeta terra.

5. Que eles tenham domínio. Este é o princípio mais fundamental para compreender a natureza e os desejos da humanidade. Aqui o Criador expressa claramente, enfaticamente, porque criou o homem. Esta afirmação não deixa nenhuma dúvida a respeito da Sua motivação ao criar o homem e Sua expectativa sobre o comportamento humano. Isto também estabelece as atribuições do homem e o padrão de sucesso para sua existência. Esta palavra "domínio" dá fundamento para o conceito do Reino no que se relaciona à finalidade e ao plano de Deus para a espécie humana.

6. **Sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão.** Esta afirmação é crucial porque define a natureza e os limites do governo da humanidade. É essencial notar que o ser humano **não** está incluído no contexto de domínio do homem. A significado é **que** o Deus Criador nunca teve intenção de que o homem dominasse **ou** governasse sobre sua própria espécie, mas que governasse sobre a criação e os recursos da terra.

QUE É DOMÍNIO?

Na arte da comunicação humana é entendido que a comunicação de sucesso só é possível quando os termos e os conceitos usados entre os sujeitos e o objeto dessa comunicação são os mesmos.

Então, antes de nós irmos adiante nesta importante discussão e exploração dos conceitos do Reino, é necessário que nós tenhamos uma compreensão fundamental da raiz deste conceito de "domínio" porque este pertence ao conceito do Reino.

A primeira declaração do Criador, relativa à finalidade do homem para a criação, está oculta nesta palavra "domínio". E para que o homem compreenda-se a si mesmo e ao seu propósito, é imperativo que esta palavra seja compreendida completamente.

As palavras "domínio" ou "governo" são sinônimas e têm significados derivados da raiz das mesmas palavras. As palavras do hebraico das quais deriva o conceito de domínio no Reino são "mashal", "mamlakah" e "malkut", e o derivado grego é a palavra "basiléia". A definição destas palavras inclui "governar", "soberania", "reinar", "reino", "dominar", "serrei", "governo real", e "majestoso". O termo "mamlakah" significaé também a área e as pessoas que constituem um "reino". É importante notar que o conceito de "rei" era igualmente a personificação do reino.

O rei era visto como o próprio "símbolo" do reino e personificava a glória do reino.

Então, a definição de domínio pode ser colocada na seguinte maneira:

"Receber domínio significa ser estabelecido como um soberano, nobre governante, senhor, responsável por reinar sobre determinado território; com a autoridade inerente de representar e personificar, como um símbolo, o território, recursos e tudo o que constitui esse reino

Esta definição deve ser memorizada, compreendida e abraçada pelo espírito de cada homem se nós queremos compreender o propósito original e a vontade de Deus nosso Criador para nossa existência. Com esta compreensão, nós podemos avaliar a seriedade da primeira proclamação de Deus, o Criador, a respeito da humanidade. O homem foi criado com um mandato de autoridade sobre a terra, dando lhe a responsabilidade para representar o governo do Reino de Deus na terra. A humanidade é o agente terreno do céu para a influência do governo do Reino.

A humanidade tem o intento de personificar a natureza de Deus na terra e servir como seu representante divino no mundo físico. *A criação e a delegação de poderes ao homem foi a primeira introdução e estabelecimento do ``Reino do céu '' na terra.*

REINO DE REIS

É igualmente vital compreender que o projeto de Deus para o reino celestial na terra é totalmente distinto da estrutura e da ideologia dos reinos terrenos estabelecidos por homens. A proclamação feita pelo Criador em Gênesis 1:26, para que o homem tenha a autoridade sobre toda a terra, foi dada a toda espécie humana, macho e fêmea. Este é um preceito fundamental porque contradiz todos os "governantes" ou reis humanos na terra. De fato, este mandato estabelece a

intenção do Criador para que a humanidade governe não uns sobre os outros, mas exercite sua soberania como "um reino corporativo", responsável por dominar, governar, controlar e gerenciar a terra e seus recursos. Então, todos os humanos foram criados governantes e reis; a humanidade é um reino de reis. Talvez seja por isso, como nós discutiremos mais adiante neste livro, que Jesus é designado "Rei dos reis" no ponto culminante de Sua obra redentora.

Este conceito é ecoado igualmente na palavra de Deus a toda nação de Israel através de Moisés quando foram libertados da opressão do reino do Egito, debaixo de Faraó.

"Agora, se me obedecerem fielmente e guardarem a minha aliança,vocês serão o meu tesouro pessoal dentre todas as nações. Embora toda a terra seja minha, vocês serão para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa. Essas são as palavras que você dirá aos israelitas". (Exodo 19:5-6)

A INTENÇÃO ORIGINAL DO REINO

A intenção original de Deus, do estabelecimento do reino de reis era estender seu governo e natureza do céu à terra. Seu desejo era manifestar seu caráter glorioso, sabedoria, juízo íntegro no reino da terra através da liderança administrativa da humanidade na terra. O homem foi criado com os dons e a natureza divina para executar a vontade de Deus na terra. O principal objetivo de Deus, o Criador, era colonizar a terra com o céu e estabelecê-la como um território visível de um mundo invisível. Seu propósito era fazer com que Sua vontade fosse feita na terra como era feita no Céu.

A PERDA DE UM REINO

Há alguns anos eu assisti a um documentário da televisão sobre o mistério de civilizações e de cidades perdidas. O narrador nos conduziu através do conto de vários mitos e lendas conhecidos tais como a cidade perdida de Atlântida, e as ruínas da civilização Maia. Eu fiquei intrigado enquanto ele apresentava artefatos, documentos e dados onde tentava construir seu argumento de modo a provar sua teoria. Enquanto eu estava sentado, atento à apresentação, eu não poderia deixar de pensar na história similar do primeiro reino perdido, o reino de reis Adâmicos.

Quando Deus criou o homem, note, por favor, que a primeira coisa que Ele deu foi Sua imagem e semelhança, mas o primeiro mandato e atribuição que Ele deu ao homem foi "domínio".

Vamos considerar com cuidado a natureza deste mandato como está registrado em Gênesis 1:26-28, e suas implicações quanto ao que está ou não envolvido no governo original do homem.

- Deus deu domínio ao homem sobre a terra.
- Deus deu o domínio ao homem sobre a criação e a terra, não sobre outros homens.
- Deus nunca deu ao homem o domínio sobre o céu.
- Deus nunca deu ao homem uma religião, mas um relacionamento.
- Deus nunca prometeu o céu ao homem, mas a terra.

Para compreender a perda do mandato do reino Adâmico, é importante entender que você não pode perder o que você nunca teve. A Adão, o primeiro representante real do Reino do céu na terra, foi delegada a responsabilidade de servir como um embaixador do céu na terra. Uma representação embaixadora é tão viável e legal quanto é seu relacionamento com seu governo. Então, o relacionamento mais importante do primeiro homem, Adão, na terra era com o céu. E é por isso que o Espírito Santo de Deus era íntimo da humanidade no começo. Sua presença íntima garantia uma comunicação e relacionamento constantes com a vontade, mente, intenção, e propósitos de Deus e do céu de modo que pudesse executar a vontade do Seu governo na terra.

Este relacionamento fazia do Espírito Santo de Deus a Pessoa mais importante na terra e o estabelecia como o componente chave do Reino do céu na terra. A perda ou a separação entre o homem e o Espírito Santo de Deus renderam à humanidade um embaixador desqualificado do céu na terra, porque não sabia a vontade ou a mente do governo do céu para a terra.

Quando nós lemos em Gênesis, no capítulo 3, o registro do encontro da humanidade com o adversário, o Diabo, nós vemos que o objetivo do ataque era tirar o homem do jardim do relacionamento com Deus e com o céu, tendo por resultado a perda do Reino do céu na terra.

UM ATO DE TRAIÇÃO

Talvez o maior crime cometido em qualquer reino ou nação, antigo ou moderno, seja o crime da traição. De fato, é o único crime ao qual não se questiona o recebimento da pena de morte. É o pior ato de quebra de confiança.

Quando um governo confere a um cidadão a autoridade e o direito de representar seus interesses, está demonstrando a maior forma de confiança possível e deve ser estimada como a mais elevada honra. Quanto mais elevada a representação, maior a responsabilidade e confiança, maior a influência que alguém pode ter em uma nação ou reino. Isto é especialmente importante no contexto dos reinos, onde o rei representa não somente a ele mesmo, mas personifica e simboliza o reino inteiro e tudo que constitui este reino. Adão, essencialmente, incorporava o governo do céu na terra.

Consequentemente, a queda de homem não era apenas um ato pessoal die desobediência, mas era essencialmente um ato de traição. Adão e seus descendentes cometeram o ato de traição derradeiro, merecendo a penalidade de morte. Na prática, Adão declarou independência do governo do seu reino, o império do céu, e assim que o fez separou seu relacionamento com o Rei do céu, abandonando sua posição como embaixador, e perdeu sua autoridade sobre a terra. Com a abdicação de sua responsabilidade como rei sobre a terra, Adão perdeu o mais importante de todos os relacionamentos - o Espírito Santo. Pela violação da palavra de Deus, a humanidade se tomou um representante desqualificado do céu na terra. Quando Adão caiu por meio do seu ato de traição, perdeu não somente sua relação pessoal com seu Pai celestial, mas perdeu um reino. Adão transformou-se em um embaixador sem ministério, um enviado sem status oficial, um cidadão sem um país, um rei sem um reino, um governante sem um domínio.

UM REINO PROMETIDO

Em reinos conhecidos e no conceito da colonização, o sucesso da colonização depende do relacionamento direto e ininterrupto de submissão da colônia ao reino imperial. A perda do Reino do céu na terra foi considerada rebelião e houve a criação de um estado nômade. A terra transformou-se num território debaixo de um governo ilegal. Enquanto Adão cometeu alta traição, o instigador e adversário, o próprio mal, executou um golpe terrestre. Recorde-se, Adão não perdeu o céu quando caiu, mais propriamente ele perdeu a terra e a autoridade sobre a terra. Perdeu a representação legal do céu na terra. Adão desertou.

Isto é o que Deus quis dizer quando falou em Gênesis 2:17:

"mas não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comer; certamente você morrerá. "

Esta morte não estava referindo-se, em princípio, à morte física, embora aquele fosse o resultado final, mas mais propriamente à desconexão espiritual do homem de sua fonte e reino. Isto

é evidenciado pelo fato de que Adão viveu 930 anos após o ato de desobediência. Então a morte, para o Criador, era desconexão e independência em relação a Deus e ao Reino do céu. Adão perdeu o reino. As consequências desta rebelião foram numerosas:

- Perda da posição e da disposição;
- Transferência da responsabilidade;
- Timidez e vergonha;
- Medo e intimidação da autoridade;
- A perda de domínio sobre a natureza;
- Labuta frustrada e aversão ao trabalho;
- Dor e desconforto; e,
- A necessidade de aprovação humana.

Entretanto, a resposta a mais significativa de Deus a este ato de traição desleal foi sua promessa ao adversário registrada em Gênesis 3:15-16:

"Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela; este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar A mulher, ele declarou: "Multiplicarei grandemente o seu sofrimento na gravidez; com sofrimento você dará à luz filhos. Seu desejo será para seu marido, e ele a dominará".

O coração desta promessa é a vinda, através de uma mulher, de um "descendente" que poderia quebrar o poder do adversário sobre a humanidade e recuperar a autoridade que uma vez Adão perdeu e, por um processo de conflito, devolver o Reino à humanidade. Esta era a primeira promessa de um Messias-Rei e do retomo do Reino. Portanto, a grande necessidade da humanidade foi identificada pelo que perdeu; não perdeu uma religião ou um céu, mas um reino. Na restauração e no programa redentor de Deus, o céu não seria Seu foco ou objetivo fundamental para o homem, mas sim a redenção, a restauração e o restabelecimento de Seu Reino na terra. Este seria o principal propósito e a atribuição do Messias prometido.

Depois desta trágica calamidade cósmica da rebelião do homem contra o governo do Reino celestial, a religião tem sido a vã tentativa de retomar à presença de Deus ou de compensar pela perda. Então, a religião representa toda atividade da humanidade em sua busca centrada em si mesma na procura por Deus e o Reino, seja através da Cientologia, Bahai, Islã, Budismo, Confucionismo, Hinduísmo, Xintoísmo, animismo, Unitarianismo, ateísmo, ou algum outro "ismo" ou filosofia. A principal motivação é redescobrir e receber o que perdeu: o Reino de Deus. Não importa que nome carreguem, todas as religiões são um exercício da futilidade porque expressam a vã perseguição frustrante da humanidade para recuperar o que perdeu. A humanidade enfrenta um dilema insolúvel: não importa quão duramente nós tentemos, nunca poderemos encontrar um Deus infinito usando os recursos humanos finitos chamados religião. Felizmente para nós, Deus resolveu o problema Ele mesmo, porque é o único que poderia.

O problema da humanidade não pegou Deus de surpresa. Em sua onisciência - sua natureza divina que sabe de todas as coisas - Deus sabia antes de tudo que nunca o encontraríamos sem Sua ajuda. Então, Deus se lançou em uma viagem para nos encontrar. Deus é o caçador e nós somos os perseguidos. Em vez de permitir que nós gastássemos nossas vidas em uma frustração contínua ao tentar alcançá-lo e tocá-lo, Ele veio e tomou conta de nós. Seu desejo e propósito era nos trazer de novo ao relacionamento consigo mesmo e levar-nos de volta ao reino perdido.

A religião, então, é simplesmente a procura humana por Deus. Não importa quão comedida, dedicada, leal, fiel, zelosa, ativa ou complexa nossa busca religiosa possa ser, enquanto o homem ainda está procurando, insatisfeito e desejoso por mais, não encontrou ainda o Reino. Ele é como um peixe fora da água. Não importa o que ele faça, há somente uma solução para seu problema.

Este vazio não pode ser preenchido com óleo, gasolina, suco de laranja, leite ou álcool. A religião é a substituta do homem para o Reino e por isso não pode e nunca o satisfará. Somente o Reino pode resolver o problema eterno do homem.

Eu pessoalmente compreendo a frustração da religião. Eu sei o que é crescer em uma religião assim como os muçulmanos, os hindus, os budistas e todos os outros. Eu compreendo a dedicação, a lealdade e a preocupação diária com os rituais, as tradições, as fórmulas e as atividades do comportamento religioso. Desde criança eu fui culturalmente preparado para abraçar a religião e para não questionar o porquê nós fazíamos o que nós tínhamos que fazer. Tomou-se evidente para mim, agora, que a religião o preocupa a fim mantê-lo distraído para confundir você - confunde você de sua fome e vazio de Reino. Essencialmente, a religião é projetada para mantê-lo demasiado ocupado para encher sua frustração pela falta do Reino. Talvez seja por isso que a religião tenha tantas atividades relacionadas a ela. A religião é um trabalho duro e seu trabalho é sua recompensa.

Talvez com este entendimento agora as palavras de Jesus Cristo podem ser compreendidas:

"Bem-aventurados os pobres em espírito, pois deles é o Reino dos céus. Bem-aventurados os que choram, pois serão consolados. Bem-aventurados os humildes, pois eles receberão a terra por herança. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, pois serão satisfeitos (Mateus 5: 3-6)

Em sua primeira apresentação oficial de sua mensagem à humanidade há cerca de dois mil anos, Jesus revela e anuncia o problema e a solução para o dilema da humanidade nestas afirmação simples. Ele identifica a verdade de que toda a humanidade é "pobre" espiritualmente, o que significa que tem uma falta natural e uma necessidade inerente. Ele declara que a solução não é uma religião, mas "o Reino". Reconhece mais, que a família humana está sempre "chorando" como se algo morrera ou fora perdido, e viu a vinda do "Reino" como o conforto a esta lamentação. Sua referência à fome de toda a humanidade pela "justiça", era simplesmente um reconhecimento de que o correto relacionamento e correto posicionamento dos cidadãos com a autoridade ou o governo, é a garantia de ser satisfeito pelo Reino.

Um dia, eu sentei em um banco de pedra em Israel, do lado de fora da famosa Igreja da Ressurreição em Jerusalém, e observei milhares de peregrinos cristãos, câmeras à mão, olhos cheios de excitação, enchendo o prédio excessivamente decorado. Eu tinha acabado de deixar o lugar do Monte do Templo, onde observei uma multidão de peregrinos muçulmanos ajoelhados no terraço de concreto, alguns lavando seus corpos em um ritual costumeiro nas águas santas ao redor da Mesquita. Logo abaixo havia uma cena tirada da história, onde milhares de peregrinos e devotos judeus balançavam-se para frente e para trás com tal fervor que parecia um trabalho muito árduo. Como eu assista intencionalmente estas belas atividades, eu não poderia deixar de pensar se isso realmente agrada ao amoroso Deus Criador. Parecia-se com um trabalho árduo e difícil. Todos pareciam estar assim pressionados a satisfazer alguma deidade com o zelo de um espírito possesso. Será que é isto o que realmente Deus deseja?

De repente, enquanto ponderava estes pensamentos profundamente em minha alma eu ouvi as seguintes palavras ecoarem em minha mente:

"Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve" .(Mateus 11:28-30)

Estas palavras simples mudaram minha vida outra vez por descreverem inteiramente o que eu via com meus olhos. A religião é trabalho duro. Nós nunca descansaremos até que nós encontremos o Reino. A religião é o trabalho árduo da humanidade em sua busca pelo Reino.

O PLANO ORIGINAL DE DEUS PARA O HOMEM

Para compreender o passado e o futuro do homem e avaliar o estado atual da jornada do homem através do tempo, é crucial considerar o proposito e o plano original de Deus para a Sua oração. O propósito de Deus no começo era:

- Estabelecer uma família de filhos espirituais, e não de servos;
- Estabelecer um reino, não uma organização religiosa;
- Estabelecer um reino de reis, não de súditos;
- Estabelecer uma comunidade de cidadãos, não de membros religiosos;
- Estabelecer relacionamento com o homem, não uma religião;
- Estender seu governo celestial à terra; e,
- Influenciar a terra a partir do céu, através da humanidade.

FILHOS OU SERVOS

Sendo originário das Bahamas no Caribe, uma antiga colónia do Reino Unido da Grã Bretanha, eu compreendo as implicações da palavra servo e a clara distinção entre um servo e um filho. Sob o sistema colonial, e produto de um sistema escravagista, o papel da segregação, da discriminação e do preconceito, tiveram influência prejudicial em minha vida. Os obstáculos eram evidentes e ficaram manifestados visivelmente nos colocando claramente em desvantagem diante dos benefícios e dos privilégios do reino. Como servos da coroa, não nos era permitido compartilhar das mesmas oportunidades na instrução, no trabalho, no lazer, na prosperidade financeira e no status na sociedade. Esta injustiça contrastava com o estilo de vida convenientemente ilimitados dos afortunados filhos dos senhores no reino. Um servo não é definitivamente o mesmo que um filho.

Um olhar mais atento no plano original de Deus revelará como é grande a divergência existente entre a religião e o relacionamento. Deus pretendeu originalmente estender Seu Reino celestial à terra através da humanidade. Neste plano, *o propósito de Deus era estabelecer uma família de filhos, não servos agregados à família.* Assim como as Escrituras nos mostram que os homens são noiva de Cristo, assim, também, as mulheres são filhos de Deus. Em Cristo nós somos todos herdeiros (veja Romanos 8:14). No oitavo capítulo de João, Jesus faz uma clara distinção entre servos e filhos:

Disse Jesus aos judeus que tinham crido nele: " Se vocês permanecerem firmes na minha palavra, verdadeiramente serão meus discípulos. E conhecerão a verdade e a verdade os libertará. Eles lhe responderam: "Somos descendentes de Abraão e nunca fomos escravos de ninguém. Como você pode dizer que seremos livres? " Jesus respondeu: "Digo-lhes a verdade: Todo aquele que vive pecando é escravo do pecado. O escravo não tem lugar permanente na família, mas o filho pertence a ela para sempre. Portanto. se o Filho vos libertar, vocês de fato serão livres. " (João 8:31-36)

Jesus disse que os filhos são membros da família, mas os servos não são. Desde o começo, Deus quis que sua prole se relacionasse com Ele em amor, não como escravos ou "assalariados" que O obedeceriam por obrigação. Os servos podem relacionar-se com seu mestre em um nível superficial, mas não existe nenhuma intimidade ou sentido de família. Os filhos, por outro lado, são parte da família; eles são os herdeiros que herdarão tudo que pertence a seu pai.

FILHOS, NÃO SÚDITOS

O propósito de Deus era estabelecer um Reino de filhos e não de súditos. Este é um conceito difícil para que compreendamos instantaneamente porque, da perspectiva humana, a existência de um rei implica automaticamente na existência de súditos. Os súditos são as pessoas que são "sujeitas" às leis do rei e nunca são considerados da mesma classe ou status que a realeza. Entretanto, este não é o plano de Deus para nós. Deus é certamente um Rei, mas Ele não quer servos. Ele quer filhos. Não quer nos governar, mas quer ter uma família com quem compartilhe Seu governo.

O Reino de Deus é diferente dos reinos terrenos porque não tem nenhum súdito. Não há nenhum camponês no Reino de Deus, somente filhos. N o Reino de Deus nós não somos súditos, mas membros da família real. Jesus Cristo, o filho primogênito de Deus, a quem Apocalipse 19:16 se refere como "Rei dos reis e Senhor dos senhores" é nosso Irmão mais velho. Todos no Reino de Deus são um príncipe ou uma princesa. Não há nenhum camponês ou classe média, e nenhuma ordem de empregados. No Reino de Deus. cada um é parente do Rei.

CIDADÃOS, NÃO MEMBROS RELIGIOSOS

Além disso, *o propósito de Deus era estabelecer uma comunidade de* cidadãos, não de membros de uma religião. *Esta compreensão é essencial para se apropriar do conceito da mensagem de Jesus Cristo a respeito do Reino do céu. Como um reino é um governo e uma nação, ele não poderia ter membros como em uma organização religiosa. De fato o Senhor nunca pretendeu que aqueles que acreditam em Jesus como o Messias e o Rei fossem referidos como cristãos. Agora, você está provavelmente tropeçando nesta sentença e imaginando como eu posso fazer tal afirmação. Está aqui o problema: a palavra* Cristão *tem demasiada bagagem atrelada a ela. Refere-se a uma grande multidão e alguns deles não têm nenhuma conexão com o Reino de Deus. A palavra transformou-se em um termo "religioso" desprovido de qualquer significado quando se relaciona ao Reino de Deus. Os reinos são construídos sobre o conceito de legalidade, que se estende aos seus cidadãos, oferecendo-lhes os direitos e os privilégios que são garantidos pelo Rei.*

Pessoas que aderem a algum grupo religioso, incluindo Cristãos, consideram-se membros do grupo no qual se veem em um relacionamento religioso e espiritual com a organização ou fraternidade. Por exemplo, o termo "Cristão" se refere a um indivíduo que adere ou simpatiza com a fé Cristã, e é identificado, dentro e fora dessa fé, como uma pessoa religiosa.

Entretanto, o conceito do reino é completamente diferente e oposto ao conceito da religião. Reinos consistem de um rei com cidadãos. A cidadania é essencialmente uma entidade legal com direitos e privilégios protegidos por um compromisso constitucional do rei e de seu governo. Muitos Cristãos são simplesmente pessoas religiosas, mas os cidadãos do Reino são pessoas que têm legalidade, são legítimas. Legítimas no sentido de que em virtude de um nascimento espiritual cada indivíduo no Reino tenha os direitos e as bênçãos dos cidadãos deste Reino celestial. *Nós devemos ser liberados de nossa estrutura de pensamentos religiosos e ter nosso pensamento reajustado de modo que nós possamos adotar uma estrutura de pensamento régio.* Pessoas religiosas não têm nenhum direito, mas as pessoas legítimas sim. Deus desejou sempre filhos que sejam cidadãos de Seu Reino, possuindo os direitos legais de ser parte de Sua família. A cidadania sempre é considerada um privilégio em todos os reinos e nações e é geralmente reservada para aqueles nascidos nessa nação ou reino. Há as situações especiais onde alguém pode se tomar um cidadão com os privilégios estendidos pela autoridade do governo, mas o direito de nascença é a forma

garantida à filiação e aos direitos resultantes da cidadania. Em Jesus estes preciosos direitos são conferidos a todos que confiam nEle:

Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu- lhes o direito de se tornarem filhos de Deus, os quais não nasceram por descendência natural, nem pela vontade da carne nem pela vontade de algum homem, mas nasceram de Deus. (João 1:12-13)

A nossa cidadania, porém, está nos céus, de onde esperamos ansiosamente o Salvador, o Senhor Jesus Cristo. (Filipenses 3:20)

O nome Cristão originalmente era um apelido depreciativo dado por pagãos aos seguidores de Cristo, mesmo assim, os crentes através dos séculos aceitaram o termo (que significa literalmente o "pequeno Cristo") e carregam-no com honra. Contudo o termo "Cristão" ocorre somente duas vezes nas escrituras (Atos 26:28-29 e 1 Pedro 4:16-17).

Deixe-me, por favor, salientar que eu não estou negando o valor, o**u** o papel que esta identificação trouxe à vida ou à história da religião cristã ao longo dos últimos 2.000 anos. Mas minha inquietação é pelo fato das conotações religiosas restritivas terem desviado muitas pessoas do propósito original, da mensagem e da missão originais do Reino de Deus. O termo "Cristão" tende a bloquear mentalmente uma pessoa em **um** molde religioso e limita a realidade da verdade sobre o Reino.

A Bíblia se refere ao relacionamento do homem com Deus com estas frases: servo (que é uma outra palavra para "o ministro representante" **como** um ministro de governo), santos, embaixadores, filhos de Deus, cidadãos do céu, feitura de Deus, Reis, pequeninos de Deus, e outros termos de apreço, mas não são oficialmente referidos como Cristãos. O termo Cristianismo nunca deveria ter sido um título ou marca que nós usássemos, mas sim um estilo de vida que, vivido, demostraria nossa semelhança com a natureza de Cristo. Essencialmente, "cristão" era supostamente uma descrição da cultura do Reino sendo exibida através das nossas vidas. É por isso que os primeiros crentes foram chamados Cristãos pelos primeiros observadores de seu estilo de vida, de seu poder, de **seu** arrojo e de sua autoridade como a de Cristo.

Certa ou errada, a maioria dos descrentes têm uma ideia definitiva do que pensa que um cristão deve ser. Se nós não formos cuidadosos, nós podemos nos identificar fortemente com seu rótulo e cair na armadilha de tentar viver acima das suas expectativas. Nós devemos parar de tentar tão duramente viver como "Cristãos" e todas falsas suposições associadas com esse termo e, ao invés disso, nos esforçarmos para viver como filhos e filhas de Deus, irmãos e irmãs de Cristo, e cidadãos do Reino do céu.

RELACIONAMENTO OU RELIGIÃO

Finalmente, *o propósito de Deus era estabelecer relacionamento, e não religião*. Como indicado anteriormente, a religião é a procura humana por Deus e pelo Reino perdido. O plano original e o propósito de Deus era ter uma família de filhos que pudessem se relacionar, como um pai e seus filhos. Este plano era evidente no começo e é expresso mais intensamente na introdução terrena do Pai pelo próprio Jesus Cristo. Uma revisão cuidadosa dos princípios deixados publicamente na Escritura Sagrada, que é a constituição do Reino, revelará este desejo constante de relacionamento íntimo e pessoal que Deus quis com toda a humanidade. Todas suas ações foram ao longo da história extensões de si mesmo a nós, como desejou ao *"tabernacular"* ou ao habitar com o homem. Seu objetivo principal sempre foi restaurar seu lugar original com a humanidade. Alguém pode ser mais pessoal do que isso?

Esta é a verdade por detrás da parábola do filho pródigo, contada por Jesus, onde um jovem

tomou sua herança cedo, deixou sua casa, e desperdiçou sua fortuna na vida pecaminosa. Mais tarde, desprovido e com fome, e reduzido à alimentação de porcos em um chiqueiro, decidiu retomar para casa, esperando ser recebido simplesmente como um empregado por seu pai. Ao chegar, entretanto, seu pai recebeu-o com alegria, de braços abertos restaurando-lhe o seu lugar de direito na família (veja Lucas 15:11 -24). O pai queria seu filho de volta, não um servo.

Esta é a maneira que Deus é também. Ele quer filhos, não servos ou súditos. Quer cidadãos, não Cristãos. E Ele quer relacionamentos, não religião.

GOVERNANDO O MUNDO VISÍVEL A PARTIR DO REINO INVISÍVEL

A estratégia simples de Deus para estender e estabelecer Seu Reino nesta terra era governar o mundo visível do homem através do Reino invisível do espírito. O plano significou que o homem seria seu representante visível criado especificamente para viver no reino visível para representá-Lo. Deixe-me colocar de uma outra maneira. *O propósito original e a intenção de Deus era governar isso que é visto* (o mundo visível) *com aquele que é invisível* (o mundo invisível). *Faria isto com o invisível* (o Espírito de Deus no homem), *vivendo no invisível* (espírito do homem) *e vivendo no visível* (o corpo físico) *no cenário* (a terra).

Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas, de forma que tais homens são indesculpáveis. (Romanos 1:20)

Pois nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos ou soberanias, poderes ou autoridades; todas as coisas foram criadas por ele e para ele. (Colossenses 1:16)

Pela fé entendemos que o universo foi formado pela palavra de Deus, de modo que aquilo que se vê não foi feito do que é visível. (Hebreus 11:3)

Como Ele realizaria isto? Deus, que é invisível, poria Seu Espírito no espírito invisível do homem - um espírito habitando em um corpo físico visível e que vive sobre a terra visível. Através do espírito do homem uma janela da alma é criada de modo que o homem possa se comunicar com o mundo invisível de Deus e, igualmente, através de uma outra janela o homem possa se comunicar através de seu corpo com o mundo visível do homem. O homem é criado de uma maneira tão poderosa e original que é exaltado sobre toda a criação de Deus.

Por este meio, Deus poderia comunicar-se do reino invisível através do espírito invisível do homem ao reino visível, de modo que o mundo visível do homem pudesse compreender Sua vontade. Qualquer coisa que Deus desejasse poderia ser transmitida do invisível, e então manifestada no visível, entrando em cena para que a terra pudesse saber o que o céu estava pensando.

REI DOS MUNDOS INVISÍVEL E VISÍVEL

Deus, então, é o Rei dos reinos invisível e visível, o mundo espiritual e o universo físico. Ele é El Shaddai, Deus Todo Poderoso, o regente que determina todos os padrões no céu e na terra. Ele vive e governa no reino invisível e é o Criador e o dono do reino visível, onde Ele também criou seres humanos para governar sob sua autoridade como vice regentes da terra. Como o Rei de tudo, Deus é o responsável pela montagem dos padrões, quem estabelece as leis, e o Juiz de todas as coisas. É este o significado de ser Rei.

Um rei não pode ser um rei a menos que tenha algo sobre o que governar. É impossível ser

um rei sobre nada. Antes que qualquer coisa fosse, Deus era. Também, no sentido mais estrito da palavra, Deus não foi um rei até que criou um reino sobre o qual reinar. Até esse tempo, Ele era apenas Deus - onisciente e onipotente, Pai, Filho e Espírito Santo, triuno, completo, inteiro e fechado em si mesmo - estando em nada além de um canto de lugar nenhum. Então, de acordo com Sua natureza, criou primeiramente um reino espiritual e depois um reino físico.

Se Deus estava inteiramente completo dentro de si mesmo, por que criou o universo e tudo nele, tanto no visível como no invisível? Ele o fez para seu próprio prazer e porque é por natureza um Criador. Criar é sua expressão natural. Ao completar sua criação, o Criador transformou-se em Rei da criação porque agora possuía um reino sobre o qual governar.

"Tu, Senhor e Deus nosso, és digno de receber a glória, a honra e o poder, porque criaste todas as coisas, e por tua vontade elas existem e foram criadas". (Apocalipse 4:11)

O REI E SEU DOMÍNIO

Sobre o que quer que um rei governe é chamado seu domínio. Sem um domínio, o título "rei" tem pouco significado e carrega pouco peso. Não pode haver um presidente sem um país, um primeiro ministro sem uma nação; cada governante deve ter um reino a governar. Ao contrário dos governantes humanos, que obtêm seus domínios por eleição, por subterfúgio ou conquista, Deus criou seu próprio domínio, e nunca será destituído. Nunca haverá golpes de estado no Reino do céu.

A palavra *reino* é derivada das palavras "rei" e "domínio". Um reino é o "domínio do rei", o reino sobre o qual o rei governa com total soberania.

O "domínio real" de Deus inclui o visível e o invisível. A Bíblia diz que Deus criou todas as coisas e que sem Ele "nada do que foi feito se fez" (João 1:3). Qualquer coisa criada por Deus é sua propriedade por direito de criação. Como Ele criou tudo, tudo pertence a Ele. Então, seu domínio se estende infinitamente em todas as direções porque não há lugar na terra ou nos céus que Ele não abranja ou onde Sua presença não habite.

O HOMEM FOI CRIADO PARA DOMINAR

Deus é Rei sobre tudo que existe, seja visível ou invisível. De Seu trono no céu Ele reina em glória e majestade sobre o reino espiritual invisível. Seu reinado sobre o domínio físico toma uma forma diferente. Ao invés de reinar diretamente, Deus escolheu desde o princípio exercitar Sua autoridade real na terra através dos enviados humanos criados à Sua imagem rara governar a terra em Seu nome, como Seus representantes.

O propósito e o plano de Deus para a humanidade são revelados claramente no primeiro capítulo do livro de Gênesis:

Então disse Deus: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu. sobre os grandes animais de toda a terra e sobre todos os pequenos ***amimais*** *que se movem rente ao chão Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. Deus os abençoou, e lhes disse: "Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem* ***terra!*** *Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra". (Gênesis 1:26-28)*

Deus criou o homem porque Ele desejou alguém para governar sobre o reino físico que Ele havia criado. A versão da Bíblia King James usa a palavra "domínio" que tem seu significado relacionado a uma "grande extensão de território pertencente a um indivíduo". Os seres humanos foram criados para exercer a autoridade sobre a terra e todas as suas criaturas. A terra é o domínio

do governo da humanidade.

"Sejam vocês abençoados pelo Senhor, que fez os céus e a terra. Os mais altos *céus pertencem ao Senhor, mas a terra ele a confiou ao homem." (Salmo 115:15-16)*

UM REINO DE REIS

Observe igualmente que estes versos não dizem nada a respeito de seres humanos governando sobre outros seres humanos. Não era projeto original de Deus que qualquer homem governasse outros seres humanos. *Ele criou todos nós para governarmos, não para sermos governados.* De acordo com seu próprio plano, Deus precisava de alguém que dominasse uma parte da propriedade real chamada terra, então Ele criou o homem. Deus nos fez para sermos responsáveis por este território exclusivo, para governar sobre o domínio da terra. Muitos de nós perdemos de vista esta verdade ou, antes disso, nunca a aprendemos. Compreender que nós fomos criados para dominar nos lança para uma verdadeira mudança de vida.

O propósito de Deus nunca muda. Ele continua comprometido com o Seu plano para que o homem domine este planeta em Seu nome. Preso dentro de cada um de nós há um espírito de domínio que grita por libertação e um mandato de autoridade que espera para ser exercido. É este espírito natural de domínio que naturalmente causa em nós revolta contra qualquer tentativa de alguém dominar ou controlar nossas vidas ou destino. É por isso que nós ficamos loucos toda vez que nós estamos sob domínio de alguma outra pessoa. Se a opressão vem da religião ou dos sistemas do mundo, os seres humanos não foram destinados a viver uma vida de subjugação e resistirão sempre.

Você pode notar que em toda situação onde tenha havido um governo prolongado de um regime opressivo, em qualquer nação, tal como o Apartheid na África do Sul, ou a opressão da ideologia comunista, ou o governo repressivo do Irã ou do Iraque, que, quando veio a libertação, os povos exultaram como o vapor que está sendo liberado de uma panela de pressão. A queda do regime opressivo de Saddam Hussein no Iraque, por exemplo, seguido por milhares de iraquianos que comemoraram nas mas e que exercitaram a liberdade que não experimentavam há décadas. Por que eles foram tão rápidos em abrir mão das limitações impostas pelo antigo governo? É porque odiavam sua opressão. Nós somos todos iguais - nós não fomos criados para sermos dominados, mas para dominar em cada área de nossa vida.

Ao mesmo tempo, é verdadeiramente surpreendente quantos tipos de coisas nós permitimos que nos dominem. Supostamente nós deveríamos ter a autoridade sobre plantas, no entanto olhe como nós permitimos que as plantas dirijam (e destruam) nossas vidas: a coca sai da Colômbia, tabaco sai de Cuba, suco de uva e grãos são usados para fazer vinho e licor. Café, cigarros, licores - nós somos sujeitos a todo o tipo de vícios que governam sobre nossos apetites.

Supostamente nós governamos nossas paixões e desejos - sexo, ganância, drogas, poder, dinheiro, e possessões - mas, ao invés disto, frequentemente elas nos governam.

Muitas pessoas vivem e trabalham por dinheiro, pensando que ele lhes trará liberdade, enquanto aos poucos, lenta e sedutoramente, eles vão se transformado em escravos das coisas pelas quais trabalham. As pessoas que compreendem corretamente finanças compreendem que não trabalham pelo dinheiro. O dinheiro trabalha para eles. Aqueles que são escravos do dinheiro na verdade nunca irão adiante.

Se você se encontra entre os que estão trabalhando para ter dinheiro e são pobres, você permanecerá pobre e nunca poderá sair do buraco econômico em que você está vivendo. Se você é classe média, este é o lugar onde você permanecerá. Enquanto você for atrás do dinheiro, ele irá

iludir você. Assim que você aprender fazer o dinheiro trabalhar para você então ele voltará para você, multiplicado muitas vezes.

Uma das primeiras coisas que aconteceram à Igreja primitiva no Livro de Atos estava diretamente relacionada com a questão do domínio.

"Da multidão dos que creram, uma era a mente e um o coração. Ninguém considerava unicamente sua coisa alguma que possuísse, mas compartilhavam tudo o que tinham. Com grande poder os apóstolos amavam *a testemunhar da ressurreição do Senhor Jesus, e grandiosa graça estava sobre todos eles. Não havia pessoas necessitadas entre eles, pois os que possuíam terras ou casas as vendiam, traziam o dinheiro da venda e o colocavam aos pés dos apóstolos, que o distribuíam segundo a necessidade de cada um ''.(Atos 4:32:35)*

O ponto principal que eu gostaria de destacar aqui é que eles traziam seu dinheiro e o colocavam aos pés dos apóstolos. Isto estabeleceu o princípio de que o senhor do dinheiro que os dominara uma vez agora teve que se curvar e se transformar num escravo do Reino de Deus. Pelo ato de compartilhar suas posses um com o outro e ao vender casas e ter**ras,** dando o dinheiro da venda para ser distribuído aos outros conforme era necessário, estes primeiros crentes exerciam domínio sobre aquele que os tinha dominado anteriormente. Em Cristo eles encontraram a liberdade para governar, como tinham sido criados para fazer, ao invés de serem governados por seus próprios desejos descontrolados. O dinheiro não teve como controlá-los. Eles controlavam o dinheiro. Em sua primeira carta aos crentes em Corinto, Paulo expressou perfeitamente como nossa atitude deve ser sob este aspecto: *"Tudo me é permitido, mas eu não deixarei que nada me domine". (1 Coríntios 6:12)*

O "CONTRATO DE GERÊNCIA" DE DEUS COM O HOMEM

Na criação, Deus deu autoridade à humanidade sobre todo o reino físico, fazendo-o de fato o rei da terra. *Dominar* significa: "governar, reinar, controlar, administrar, liderar, ou ter a autoridade sobre algo". Há uma distinção muito importante aqui. Deus nos deu o *governo* da terra, não *propriedade*. Alguém que dá a propriedade a uma outra pessoa igualmente rende toda a responsabilidade para ela. A pessoa que atribui a posição do governo de um lugar, mas retém a propriedade, essa pessoa reterá a responsabilidade final. É por isso que Deus estabeleceu uma restrição no princípio. Ele disse: Adão, "contanto que você me obedeça e não coma o fruto da árvore no centro do jardim, você pode administrar este planeta todo como você quiser, pelo tempo que quiser; ele é seu." (veja Gênesis 2:16-17).

No começo, Deus nos deu um "contrato de gerência" ou um "acordo de arrendamento" apropriado. A Bíblia é muito clara de que a terra pertence a Deus. O Salmo 24:1 diz: *"Do Senhor é a terra e tudo o que nela existe, o mundo e os que nele vivem* Deus é proprietário da terra, mas Ele a deu para a gerenciarmos sob um contrato de arrendamento, que nós poderíamos chamar um mandato de autoridade. Sob este mandato nós devemos prestar contas a Deus, o proprietário, quanto ao que nós fazemos com aquilo que nos confiou. Ele nos julgará de acordo com o quão bem nós controlamos Seus recursos.

Jesus ensinou este princípio em sua parábola sobre um senhor que confiou uma importância de dinheiro a cada um dos três empregados e foi então para uma viagem longa. Quando foi, dois dos empregados investiram o dinheiro sabiamente e receberam o retomo em dobro. O terceiro empregado não fez nada exceto esconder a sua parte. Quando o senhor retomou, elogiou os dois empregados que tinham exercido a gerência com sabedoria. Ele os recompensou com aumento de privilégios e de responsabilidades. Entretanto, expulsou o empregado que fugiu da responsabilidade

de administrar, (veja Mateus 25:14-30)

NASCIDO PARA GOVERNAR, NÃO PARA SER GOVERNADO

Nós nascemos para governar a terra - todos nós. Quando nós não nos transformamos em quem nós fomos destinados a ser, ou não cumprimos nosso destino, nós abrimos a porta para um mundo inteiro de problemas pessoais. Permitir que sejamos dominados por nosso ambiente físico ou por outras pessoas pode resultar em coisas como a hipertensão e outros problemas físicos. Pode até abrir a porta para problemas mentais e emocionais. Um dos eventos mais libertadores da minha vida aconteceu quando eu era um adolescente. Foi no dia em que eu descobri meu mandato de domínio do Reino para minha vida. O Salmo 115 declara isto perfeitamente:

"Que o Senhor os multiplique, vocês e os seus filhos. Sejam vocês abençoados pelo Senhor, que fez os céus e a terra. Os mais altos céus pertencem ao Senhor, mas a terra ele a confiou ao homem. " (Salmo 115:14-16)

O verso 16 é um verso impressionante. A frase "*Os mais altos céus*" refere-se aos céus acima da estratosfera - o mundo invisível onde Deus habita. O céu é Reino de Deus, mas Ele deu a terra ao homem, não em uma escritura de propriedade, mas como um contrato de arrendamento da propriedade. Aqui a Bíblia nos diz claramente que o céu não é nosso território.

Os crentes falam frequentemente sobre ir ao céu quando morrerem. Embora isso seja verdadeiro, Deus fez arranjos para certificar-se de que nós não vamos ficar por lá. Se nós permanecêssemos no céu, a Palavra de Deus falharia, porque Ele afirma claramente que Ele nos criou para ter domínio sobre a terra. A Palavra de Deus nunca pode falhar:

"Assim como a chuva e a neve descem dos céus e não voltam para eles sem regarem a terra e fazerem-na brotar e florescer, para produzir semente para o semeador e pão para o que come, assim também ocorre com a palavra que sai da minha boca: ela não voltará para mim vazia, mas fará o que desejo e atingirá o propósito para o qual a enviei. " (Isaías 55:10-11)

Se Deus diz que nos criou para exercer o domínio sobre a terra, então claramente nós não podemos permanecer no céu. O propósito de Deus para nós sempre foi que nós dominemos a terra. Nossa tendência na igreja é colocar o foco no céu. O Rei do universo nos deu um mandato terreno. É por isso que Ele fez arranjos para se assegurar de que os crentes que morrem agora retomem à terra com o Senhor. Deus fez arranjos até para nossos corpos novos: isto é chamado de ressurreição.

A LEI DO REI: O HOMEM CONTROLARÁ O PLANETA TERRA

Pelo projeto e pela intenção de Deus, nós temos o domínio sobre a terra. Isto significa que nós somos os gerentes, supervisores, regentes, governadores, líderes e mordomos deste planeta. O que quer que aconteça aqui é nossa responsabilidade. Deus nos cobrará prestação de contas da nossa administração. Nossa autoridade neste reino é tão completa que o próprio Deus não a violará. Agora, eu sei que esta declaração fará com que você queira saber como eu poderia fazer uma afirmação tão audaciosa. Não é Deus soberano, podendo fazer o que quiser? Na teoria isso é verdade, mas assim como a palavra de um rei terreno é lei e não pode ser anulada, assim também a palavra do Rei do universo é lei e não pode mudar. Neste momento vamos dar uma olhada em um dos princípios mais importantes na constituição da Palavra de Deus a respeito de sua criação e do programa de Deus para sua estratégia de governo na terra. No livro de Gênesis nós vimos que Deus estabeleceu a lei de que ao homem foi concedida a responsabilidade absoluta para o reino da terra.

O homem foi encarregado de governar sobre toda a criação de Deus. Foi dado a ele o querer, a sabedoria e a autoridade para realizar esta ordem.

Então disse Deus: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão (Gênesis 1:26)

Duas das palavras mais importantes faladas pelo Criador estão encerradas neste verso e estabelecem a natureza do relacionamento desejado por Deus com o reino da terra. Estas palavras são: "domine ele". Por estas palavras o Deus Criador estabeleceu uma lei que desse somente à humanidade a autoridade legal do exercício do domínio e do controle sobre a terra. É interessante notar que Deus não disse "dominemos nós" mas "domine ele". Se Ele tivesse dito "dominemos nós", então Ele teria provido Seu acesso à terra a qualquer momento, sem violar Sua palavra, e deste modo seria coadministrador com o homem na terra. Mas ao declarar "domine ele", Ele se trancou fora da terra como um Ser espiritual sem um corpo.

Por que isto é tão importante de se compreender? Porque Deus é Espírito e quando fala suas palavras se transformam em lei. Sua integridade não permitirá que Ele viole ou quebre Sua palavra e consequentemente o que quer que Ele fale se transforma em lei até mesmo para Deus. Ele nunca quebrará Sua palavra nem violará Seus princípios.

Neste caso, o resultado é que Deus em Sua soberania decidiu delegar a autoridade e o domínio na terra à humanidade - um espírito em um corpo. É por isso que Deus não pode fazer nada na terra sem a cooperação de um ser humano. O homem é o agente legal e o acesso de Deus à terra.

Deus é e permanece absolutamente soberano, mas escolheu limitar Sua atividade ou intervenção na terra para que nós, que temos a posse, lhe demos a permissão para fazê-lo. A maneira que nós concedemos a permissão é através da oração.

Eu ofereço a você duas histórias bíblicas que ilustram minha premissa. A primeira vem de um evento que aconteceu na Babilônia antiga. No sexto capítulo de Daniel, o rei Dario dos Medos e dos Persas foi seduzido por homens maus para promulgar um decreto real. O rei emitiu um estatuto e estabeleceu uma lei segundo a qual ninguém poderia fazer qualquer petição a outro deus senão seria jogado em uma cova de leões famintos. É importante que os reis considerem com cuidado seus decretos e as implicações destes decretos porque uma vez que são feitos eles não podem ser anulados.

"Agora, ó rei, emite o decreto e assina-o para que não seja altera-lo. conforme a lei dos medos e dos persas, que não pode ser revogada Daniel 6:8)

Nós todos conhecemos a história muito bem. Não havia maneira de Daniel se submeter a este decreto e ele foi pego orando ao Deus de Israel. Quando o rei Dario soube, ficou *profundamente afligido* e se dispôs a salvar Daniel de seu próprio decreto. No final, não havia nada que ele se fazer. Era a lei do rei e não podia ser anulada nem mesmo pelo próprio rei.

A segunda história vem do Novo Testamento. Por causa da condenação impetuosa de João Batista ao relacionamento do rei Herodes com a esposa do seu irmão, Herodes o prendeu e o colocou na prisão. Herodias conspirou contra João e maquinou o mal. A filha de Herodias apareceu na festa de aniversário do rei Herodes e dançou sedutoramente diante de Herodes e de seus convidados. No fim da dança, em um estado embriagado de sedução, Herodes ofereceu a ela qualquer coisa que quisesse, mas ficou chocado com a resposta na qual a donzela pedia a cabeça de João. Herodes ficou aflito e oprimido, mas sabia que estava preso. Tinha feito um decreto e não poderia ser alterado.

DEUS PRECISA DE UM CORPO

Esta lei da delegação divina que cria a autoridade humana sobre a terra tomou o corpo do homem indispensável e uma condição prévia para se agir com legalidade na terra. É por isso que o Espírito de Deus não poderia impedir a queda do homem, não porque era fraco, sem poder ou impotente, mas sim porque era fiel à Sua palavra. A queda do homem é então, em essência, um resultado da fidelidade de Deus. Entretanto, é por isso também que a promessa de tomada de volta do Reino das mãos do adversário exigiu a inclusão da promessa da vinda do Espírito de Deus em um corpo humano.

Limitado por sua própria lei, o Pai já tinha um plano elaborado. Traria seu próprio Filho em semelhança humana. Pelo poder da encarnação Deus contornaria Sua própria lei. Através de Jesus, Deus poderia realizar sua vontade. Ao longo da vida de Jesus nós vemos seu comprometimento com a vontade do Pai.

Jesus lhes deu esta resposta: "Eu lhes digo verdadeiramente que o Filho não pode fazer nada de si mesmo; só pode fazer o que vê o Pai fazer, porque o que o Pai faz, o Filho também faz". Então Jesus disse: "Quando vocês levantarem o Filho do homem, saberão que Eu Sou, e que nada faço de mim mesmo, mas falo exatamente o que o Pai me ensinou ". (João 5:19;8:28)

Deus precisa de um corpo para ter sua vontade feita na terra. Através de Jesus Ele teve este corpo e agora com a morada de Cristo em nós Ele pode continuar esse trabalho. Durante o ministério terreno de Jesus, Ele nos ofereceu várias chaves secretas do Reino. Uma destas chaves é o poder da oração. Pelo poder da oração nós podemos providenciar para ter o poder de Deus em nosso reino terrestre.

Jesus disse aos seus discípulos:

"Digo-lhes a verdade: Tudo o que vocês ligarem na terra terá sido ligado nos céus, e tudo o que vocês desligarem na terra terá sido desligado no céu. Também lhes digo que se dois de vocês concordarem na terra em qualquer assunto sobre o qual pedirem, isso lhes será feito por meu Pai que está nos céus. Pois onde se reunirem dois ou três em meu nome, ali eu estou no meio deles". (Mateus 18:18-20)

O que Jesus disse aos seus discípulos aplica-se igualmente a todos os crentes. Quando diz respeito às coisas no reino terrestre, o céu responde-Lo que nós fazemos. O céu liga o que nós ligamos e desliga o que nós desligamos. Ou seja, Deus não fará nada na terra sem permissão ou acesso daqueles a quem Ele deu autoridade na terra. Assim, se algo que nós queremos ver na terra não está acontecendo, é porque nós não autorizamos acontecer. A oração é importante porque é nosso meio constante de conceder a permissão a Deus para "interferir" nas questões dos homens na terra. Deus *pode* fazer qualquer coisa, mas porque nos deu uma licença, pode liberar um terra somente o que nós permitimos.

Agostinho, um antigo Pai da Igreja, escreveu certa vez: *"Sem Deus nós não podemos, sem nós Deus não irá "*[(1)]. Esta é uma descrição concisa de como nosso mandato da autoridade funciona. Sem o poder e o Espírito de Deus, nós não temos nenhuma chance de conquistar a terra para o Reino do céu**.** Sem nossa concordância e permissão através da oração, Deus não interfe**rirá.** Mas através de Seu Filho, o Senhor Jesus, e então subsequentemente através do corpo de Cristo, Deus pode intervir. Em sua soberania, Deus tem visto que sempre há pessoas na terra que concordam com seu proposito e plano através das quais Ele pode obter o acesso a fim realizar Sem propósito divino no reino terrestre.

Se nós queremos que Deus continue interferindo, nós precisamos nos manter em oração. A oração é assunto sério. Quando nós oramos, nós estamos nos comunicando com um governo divino

do qual nós somos embaixadores. A oração é o meio com que nós obtemos nossos "fax", "e-mails", e fluxos de informações e recursos do céu, e através do qual o governo de Deus obtém acesso para atuar na terra de acordo com nossa fé, e autoridade de domínio.

UMA QUEDA ABALOU O MUNDO

Deus criou a humanidade para dominar sobre a terra, mas a queda do homem interrompeu e sabotou esse programa. Quando Adão e Eva desobedeceram a Deus, não caíram do céu, mas do domínio. Satanás iludiu Eva prometendo a ela que se comesse do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal (da árvore que Deus tinha colocado fora dos limites), seus olhos se abririam e ela se tomaria como Deus. O problema é que ela *já era* como Deus. Ela e Adão foram criados à imagem de Deus, e seu poder e autoridade no reino terrestre espelhariam Deus no Reino celestial.

A grande arma que qualquer um pode usar contra nós é a dúvida. Satanás usou esta arma contra Eva. Fazendo com que ela duvidasse, ele abriu a porta para que ela começasse a duvidar de Deus também. A dúvida envolve a baixa autoestima, um conceito negativo de si mesmo, e um baixo sentido pessoal de dignidade e de valor. Se esta é a maneira que nós nos vemos, isto pode nos conduzir a duvidar do caráter e das qualidades de Deus que (nós supomos) nos fez dessa maneira. Com este tipo de disposição mental, não é nenhuma surpresa que nós terminemos pensando de nós como *duvidantes* mais do que como crentes, perdedores mais do que vencedores, seguidores mais do que líderes, servos mais do que filhos. Nós temos sido tão condicionados por nosso passado, por nossa cultura e por nosso ambiente que nós perdemos de vista quem nós somos realmente. Em vez de tomar nosso lugar na mesa de jantar da família, nós nos satisfazemos em comer nos aposentos dos empregados porque nós acreditamos que é tudo a que nós estamos autorizados. Nossa atitude deve ser que, não importa onde nós estamos agora ou quais são nossas circunstâncias atuais, no fim das contas nós somos os responsáveis. O que nós precisamos é uma mentalidade inteiramente nova.

Eu nunca esquecerei uma reunião na Malásia onde eu falei a um grupo de executivos da Sony. Durante uma refeição eu estava conversando com os alguns deles - eram todos indivíduos capacitados, cada um deles era multimilionário - quando um me contou a história de como fez sua fortuna. Este indivíduo era um senhor chinês que estava na Malásia como um consultor da Sony. Depois de ter compartilhado sua história comigo, ele perguntou: "Você poderia me dizer por que as pessoas da sua raça, não importa qual país eles residam, geralmente não rompem completamente rumo ao sucesso financeiro? Nós chineses usualmente fazemos dinheiro onde quer que vamos". De modo nenhum ele estava sendo vão ou arrogante com sua pergunta, mas estava simplesmente questionando **sobre** uma observação feita em suas viagens.

"Eu realmente não sei", eu respondi. "Você pode me dizer?"

Ele respondeu dizendo: "Durante uma viagem para a América, eu observei em cada cidade que visitei que quando um asiático vem à cidade, mesmo que ele não tenha nada no começo, toma-se proprietário em **apenas** em alguns meses. As pessoas de sua raça, por outro lado, mesmo que a maioria deles tivesse trabalhando muito duro, estando lá por décadas , contudo mais frequentemente não possuíam nada. Após ter estudado isto por um tempo e falado com muitos de seu povo, eu calculei que *a diferença não se encontra em nossas habilidades, mas em nossas mentalidades*. A maior parte das vezes, quando seu povo entra em uma cidade, vai procurar um emprego. É diferente com os asiáticos. Nós chineses nun**ca** procuramos empregos. Quando nós entramos em uma cidade, nós **estamos** procurando um *negócio*. Nós podemos ter que depender de um empre**go** por um tempo, mas isso é somente até que nós possamos comprar ou começar um

negócio próprio".

CONSTRUINDO UMA MENTALIDADE DO REINO

Tudo vem abaixo, quer nós tenhamos ou não uma *mentalidade do Reino*. Se você acredita que você é destinado a ser conduzido o tempo todo, então seja; o mundo está cheio de pessoas que estarão mais do que felizes. em conduzi-lo. Se, entretanto, você detecta a semente da liderança em você, se você vê evidências do mandato do domínio em seu espírito e se compromete em segui-lo, nada pode pará-lo. Este mandato está dentro de cada um de nós, porque Deus o colocou lá.

Há muito tempo, quando eu tinha 14 anos de idade, eu decidi que ninguém na terra havia nascido para governar sobre mim; somente Deus tinha aquele direito e autoridade. Somente Ele era qualificado. Algumas pessoas observaram aquela atitude em mim e a chamaram de arrogância. Eu não sou arrogante; eu simplesmente compreendo meus direitos e privilégios como um cidadão do Reino.

Como filhos de Deus e pecadores salvos pelo sangue de Jesus, nós não temos nenhum motivo de nos sentir humilhados de quem nós somos ou nos vender barato. Ao invés disso, nós devemos abraçar nossa identidade como os seres criados à imagem de Deus. Nós somos como nosso Pai, e nós devemos viver de acordo, corajosamente reivindicando nossos direitos como cidadãos de um Reino celestial. Não há nenhuma razão para nós andarmos por aí cabisbaixos e com os ombros caídos.

Deve haver confiança em nossa atitude e firmeza em nossos passos. Nós somos filhos do Rei! Seu Reino pertence a nós também. Jesus disse: "*Não tenham medo, pequeno rebanho, pois foi do agrado do Pai dar-lhes o Reino. (Lucas 12:32)*. Deus nos deu o domínio sobre a terra, uma responsabilidade impressionante assim como um privilégio maravilhoso. Não podemos nos conduzir como vagabundos, servos ou empregados que não têm nenhum interesse pessoal ou suporte na terra, mas como filhos sábios que têm a gerência cuidadosa e confiável de um Reino que herdaremos um dia.

OS GOVERNANTES SE TORNAM OS GOVERNADOS

Quando Adão e Eva desobedeceram a Deus, eles não perderam o céu, mas abriram mão do seu reino na terra. Ao escutar Satanás eles cometeram alta traição e entregaram sua autoridade de governo. Ao abdicar de seu trono de domínio, sujeitaram todos os seres humanos das gerações seguintes à escravidão do inimigo. *Eles que deveriam ter sido empregadores tornaram-se empregados de um capataz maligno*. Os governantes tomaram-se governados, os vencedores as vítimas, e os reis os servos.

Jesus contou a parábola do filho pródigo para nos explicar o que aconteceu e para revelar a atitude do Pai em relação a nós. Deus está pronto, com os braços abertos, para nos dar as boas-vindas e restaurar completamente nosso status de filhos e filhas. Nosso problema é que com grande frequência nós aceitamos apenas o acordo que o filho pródigo queria - ser um empregado na casa do seu pai.

Nós queremos ser servos do Senhor e, ainda que como crentes nós certamente sejamos, há muito mais para nosso relacionamento do que isso. Se nós decidimos ser apenas seus servos, nós perderemos em muito da alegria de conhecer Cristo e os aspetos mais plenos e profundos da vida do Reino. Muitos do povo de Deus sabem somente ser "trabalhadores na seara" e não sabem o que

significa ser um "filho em casa".

Jesus disse: "Já não os chamo servos, porque o servo não sabe o que o seu senhor faz. Em vez disso, eu os tenho chamado amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai eu lhes tornei conhecido" (João 15:15). Jesus Cristo é nosso salvador pela circunstância, mas nosso irmão mais velho por uma natureza genealógica espiritual.

Hebreus 2:11 diz: *"Ora, tanto o que santifica quanto os que são santificados provêm de um só. Por isso Jesus não se envergonha de chamá-los irmãos ".* Frequentemente, entretanto, nós tendemos a nos relacionar com Ele muito mais como nosso Salvador do que como nosso irmão mais velho**.**

Muitas pessoas no mundo atual, incluindo muitos crentes, estão em uma situação similar àquela do filho pródigo, cuja mentalidade foi danificada em seu tempo no chiqueiro. Como o filho pródigo, eles vêm de um ambiente que faz com que seja difícil acreditar que podem se transformar em filhos ou filhas outra vez. Aqui está uma verdade gloriosa de Deus:

Es as pessoas da terra - não importa quem são, onde vivem, ou o que am feito - são *potenciais* filhos de Deus e cidadãos do Reino. Filhos pródigos ainda são filhos. É por isso que o evangelho do Reino é como notícia: é uma mensagem mandada pelo Papai a todos os seus filhos dizendo que eles podem voltar para casa, ao Reino, e mais uma vez serem filhos e filhas em seus plenos direitos.

Após o retomo do seu filho, o pai na parábola de Jesus primeiramente D um anel para ser colocado na mão do seu filho. O anel era o símbolo de filiação e de autoridade na família. Uma vez que o jovem tinha o anel, significava que tudo o mais na casa do seu pai também era seu. Cristo veio à terra, morreu na cruz e levantou-se dos mortos para pôr um anel de filiação no dedo de cada um, para nos trazer de volta ao relacionamento com nosso Pai de modo que nós pudéssemos assumir nosso lugar legítimo como Seus filhos e como cidadãos em Seu Reino.

Para muitos de nós, dar este passo exigirá primeiramente uma mudança ou renovação de nossas mentes para deixarmos o "modo de pensar do chiqueiro". Reflita nas palavras de Paulo aos crentes romanos:

"Portanto, irmãos, rogo-lhes pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional de vocês. Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. " (Romanos 12:1,2)

SALVOS, MAS NÃO CONVERTIDOS

Ainda que Paulo estivesse falando a crentes - pessoas que colocaram sua fé e confiança em Jesus Cristo como Salvador e Senhor - muitos de seus leitores ainda necessitavam se submeter a uma mudança de mentalidade. Embora fossem filhos de Deus pela fé, ainda eram pegos em uma mentalidade "de chiqueiro" pensando como escravos.

Esta é uma verdade que nós precisamos considerar com cuidado hoje. É possível uma pessoa ser "salva", mas não "convertida". A salvação ocorre imediatamente; é uma transação espiritual na qual nossos pecados são limpos pelo sangue de Jesus assim que confiamos nEle por fé.

A conversão, por outro lado, pode demorar toda a vida, à medida que nós aprendemos a pensar, viver e agir como filhos de Deus. É como se mudar repentinamente de uma choupana deteriorada para uma mansão; nós trazemos todos nossos velhos hábitos e a mentalidade da "choupana" conosco, e isso muda apenas gradualmente, com o tempo.

Quando Paulo disse que nós devemos "oferecer [nossos] corpos como sacrifícios vivos", ele

está nos dizendo para trazer nossos corpos debaixo da gerência - para mantê-los sob controle. Parar de beber, roubar, fumar, mentir ou usar drogas. Parar de viver em atividade sexual ilícita e imoral.

Parar de utilizar-se da pornografia. Interromper relacionamentos doentios. Trazer nossos corpos sob sujeição. Manter nossos corpos e mentes puros.

É importante que nós aprendamos a controlar nosso corpo e o coloquemos em ordem porque é nossa casa legal. Se nós o perdermos, nós não poderemos fazer mais nada. Nós não podemos servir a Deus com eficácia se nós estamos viciados em tabaco ou álcool. Nós não podemos cumprir nosso potencial se aos 30 anos de idade nós estamos doentes e com câncer em nossos pulmões. O Senhor não pode nos abençoar se estivermos ajuntados com alguém ou abusando de nossas mentes ou corpos de qualquer maneira, ou vivendo de maneira contrária à sua vontade revelada. Ele quer que tragamos nossos corpos sob sujeição e os apresentemos a Ele como sacrifícios *vivos* dos quais Ele pode receber grande glória e honra.

UMA MUDANÇA DE MENTE

Paulo diz em seguida que nós precisamos "ser transformados pela renovação da (nossa) mente". O que ele quer dizer? A questão é que apesar de sermos crentes nascidos de novo, nós ainda temos um problema de mentalidade. Nós temos o Espírito Santo, mas não o *espírito* do Espírito Santo. Nós temos a unção, mas não o *espírito* da unção. Nós precisamos mudar nossa forma de pensar. A palavra grega *metamorphoo* (da qual vem a palavra metamorfose em português) significa literalmente "fazer uma total e completa mudança". A transformação de que Paulo fala aqui envolve uma completa revolução de nosso estado mental.

Eu tive que lutar esta luta, também. Por muito tempo depois que eu me tomei um crente, eu amava a Deus, mas queixava-me porque a vida no geral parecia terrível. Eu sabia que Deus era bom, mas queria saber por que tudo de mau parecia acontecer comigo. Parecia como se todas as pessoas perversas em tomo de <u>mim</u> fizessem acontecer, apreciassem a vida e se movessem adiante, quando eu estava impedido de prosseguir. Eu orava e eu jejuava e acreditava em Deus para o melhor, mas as coisas pareciam nunca mudar. Finalmente, eu perguntei desesperado: "Deus, o que há de errado aqui?"

"Não há nada errado com aquelas pessoas perversas", Ele respondeu. "São simplesmente filhos e filhas que não conhecem ainda seu Pai. Quanto a você, seu problema é que embora você seja convertido, você é mentalmente danificado".

Eu tive que aprender como mudar meu pensamento, pensar não como um vencido e um ninguém, mas como um vencedor e um filho do Pai. Isto é o que Paulo está dizendo a todos nós. Nós devemos aprender a pensar como reis outra vez, a captar o espírito e atitude de reis. É por isso que a cidadania do Reino está totalmente relacionada à liderança. Diz respeito a governar sobre um domínio. Não é sobre ser inferior, humilde e pobre, do modo falso e degradante que muitos de nós pensamos. A cidadania do Reino diz respeito ao reconhecimento de nosso lugar e direitos através de Cristo como cidadãos do Reino de Deus, e à reivindicação daqueles direitos de modo que nós possamos cumprir a finalidade do Reino de Deus em nosso mundo. É sobre tomar de volta o que uma vez foi perdido por causa do nosso pecado e desobediência. Nossa fé do Reino é sobre reivindicar e viver o nosso *mandato de domínio*.

PRINCÍPIOS

1 O plano original de Deus na criação era estender Seu reino celestial na terra.
2 O propósito de Deus era estabelecer uma família de filhos, não de servos.
3 O propósito de Deus era estabelecer um reino de filhos, não de súditos.
4 O propósito de Deus era estabelecer uma comunidade de cidadãos, não de cristãos.
5 O propósito de Deus era estabelecer relacionamentos, não religião.
6 O propósito original e a intenção de Deus era governar o visível a partir do invisível através da vida invisível na vida visível em cena.
7 Os seres humanos foram criados para exercer a autoridade sobre a terra e todas suas criaturas.
8 Deus nos deu o governo da terra, não a propriedade.
9 Deus não fará nada na terra sem permissão ou acesso daqueles a quem Ele deu autoridade na terra.
10 Deus pode fazer qualquer coisa, mas porque nos deu uma licença, pode liberar na terra somente o que nós permitirmos.
11 O evangelho do Reino é como boa notícia: é uma mensagem mandada pelo Papai a todos os seus filhos dizendo que eles podem voltar para **casa,** ao Reino, e mais uma vez serem filhos e filhas em seus plenos direitos.

CAPÍTULO 1

REDESCOBRINDO O CONCEITO DO REINO

"O futuro da humanidade está em seu passado

No começo deste livro nós falamos sobre o poder e a importância dos conceitos quando desejamos compreender e comunicar nossas ideias. E é mais importante destacar que Deus o Criador escolheu o conceito de um Reino para nos comunicar Seu propósito, vontade e plano para a humanidade e a terra. A mensagem da Bíblia é primeiramente, e obviamente, sobre um Reino. Se você não compreende reinos, é impossível você compreender a Bíblia e sua mensagem.

Entretanto, durante os últimos 2.000 anos o verdadeiro conceito de reino tem sido perdido, especialmente desde o advento dos governos modernos construídos em novos conceitos de governo, por exemplo democracia, socialismo, comunismo e ditaduras.

Geralmente, os povos no mundo ocidental sabem muito pouco sobre reino e o conceito de realeza e monarquia.

A isto se acrescenta a ideia de que reinos são planejados para elevar uma família sobre outras famílias, para subjugar e oprimir cidadãos. Por ser verdade que muitos reinos têm histórias obscuras de atrocidades e de opressão, prosperando às custas da dignidade e valor de seus cidadãos, o conceito original do reino como apresentado pelo próprio Deus permanece sozinho como o modelo perfeito de governo baseado em justiça. Todos os reinos da terra foram meras tentativas de imitar este Reino perfeito. Hoje nossas democracias modernas são tentativas de conseguir os objetivos do reino perfeito, sem a matéria-prima necessária - o Espírito Santo.

Somado a esta confusão, e mesmo ignorância, a respeito do Reino, a religião desviou mais nossa compreensão convertendo a mensagem do Reino de Deus em um sistema de crenças morais. O resultado é que a religião se transformou em um fim em si mesma, se distinguindo orgulhosamente do conceito de Reino. De fato, muitas religiões têm orgulho na separação da religião e do estado e consideram os dois como entidades opostas sem um relacionamento em comum. O dilema é que o Reino é um governo de estado, com todas as características de um estado.

Jesus veio à terra restaurar o que Adão perdeu, e trouxe a mensagem do Reino. Jesus veio restabelecer o governo de Deus na terra e empossar novamente seus reis terrenos em seu correto lugar de autoridade. Adão perdeu um reino, não uma religião, e consequentemente a obra redentora do Criador seria o restabelecimento de Seu Reino na terra. Vamos ver o que um Reino envolve para compreender melhor a mensagem de Jesus Cristo e da Bíblia.

QUE É UM REINO?

O conceito do reino nasceu no coração do homem, colocado lá por seu Criador como propósito pelo qual foi criado. Apesar do fato de ter havido muitos tipos de reinos ao longo da História, há determinadas características comuns a todos os reinos. O Reino de Deus, de acordo com Jesus, também possui estes componentes. Estão aqui alguns que você precisará conhecer a fim de compreender os conceitos das Escrituras.

Todos os reinos têm:

1. Um Rei & Senhor - um soberano;
2. Um Território - um domínio;
3. Uma Constituição - um contrato real;
4. Cidadãos - a comunidade dos súditos;

5. Lei - princípios aceitáveis;
6. Privilégios - direitos e benefícios;
7. Um Código de Ética - estilo de vida e conduta aceitáveis;
8. Um Exército - segurança;
9. Uma Comunidade - segurança econômica; e,
10. Uma Cultura Social - protocolo e comportamento.

O rei é a incorporação do reino, representando sua glória e natureza. A autoridade flui do rei e a palavra do rei é suprema.

O território é o domínio sobre o qual o rei exerce total autoridade. O território, seus recursos e o povo são todos propriedade pessoal do rei.

O rei por direito possui tudo e, consequentemente, é considerado Senhor sobre tudo. A palavra "Senhor" denota a propriedade por direito. O título "Senhor" é dado somente a quem é proprietário soberano. É por isso que as Escrituras declaram: *"Do Senhor é a terra e tudo o que nela existe, o mundo e os que nele vivem (Salmos 24:1)*

A constituição é a aliança de um rei com seus cidadãos e expressa a mente e a vontade do rei para seus cidadãos e o reino. Trata-se da intenção do soberano para seu povo assim como contém os benefícios e os privilégios do reino. A constituição é composta pelas palavras documentadas do rei. A Bíblia contém a constituição do Reino de Deus que detalha Sua vontade e Seu propósito para Seus cidadãos.

Os cidadãos são as pessoas que vivem sob a regência do rei. A cidadania em um Reino não é um direito, mas um privilégio, e é um resultado das escolhas do rei. Os benefícios e os privilégios de um reino são somente acessíveis aos cidadãos e, consequentemente, o favor do rei é sempre um privilégio. Uma vez que alguém se toma um cidadão do reino, todos os direitos da cidadania são o prazer do cidadão. O rei é obrigado a cuidar e proteger todos seus cidadãos e seu bem-estar se reflete no próprio rei. O objetivo número um de um cidadão em um reino é submeter-se ao rei, procurando somente permanecer na posição certa diante dele. Isto é chamado retidão. É por isso que Jesus disse que a prioridade de todos os homens é procurar Seu Reino. *"Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas. " (Mateus 6:33)*

A lei constitui os padrões e os princípios estabelecidos pelo próprio rei, pelos quais seu reino funcionará e será administrado. As leis de um reino devem ser obedecidas por todos, incluindo os estrangeiros que residem nele. As leis de um reino são a maneira pela qual é garantido o acesso aos benefícios do rei e do reino. As violações da lei do reino colocam em desacordo com o rei e interrompem assim a posição favorável experimentada junto ao rei. As leis em um reino não podem ser mudadas pelos cidadãos, nem são sujeitas a um referendo ou a um debate dos cidadãos. Simplesmente, a palavra do rei é lei em um reino. A rebelião contra a lei é rebelião contra o rei. O rei Davi compreendeu este princípio da palavra real quando afirmou:

"Voltando para o teu santo templo eu me prostrarei e renderei graças ao teu nome, por causa do teu amor e da tua fidelidade; pois exaltaste acima de todas as coisas o teu nome e a tua palavra. " (Salmos 138:2)

Os privilégios são os benefícios que o rei dá a seus cidadãos fiéis. Este aspecto em um reino é muito diferente de outras formas de governo. Em um reino, a cidadania é desejada sempre pelas pessoas porque, uma vez que você está no reino, o rei é pessoalmente responsável por você e por todas suas necessidades. Além do mais, porque o rei possui tudo dentro de seu reino, pode dar a qualquer o cidadão o quanto quiser de sua riqueza, conforme desejar.

Um código de ética é a conduta aceitável dos cidadãos no reino e em sua representação do

reino. Este código inclui padrões morais, relacionamentos sociais, a conduta pessoal, a atitude, o vestuário e o modo de vida.

O exército é o sistema do reino de defender seu território e de proteger seus cidadãos. É importante compreender que em um reino os cidadãos não lutam no exército, mas usufruem da proteção do exército. É por isso que, no Reino de Deus, os anjos são chamados de hostes do céu. Esta palavra "hoste" significa exército e identifica os anjos como o assim chamado componente militar do Reino do céu. Este conceito do reino apresenta um desafio ao nosso pensamento religioso de ver a Igreja como um exército. Um estudo cuidadoso da constituição bíblica da palavra mostrará que a Igreja, como Jesus a estabeleceu, não está identificada como um exército, mas sim como uma cidadania, uma família de filhos e uma nação.

"Quando os atingiu com a sua ira ardente, com furor, indignação e hostilidade, com muitos anjos destruidores. " (Salmos 78:49)

"Bendigam o Senhor, vocês seus anjos poderosos, que obedecem à sua palavra. Bendigam o Senhor todos os seus exércitos, vocês seus servos que cumprem a sua vontade. Bendigam o Senhor todas as suas obras em todos os lugares do seu domínio. Bendiga ao Senhor a minha alma!" (Salmos 103:20-22).

"Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim também acontecerá no fim desta era. O Filho do homem enviará os seus anjos, e eles tirarão do seu Reino tudo o que faz tropeçar e todos os que praticam o mal. Eles os lançarão na fornalha ardente, onde haverá choro e ranger de dentes". (Mateus 13:40-42)

Uma comunidade é o sistema econômico de um reino que garante a cada cidadão acesso igual à segurança financeira. Em um reino, o termo comunidade é usado porque o desejo do rei é que todos os seus cidadãos compartilhem e se beneficiem da riqueza do reino. A glória do reino está na alegria e na saúde de seus cidadãos.

Considere com cuidado a palavra do Rei do Reino de Deus, Jesus Cristo:

Dirigindo-se aos seus discípulos, Jesus acrescentou: "Portanto eu lhes digo: Não se preocupem com sua própria vida, quanto ao que comer; nem com seu próprio corpo, quanto ao que vestir. A vida é mais importante do que a comida, e o corpo, mais do que as roupas. Observem os corvos: não semeiam nem colhem, não têm armazéns nem celeiros; contudo, Deus os alimenta. E vocês têm muito mais valor do que as aves! " (Lucas 12:22-24)

"Busquem, pois, o Reino de Deus, e essas coisas lhes serão acrescentadas. Não tenham medo, pequeno rebanho, pois foi do agrado do Pai dar-lhes o Reino". (Lucas 12:31,32)

A cultura social é o ambiente criado pela vida e pelas maneiras do rei e de seus cidadãos. Este é o aspecto cultural que separa e distingue um reino de todos os outros em tomo dele. É a cultura que expressa a natureza do rei, com o estilo de vida de seus cidadãos. Esta distinção na cultura do reino é evidenciada na palavra do Senhor Jesus, quando disse repetidamente no livro de Mateus:

"Vocês ouviram o que foi dito aos seus antepassados... mas eu lhes digo" ***(Mateus*** *5:21-22)* ***e outra vez,*** *"Não será assim entre vocês... " (Mateus 20:26).*

A cultura social do reino supostamente deve ser evidente em nossas atividades e encontros diários.

COMPONENTES DO REINO

Todos os reinos consistem de um número de componentes necessários para que funcionem eficazmente. Todos os reinos, incluindo o Reino de Deus, têm:

1. Um Programa de Saúde - Cura;
2. Um Programa de Educação — Ministério de ensino do Espírito Santo;
3. Um Sistema Tributário - Dízimo;
4. Um Sistema de Comunicação Central - Dons do Espírito;
5. Um Corpo Diplomático - Embaixadores de Cristo;
6. Um Sistema de Administração - a Ministração do Espírito através da humanidade, chamada Igreja; e,
7. Uma Economia - um Sistema de Dar e Receber (tempo de semear e tempo de colher).

Um estudo cuidadoso da mensagem bíblica e a apresentação da mensagem do Reino do Céu por Jesus ilustrarão a presença de todos estes componentes e características da vida no Reino de Deus.

Entretanto, o mais extraordinário elemento que distingue o Reino de Deus de qualquer outro reino é o conceito de que *todos* seus cidadãos são parentes do Rei, e eles mesmos são reis. Esta foi a mensagem trazida à terra pelo Senhor Jesus Cristo.

UM CONTRASTE DE REINOS

Os ônibus faziam filas nas ruas da pequena cidade, trazendo turistas de longe e de perto para visitar e fotografar a pequena casa de madeira. Muitos viajaram cruzando mares para ver esta antiga estrutura que não tem nenhuma relação arquitetônica com a selva de pedra moderna que a cercava. Parecia uma fatia de história servida nas ruas do século 21. Tinha se transformado agora na fonte dos novos dólares de turistas para a cambaleante economia local e proporcionou muitos empregos necessários para os cidadãos desta pequena cidade.

Entretanto, não fazia muito tempo que essa esta mesma casa velha estava caindo, decompondo-se, deteriorada e horrível de se olhar. Suas paredes carregavam muitas memórias e histórias do grande passado da cidade. Alguns dos cidadãos exigiram que fosse demolida porque afetava o valor das suas propriedades. Entretanto, um homem idoso que parecia e portava-se quase tão idoso como a pequena casa começou uma petição para conservar a estranha pequena estrutura. Finalmente, ganhou apoio suficiente para qualificar a estrutura para a conservação e a preservação como uma das antiguidades da cidade, e assim começaram a longa viagem de restauração desta obra-prima da arquitetura histórica.

Sendo um visitante na cidade, eu quis encontrar o homem idoso e pedi ao meu motorista para me levar à sua casa e assim eu pude ouvir a história completa da salvação da casa condenada.

UMA LIÇÃO NA RESTAURAÇÃO

Assim que o carro transpôs a cerca que rodeava a velha casa de madeira com a pintura descascando, três cães correram para fora para nos encontrar com latidos inesperadamente amigáveis. O homem idoso que estava sentado em sua cadeira de balanço acenou para nós como se estivesse nos esperado por anos. Eu subi à varanda e sentei-me em uma caixa velha que ele arrumou para nós descansarmos. Depois que eu me apresentei, perguntou qual era nosso interesse na casa. Eu pedi a ele que me contasse como conservou essa casa da destruição iminente. Com um

brilho em seus olhos, ele se concentrou em seus pensamentos e prosseguiu em uma viagem mental que prendeu minha atenção como uma criança que ouve um conto pela primeira vez.

Falou carinhosamente da história desta pequena casa velha e de suas experiências de infância que teve ali. Quando eu lhe perguntei sobre o processo de restauração, contou-me uma história que eu nunca esquecerei. Disse que a casa era uma *restauração* genuína. "O que você quer dizer com restauração genuína," eu perguntei. "Bem", respondeu, "Você pode ver que algumas restaurações assim chamadas não são genuínas porque eles substituem materiais originais". Então, gesticulando em direção da cidade, ele disse: "Mas esse projeto é restauração genuína porque os arquitetos foram atrás dos arquivos e encontraram os desenhos originais, e depois usaram exatamente os mesmos materiais para cada parte da reconstrução na restauração. De fato, a casa pequena se parece exatamente como ela era no primeiro dia depois que foi construída".

"Então a verdadeira restauração exige as plantas e os materiais originais para ser completa e genuína", eu perguntei. "Exatamente! É por isso que o valor da casa restaurada é muito maior do que o dos arranha-céus elevados que a cercam", respondeu o homem idoso. Eu deixei aquela varanda naquele dia com uma maior admiração do complicado processo chamado restauração e da mesma maneira compreendi melhor o grande programa de restauração que o Criador tem executado nesta terra.

A estratégia divina planejada pelo sábio Criador segue o mesmo princípio que aquele da história do homem idoso. A perda do Reino do Céu na terra através do ato desobediente de Adão e, na sequência, a perda de sua conexão terrena, o Espírito Santo, exigia restauração. Isto exigiu um programa celestial para a preservação da terra. Este programa tomou-se conhecido como a obra redentora de Deus. O objetivo do programa é a recuperação e o restabelecimento do Reino do céu na terra, empossando novamente a humanidade como representante legal do Reino.

A estratégia divina foi o retomo do Adão original à terra para reconstruir o velho Adão que havia falhado. O modo seria a vinda do Messias-Rei para redimir, restaurar e reconectar o homem de volta ao governo do céu mais uma vez. Esta promessa de uma semente real em Gênesis 3:15 estabeleceu a vinda de Deus em carne como um redentor legal com todos os direitos de entrar no reino da terra para conseguir este objetivo.

Esta declaração ficou conhecida como "a promessa" e desencadeou a longa expectativa histórica de um Messias-Rei destinado a redimir todos os homens e restaurá-los de volta à sua posição real.

Este processo incluiu o chamado e a nomeação de uma linhagem específica através da qual este grande Rei viria. A prerrogativa divina escolheu então um homem obediente chamado Abraão (Gênesis 12:1-4) a quem foi dada a promessa da semente da vinda do Reino, da redenção e da restauração, não apenas à sua nação, mas a todas as nações da humanidade.

"Farei de você um grande povo, e o abençoarei. Tornarei famoso o seu nome, e você será uma bênção. Abençoarei os que o abençoarem e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem; e por meio de você todos os povos da terra serão abençoados". (Gênesis 12:2-4)

ENTENDENDO MAL A MENSAGEM E O MÉTODO

O maior perigo na vida é a interpretação errônea de um conceito. Um estudo cuidadoso da promessa mostrará que a promessa foi feita "às" nações "através" de Abraão. Esta promessa era a base para a introdução dos profetas ao mundo. Todos os profetas do Velho Testamento foram levantados primeiramente para proclamar de forma contínua esta promessa do rei messiânico, o qual

viria restaurar o Reino que nosso pai, Adão, havia perdido.

Abraão teve um filho da promessa, Isaque, que teve dois filhos chamados Jacó e Esaú. Jacó foi escolhido por Deus para ser a semente da linhagem do Messias-Rei e seu nome foi mudado pelo próprio Deus para Israel, que significa "príncipe com Deus". Talvez isto fosse para confirmar a linhagem real de descendentes. Israel teve 12 filhos que se tomaram conhecidos como as 12 tribos ou clãs de Israel e coletivamente como os Israelitas.

Os Hebreus ou os Israelitas foram lembrados da promessa de geração em geração, de que o Messias-Rei viria e através dEle todas as nações da terra seriam abençoadas. Entretanto eles, como povo, entenderam mal a promessa e se fizeram o objeto da promessa, pretendendo ser mais do que o canal para ela. Deus tinha prometido a Abraão que o Messias viria através de sua semente redimir o mundo, mas os Israelitas usaram a escolha da sua linhagem como um fator de distinção ao se separarem dos muitos povos a quem deveriam servir.

Eles desenvolveram uma religião centrada em si mesma, que condenava tanto o mundo ao qual foram designados para entregar o Redentor quanto a intenção de Deus restabelecer o Reino do céu na terra. Israel transformou-se em mestre da informação errônea. Este erro deixou cicatrizes ao longo da História e continua até hoje sustentando o remanescente do judaísmo. Este é o lugar onde a grande religião do judaísmo nasceu, causando o desenvolvimento reacionário de muitas outras religiões atuais. Ao longo dos últimos 3.000 anos, a mensagem do Reino foi sepultada gradualmente no cemitério da religião.

A PROMESSA DA REDESCOBERTA DO REINO

O Velho Testamento é o arquivo terreno que tem os registros dos céus com a promessa da vinda do Rei e do Reino. Todas as profecias eram sobre Sua chegada e o que Ele traria; as leis dadas a Moisés prefiguraram as leis e os princípios do Reino. Há milhares de referências a este anúncio específico e alguns valem a pena rever:

Moisés predisse:

O Senhor, o seu Deus, levantará do meio de seus próprios irmãos um profeta como eu; ouçam-no. (Deuteronômio 18:15)

Davi falou do Reino:

O teu reino é reino eterno, e o teu domínio permanece de geração em geração. O Senhor é fiel em todas as suas promessas e é bondoso em tudo o que faz. (Salmos 145:13)

Isaías viu a vinda do Rei e do Reino em detalhes:

Porque um menino nos nasceu, um filho no foi dado, e o governo está sobre os seus ombros. E ele será chamado Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno, Príncipe da Paz. Ele estenderá seu domínio, e haverá paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, estabelecido e mantido com justiça e retidão, desde agora e para sempre. O zelo do Senhor dos Exércitos fará isso. (Isaías 9:6,7)

Daniel visualizou o Rei e o Reino:

Em minha visão à noite, vi alguém semelhante a um filho de homem, vindo com as nuvens dos céus. Ele se aproximou do ancião e foi conduzido à sua presença. Ele recebeu autoridade, glória e o reino; todos os povos, nações e homens de todas as línguas o adoraram. Seu domínio é um domínio eterno que não acabará, e seu reino jamais será destruído. (Daniel 7:13-14)

Ele me respondeu, dando-me esta interpretação: "Os quatro grandes animais são quatro reinos que se levantarão na terra. Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e o possuirão para sempre; sim, para todo o sempre". (Daniel 7:16,17)

Enquanto eu observava, esse chifre guerreava contra os santos e os derrotava, até que o ancião veio e pronunciou a sentença a favor dos santos do Altíssimo; chegou a hora de eles tomarem posse do reino. (Daniel 7:21,22)

Mas o tribunal o julgará, e o seu poder lhe será tirado e totalmente destruído, para sempre. Então a soberania, o poder e a grandeza dos reinos que há debaixo de todo o céu serão entregues nas mãos dos santos, o povo do Altíssimo. O reino dele será um reino eterno, e todos os governantes o adorarão e lhe obedecerão. Este é o fim da visão. Eu, Daniel, fiquei aterrorizado por causa dos meus pensamentos e meu rosto empalideceu, mas guardei estas coisas comigo. (Samuel 7:26-28)

É incrível ler estas poucas passagens das escrituras e ver, sem dúvida, que a mensagem da Bíblia é sobre a vinda de um reino, não de uma religião. Entretanto, o anúncio do Velho Testamento era sobre a vinda de um profeta que prepararia o caminho e apresentaria pessoalmente o Messias-Rei ao mundo. Isto foi referindo-se a João Batista. Vejamos a profecia de Malaquias:

Lembrem-se da Lei do meu servo Moisés, dos decretos e das ordenanças que lhe dei em Horebe para todo o povo de Israel: Vejam, eu enviarei a vocês o profeta Elias antes do grande e temível dia do Senhor. Ele fará com que os corações dos pais se voltem para seus filhos, e os corações dos filhos para seus pais; do contrário, eu virei e castigarei a terra com maldição. (Malaquias 4:4-6)

Assim nós vemos que o plano da restauração de Deus estava em andamento desde seu primeiro anúncio ao adversário em Gênesis, capítulo 3. A profecia afirmava que ele viria preparar os povos para a entrada do Rei e do Reino.

A LONGA ESPERA DE 4.000 ANOS

De acordo com a cronologia bíblica, apesar da possibilidade da terra poder existir a muito mais tempo, a ação criadora de Deus que fez o homem está estimada em no máximo sete mil anos. Se nós usássemos esta medida para calcular a extensão do processo redentor de Deus para a humanidade, então a promessa da vinda do Messias-Rei teria ocorrido cerca de 4.000 anos antes do nascimento de João Batista. Isto significa que Deus esperou 40 anos para enviar Seu Messias-Rei à terra. A pergunta é: por quê?

ESPERANDO UM MODELO DE REINO

Deus é um grande comunicador. Ele sabia que Ele não poderia revelar inteiramente a boa notícia de Seu Reino até que existisse um ambiente no qual as pessoas pudessem compreender a mensagem. Somente quando fosse o tempo certo, Cristo poderia vir. Jesus não poderia vir até que um modelo de reino existisse como uma ilustração visual para ajudar as pessoas a compreender seus ensinamentos do Reino. Somente na "plenitude dos tempos" o Reino poderia ser revelado.

O mesmo capítulo de Gênesis que descreve a queda do homem, igualmente anuncia a solução prometida de Deus, mas muitos milênios passariam antes de sua realização. Por causa do papel da serpente (Satanás) em tentar o primeiro casal de humanos a pecar, Deus pronunciou uma

maldição a ela, que igualmente previu sua condenação futura: *Então o Senhor Deus declarou à serpente: "uma vez que você fez isso, maldita é você entre todos os rebanhos domésticos e entre todos os animais selvagens! Sobre o seu ventre você rastejará, e pó comerá todos os dias da sua vida. Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela; este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar" (Gênesis 3:14,15)*. Deus prometeu que um da descendência de Eva ("semente" na versão King James) esmagaria a cabeça da serpente, infligindo uma ferida fatal. Esta "semente" era Jesus Cristo.

Quando Jesus surgiu pregando o Reino do céu, Ele era o ponto culminante dos milhares de anos de preparação do plano de Deus. O que Deus estava esperando? Ao longo da história, Deus estava ajustando o cenário e preparando um ambiente para a aparição do Seu Filho.

PREPARAÇÃO PARA O REI

Adão e Eva pecaram desobedecendo a Deus e por esta ação eliminaram-se (assim como todas as futuras gerações de seres humanos) de Seu Reino. A primeira figura bíblica significativa após Adão e Eva foi Noé, um homem íntegro que acreditava e seguia a Deus. Ele e sua família sobreviveram ao dilúvio abrigados em uma arca. Mais tarde, entretanto, Noé plantou um vinhedo e ficou bêbado. Eventualmente seus filhos seguiram seus próprios caminhos e esqueceram de Deus. Seus descendentes caíram na adoração de ídolos e em outros tipos de mal. O tempo não era ainda próprio para o Reino.

Dez gerações após Noé, Deus falou a Abraão, um descendente de Sem, filho de Noé. Deus revelou-se a Abraão e fez uma aliança com ele pela qual faria dele uma grande nação, num tempo em que Abraão e seu povo eram adoradores da lua. De Abraão veio Isaque, filho nascido em sua velhice. Ainda, Deus não tinha nenhum modelo de Reino.

Isaque teve dois filhos, Esaú e Jacó. Deus apareceu a Jacó e disse, "Eu farei de você uma grande nação. Seu nome será agora Israel". Israel teve 12 filhos, que eram os pais das 12 tribos da nação de Israel. Deus estava trabalhando em Seu modelo. Através de Moisés, Ele libertou os Israelitas da escravidão no Egito, os trouxe para o deserto e disse-lhes: "Vocês serão meu povo e eu serei Seu Deus. Eu os conduzirei à terra que eu prometi a seus antepassados". Em outras palavras, Ele estava dizendo: "Eu serei Seu Rei e vocês serão meu Reino".

Após um tempo, entretanto, o povo de Israel ficou cansado de um Deus que eles não podiam ver e pediram por um rei que pudessem ver.

Deus nunca desejou que eles tivessem um rei terrestre. Este não era o modelo adequado que Ele procurava. Todavia, Deus atendeu a seus desejos e instituiu o profeta Samuel a ungir Saul como rei de Israel rejeitou Deus em favor de um rei terreno, o tempo ainda não era o certo para que o Reino do céu fosse revelado.

UMA LONGA SUCESSÃO DE REIS

Depois que um começo promissor, Saul desobedeceu a Deus a ponto de Deus o rejeitar como rei. Deus escolheu então Davi, um homem segundo Seu próprio coração, para ser rei no lugar de Saul. Davi era um bom rei e um guerreiro poderoso que amava a Deus. Ela era ainda um poeta e um adorador cujas canções compreendem a maior parte do livro mais longo da Bíblia, os Salmos. Davi foi o primeiro a combinar informalmente as funções de sacerdote e de rei. Adorou e escreveu canções de adoração, mas ele igualmente administrou o governo com sabedoria e habilidade. Um modelo do Reino de Deus estava começando a emergir.

Então Davi complicou as coisas cometendo adultério com Bateseba e aumentou seu pecado

tentando encobri-lo. Ele armou uma situação para que o marido dela, Urias, fosse morto. Daí até o fim de sua vida, problemas acompanharam duramente cada passo de Davi. Após a morte de Salomão, o filho sábio e capaz de Davi que foi seu sucessor, o reino que ambos tinham construído dividiu-se em dois porque dez tribos se revoltaram contra a casa de Davi. O tempo ainda não era o certo para o Reino do céu ser revelado.

Seguindo uma longa sequência de reis, a maioria dos quais rejeitaram a Deus e serviram ídolos, primeiramente o reino do norte de Israel e então o reino do sul de Judá caíram nas mãos de conquistadores. O reino do norte foi assimilado pelo Império Assírio e deixou de existir. O reino de Judá foi conquistado pelos Babilônicos, e os mais brilhantes e os melhores de seu povo foram levados para o exílio por 70 anos.

O reino não estava inoperante ou esquecido. Deus ainda estava trabalhando em seu modelo, preparando-se para a "plenitude dos tempos" quando seu filho viria revelar o Reino. Daniel falou de um "filho do homem" que faria grandes coisas. Várias centenas de anos mais tarde, Jesus pôde referir-se a si mesmo como o Filho do homem, sua autodesignação favorita.

BABILÔNICOS, GREGOS, E ROMANOS

Os babilônicos foram conquistados pelos persas, que permitiram que os judeus retomassem à sua pátria e reconstruíssem seu templo e a cidade de Jerusalém. Os persas foram conquistados pelos gregos, cuja filosofia de grande tradição influenciou o mundo Mediterrâneo. Em tempo, o Império Grego foi conquistado pelos Romanos, com seu gênio para campanhas militares, leis e administração governamental. Finalmente, o momento que Deus estava preparando se aproximava. O Império Romano era o primeiro na história com uma estrutura e uma administração que se assemelhavam ao Reino de Deus. Finalmente, Deus tinha seu modelo.

Ao contrário dos impérios que o precederam, quando Roma invadia e conquistava um país, mantinha sua própria administração com seu próprio governador indicado pelo imperador, mas deixava os nativos na terra. Roma governava seu território conquistado através de representantes indicados que governavam com a autoridade do próprio imperador. O trabalho de um governador romano era governar sua província de modo que ela refletisse Roma.

Roma transformou-se no grande império da história porque teve um sistema de governo que funcionou melhor do que todos os que existiram antes. Era um sistema realmente simples: tomar o território e deixar o povo na terra, mas indicando um governador e estabelecendo uma administração que os transformaria em romanos.

Tudo estava ajustado agora. O Império Romano forneceu o modelo perfeito para a mensagem do Reino de Deus porque continha os conceitos do Reino que tomariam a mensagem de Jesus de fácil compreensão. O modelo do Reino de Deus estava no lugar certo. Havia chegado o tempo de Deus enviar Seu Filho. Chegara o tempo do Reino do céu ser revelado.

APENAS NO TEMPO CERTO

A Bíblia diz que quando a plenitude do tempo veio, Deus mandou Seu Filho, Jesus Cristo, ao mundo (veja Gálatas 4:4). Isto significa que Deus esperou até que a situação fosse propícia para mandar Jesus. Jesus veio apenas no momento e no lugar certos da história. Que fez deste tempo de 2000 anos atrás o tempo propício? Entre outras coisas, era o tempo certo porque havia um grande reino terreno que poderia fornecer ilustrações tangíveis, visíveis, para os ensinos de Jesus sobre o Reino. O Império Romano serviu como um modelo.

Sob César, o Império Romano era um reino, não uma democracia. César era um rei, não um

presidente. Durante os dias de Jesus, Roma governou a maioria do mundo conhecido. Seu governo, leis, instituições e cultura estavam em toda parte. Cada palavra que Jesus falou sobre o Reino de Deus tinha um equivalente físico em Roma, facilitando a compreensão da sua mensagem pelas pessoas que O escutaram.

Por exemplo, o Senado romano era chamado *ecclésia,* uma palavra grega que significa "assembleia" ou "pessoas chamadas". O grego e o latim eram amplamente falados em todo o império. Jesus falou o aramaico, a língua comum dos judeus da Palestina, mas os Evangelhos originalmente foram escritos no grego. Os escritores do Evangelho usam a palavra ecclésia nas passagens onde Jesus fala sobre a construção de sua "Igreja". Assim como César teve uma assembleia de pessoas chamadas - o Senado - assim também fez Jesus Cristo, o Filho do Deus vivo e o Rei dos reis tem Sua assembleia de pessoas chamadas - Sua Igreja.

IMAGEM DE UM REI

César emitiu as moedas estampadas com sua imagem e inscrição. As pessoas compreenderam que o que quer que ostentasse a imagem de César pertencia a César, e ele tinha todo o direito de reivindicá-lo. Do mesmo modo, poderiam compreender que o que quer que ostentasse a imagem e o selo de propriedade de Deus pertencia a Deus e era Seu para ser reivindicado. Quando nós vamos a Jesus e lhe damos nossas vidas, a primeira coisa que Ele faz é mudar nosso nome. Ele nos dá Seu nome e nos chama Seus filhos e filhas. João nos diz que àqueles que acreditam em Seu nome Ele dá o direito de se transformarem em filhos de Deus (veja João 1:12). Como filhos de Deus, nós estamos unidos com Cristo e assentamos com Ele em Seu trono no céu, ao lado de nosso Pai.

A Bíblia diz que como crentes nós somos cidadãos do céu. Isso permanece verdadeiro não importa aonde nós vamos. Para onde quer que eu vá em viagens internacionais, eu carrego meu passaporte comigo, que me identifica como um cidadão das Bahamas para cada oficial estrangeiro que precise vê-lo. Eu não tenho que estar *nas* Bahamas para ser um cidadão das Bahamas. Eu continuo sendo um cidadão bahamiano se eu estou nos Estados Unidos, na Europa ou na América do Sul. Do mesmo modo, nós não temos que estar *no* céu para ser cidadãos de lá. Neste momento nós vivemos na terra, mas somos cidadãos e embaixadores do Reino celestial, que é nosso verdadeiro lar.

VOCÊ É UM REI!

Quando Jesus ficou em frente a Pôncio Pilatos algumas horas antes de Sua crucificação, o governador romano foi surpreendido com Seu silêncio face às acusações que tinham sido trazidas contra ele. A certa altura Pilatos perguntou:

"Você se nega a falar comigo?", Disse Pilatos. "Não sabe que eu tenho autoridade para libertá-lo e para crucificá-lo? " Jesus respondeu: "Não terias nenhuma autoridade sobre mim, se esta não te fosse dada de cima. Por isso, aquele que me entregou a ti é culpado de um pecado maior". (João 19:10,11)

Como governador romano da Judéia, Pilatos representava o poder e a autoridade do próprio Imperador. O poder do maior império da história endossou as palavras de Pilatos, contudo Jesus disse que todo este poder tinha vindo de cima, ou seja, de Seu Pai. Isto era assunto de Reino, e Jesus estava dizendo que Seu Reino era maior do que o de Roma, porque *era de Seu Reino que Roma recebera seu poder.*

Em um outro ponto, Pilatos questionou Jesus sobre Seu Reino:

Pilatos então voltou para o Pretório, chamou Jesus e lhe perguntou: "Você é o rei dos judeus? " Perguntou-lhe Jesus: "Essa pergunta é tua, ou outros te falaram a meu respeito? " Respondeu Pilatos: "Acaso sou judeu? Foram o seu povo e os chefes dos sacerdotes que entregaram você a mim. Que é que você fez? " Disse Jesus: "O meu Reino não é deste mundo. Se fosse, os meus servos lutariam para impedir que os judeus me prendessem. Mas agora o meu Reino não é daqui "Então você é rei! ", disse Pilatos. Jesus respondeu: "Tu dizes que sou rei. De fato, por esta razão nasci e para isto vim ao mundo: para testemunhar a verdade. Todos os que são da verdade me ouvem ". "Que é a verdade? ", perguntou Pilatos. (João 18:33-38)

Jesus respondeu a Pilatos claramente, reconhecendo que era um Rei e que seu Reino era "de um outro lugar", isto é, não da terra. Seu Reino é um Reino da verdade, por isso Ele veio "para testificar a verdade". Todos os que desejam a verdade O escutam. Consequentemente, o Reino da verdade de Cristo é composto por cidadãos que são não somente buscadores da verdade, mas igualmente seguidores da verdade. Somente isto já toma Seu Reino algo único completamente diferente dos reinos do mundo.

Como crentes, nós vivemos na terra, mas nossa cidadania é do Reino do céu, e todos os recursos, autoridade e poder desse Reino estão disponíveis a nós à medida que nós procuramos viver como fiéis e responsáveis embaixadores do nosso Rei. Quando alguém nos pergunta "de onde é você?" nós deveríamos pensar cuidadosamente em nossa resposta Quanto mais aprendemos a pensar como cidadãos do Reino, mais nós agiremos como cidadãos do Reino. Quanto mais nós agimos como cidadãos do Reino, mais nós proclamaremos o evangelho do Reino a um mundo perdido, porque este é o nosso mandamento original de dominar. É importante que nós aprendamos a viver a vida própria do Reino de modo que outros possam distinguir a diferença entre os reinos deste mundo e o Reino de Deus.

Cada ser humano que tenha vivido enfrentou o mesmo conflito: sendo projetado para um reino, contudo forçado a viver em outro. A maioria das pessoas pode nunca entender claramente o *problema*. *Para* eles, a vida parece sempre um tanto fora de sentido, sem propósito e cheia de miséria, como se algo simplesmente não se ajustasse. Elas são geralmente descontentes e insatisfeitas com a vida, mas realmente não sabem por que.

Nada funciona perfeitamente quando se é removido do ambiente para o qual foi projetado. Um peixe fora da água será rapidamente sufocado; um ser humano debaixo d'água sem instrumento especial de respiração irá afogar-se logo.

DEUS CRIOU UM MUNDO APENAS PARA VOCÊ

Um dos princípios fundamentais da criação é que sempre que Deus cria algo, o projeta de acordo com sua finalidade e ambiente planejado. Em outras palavras, quando Deus criou pássaros para voar, deu-lhes asas e o desejo de voar. Quando Deus criou peixes para nadar, pôs neles a habilidade de nadar e deu-lhes brânquias, assim poderiam respirar na água. Quando Deus criou a humanidade para ter domínio sobre a terra, Ele nos deu a habilidade de governar, reger, liderar e administrar a terra, suas criaturas e recursos. Nós somos projetados para reger, e não para sermos regidos. Nós somos projetados para governar, e não para sermos governados. Nós somos projetados para administrar, e não para sermos administrados. Nós somos projetados para liderar, e não para sermos seguidores.

Sempre que alguém tenta nos dizer o que fazer, mesmo alguém em uma posição legítima de

autoridade, se levanta em nós um espírito ou uma atitude de resistência. É de nossa natureza resistir a ser governado ou controlado por outros. Isto é devido em parte à nossa natureza pecadora, que nós herdamos de Adão e Eva, a qual a Bíblia diz estar sempre em rebelião contra Deus, que é a autoridade final e absoluta. Adão e Eva pecaram quando, em soberba, procuraram ser iguais a Deus, seu Criador, e ser livres de Sua autoridade sobre eles.

Nossa resistência a outros que governam sobre nós é também devida ao espírito de liderança que Deus colocou em nós quando Ele nos criou. O propósito de Deus era para que nós governássemos sobre a natureza criada como vice regentes sob Sua autoridade. Projetou-nos para esse propósito e pôs em nós o espírito apropriado e a habilidade inata para cumprir nosso destino. O pecado distorceu e exagerou esse espírito, empurrando-o além dos limites que Deus planejou. Nossa tendência natural é resistir a toda autoridade, incluindo a de Deus.

Uma razão pela qual muitos de nós experimentamos frustração na vida é porque nosso ambiente mudou. Nós fomos projetados para governar nossas vidas e ambiente mas, ao invés disso, nós vivemos em um mundo onde nós somos governados por nosso próprio orgulho, concupiscência, sentimentos, ganância e egoísmo. Nós somos dominados pelo adversário, Satanás, o autor do pecado e instigador da queda da humanidade. Deus nos projetou para o domínio, ainda que essa não seja a realidade experimentada em nossa vida diária. Nós somos frustrados porque não estamos cumprindo nosso propósito. Nós não funcionamos corretamente porque não estamos vivendo no ambiente para o qual nós fomos projetados.

O segredo para uma vida plena e significativa está em descobrir como recuperar nosso lugar de autoridade, para retomar à nossa posição de liderança nos domínios terrenos, segundo a intenção original de Deus. Para fazer isto nós devemos compreender os contrastes entre os dois reinos que envolvem nossas vidas assim como nós devemos nos relacionar adequadamente nestes dois mundos diferentes.

AS SEMENTES DA LIDERANÇA

Quando Deus nos criou, Ele nos deu tudo que nós precisamos para cumprir Seu plano original e propósito. Porque Deus nos projetou para liderar, as sementes da liderança encontram-se alojadas em nós, dormentes até que estejam prontas para serem ativadas pelo poder de Deus. Por este motivo, a liderança não é algo que nós poderíamos *estudar,* por ser algo que já está dentro de nós. É uma questão de descobrir e de consolidar as forças de liderança dentro de nós.

Dentro dos limites do reino terrestre, Deus nos deu grande liberdade. Basicamente, o tipo do líder que nos tomamos e o grau de autoridade que nós exercemos depende de nós apenas. Deus nunca violará nossa liberdade ou passará por cima do espírito de autoridade que Ele colocou em nós. Embora eu deva dizer que Ele pode tomar a vida terrivelmente insuportável para nós até que nos voltemos a Ele. O Espírito Santo nunca nos forçará a isso. Mas se nós o permitirmos, o Espírito Santo irá nos convencer, guiar e liderar, mas nunca irá nos forçar.

Alguns de vocês podem questionar este conceito do potencial de liderança dentro de você. Talvez você se considere um seguidor e não um líder. Talvez você pense que você não tem a destreza, as qualidades, a habilidade ou a experiência para ser um líder. Talvez você tenha aceitado as coisas negativas que outros disseram sobre você. Na verdade, não importa o que outras pessoas dizem ou pensam, ou mesmo o que nós pensamos de nós. O que importa é como Deus nos vê, e Ele nos vê como líderes e governadores no domínio terrestre. Ele nos criou com este propósito e nos projetou com as habilidades necessárias de cumprir nosso destino.

Como Criador, Deus sabe o que está dentro de cada um de nós porque Ele colocou isso lá.

Sempre que Deus fala com você, Ele fala baseado no que Ele sabe sobre você, não no que outras pessoas pensam saber.

CHAMADO PARA FAZER O IMPOSSÍVEL

A Bíblia está cheia de histórias de pessoas que foram chamadas de circunstâncias comuns e desafiadas por Deus a fazer o impossível. Quando Abraão e Sara, sem filhos, já estavam em idade avançada, além da idade normal para a gravidez, Deus lhes disse: "Vocês terão um filho, e ele se transformará em uma grande nação".

O Senhor apareceu a Gideão, o mais novo de sua família, que era da menor das tribos de Israel, e dirigiu-se a ele como o "poderoso guerreiro" (Juízes 6:12) e usou-o para libertar seu povo dos saques dos Midianitas.

Aos olhos de sua família, Davi poderia ter sido somente um rapazinho fracote, útil para nada mais do que pastorear ovelhas. Não obstante, Deus disse: "Você é um rei", e enviou Samuel para ungi-lo como tal.

Vendo José quando era um escravo no Egito, Deus disse: "Você é um governador", e elevou-o à posição de primeiro-ministro sob Faraó.

Quando Deus nos fala, fala sempre à pessoa *real,* não à pessoa que os outros vêem ou mesmo como nós nos vemos. Ele olha além de nossas circunstâncias externas e características pessoais, e sempre se dirige ao líder dentro de nós. Não importa quem nós somos, onde nós estamos ou o que nós fazemos, Deus quer nos preparar para a liderança. Onde quer que nós trabalhemos, qualquer que seja nossa carreira, nós devemos pensar que nosso emprego não é apenas um trabalho, mas sim uma oportunidade que Deus nos deu para liberar nossas habilidades de liderança. Nós não devemos nos queixar de nossos salários ou remuneração porque nós valemos mais do que qualquer um jamais poderia nos pagar. Trabalhar não é simplesmente ganhar dinheiro para viver. Trabalhar também diz respeito a ser treinado para assumir nosso lugar correto de liderança no mundo.

Como crentes, somos todos filhos do Rei. A primeira etapa em transitar com sucesso entre dois reinos está em aprender a pensar e agir como filhos do Rei. Na realidade espiritual nós somos todos príncipes e princesas, mas falando de maneira prática, a maioria de nós ainda não está lá porque o pensamento negativo atrofia nossos processos mentais. Porque nós nunca aprendemos a pensar como a realeza, nós ainda agimos como o filho pródigo, procurando somente o lugar de empregado.

Deus quer abrir nossos olhos para vermos as maravilhas de quem nós realmente somos - Seus filhos - e nos lançarmos a reivindicar tudo que é nosso por direito de filiação. Tudo começa a partir de uma decisão que cada um de nós deve fazer sozinho: se nós viveremos como filhos e filhas no Reino de Deus, ou como servos no reino do mundo.

REINOS EM CONFLITO

Deus reina como Rei e Soberano absoluto sobre todas as coisas nos reinos espiritual e físico. Depois que Ele criou a terra com toda sua vida variada de plantas e animais, Ele criou a humanidade para governar sobre ela. Por Seu projeto nós somos governadores sobre o domínio terrestre. Deus é o Rei do universo, e nós somos Seus governadores representantes no mundo físico. A terra é nosso território designado. Como vice regentes de Deus neste mundo, *nós somos o Reino de Deus na terra.* Então, o Reino de Deus não é a própria terra, mas os escolhidos para funcionar como Seus regentes no domínio terrestre. Este planeta não é o Reino de Deus. O Reino de Deus somos *nós*

que realizamos Seu domínio neste planeta. O Reino de Deus é manifesto em Seu povo e não em um lugar particular.

Salmos 1 5:16 diz: *"Os mais altos céus pertencem ao Senhor, mas a terra ele a confiou ao homem ".* Cada rei ou governador deve ter um território a governar. O céu é o território de Deus; a terra é o nosso. Nós nascemos para dominar a terra, não os céus. É por isso que o céu é sempre uma excursão provisória para o espírito humano; não é o nosso território.

Jesus falou constantemente sobre o Reino. Algumas vezes Ele se referiu ao "Reino de Deus", e outras vezes ao "Reino dos céus". Um diz respeito à pessoa, enquanto o outro diz respeito ao lugar. Essencialmente, ambas as frases são a mesma coisa, com uma diferença. Sempre que Jesus menciona o "Reino de Deus", Ele está se referindo ao governo de Deus no mundo espiritual. Quando Ele diz o "Reino do céu", Ele está falando sobre seu "quartel general" e a invasão celestial sobre a terra, ou sobre a transferência de poder do reino espiritual para o físico.

A oração do Senhor ilustra esta verdade quando ora para que a vontade de Deus seja feita nas regiões da terra como é feita no Reino do céu. A primeira fala do governo atual de Deus, enquanto o segundo fala da fonte desse poderoso Reino invasor e de seu impacto nas regiões da terra. Como Seus representantes nós somos chamados para impingir o governo do céu nos afazeres do homem.

O Reino de Deus na terra é, então, a autoridade de Deus no coração e no espírito do homem, e o Reino do céu é quando essa autoridade impacta o ambiente terrestre humano através de Seus representantes designados.

Em outras palavras, nós que somos o "Reino de Deus" na terra podemos, através do Espírito Santo, ter nosso Rei conosco em todo lugar que nós formos e impactar nosso ambiente ajudando a trazer o "Reino dos céus" a esse lugar. Foi isto que Jesus quis dizer quando falou *"Arrependei- vos, porque o Reino do céu está próximo". (Mateus 4:17).* Ele tinha chegado, trazendo o Reino com Ele e nEle. Com Seu Espírito em nós, também carregamos Seu Reino conosco onde quer que formos.

UM REINO DE IGNORÂNCIA

O projeto ordenado de Deus foi interrompido pela queda do homem. Por sua desobediência, Adão e Eva abdicaram do seu trono de autoridade terrena, rendendo-o a Satanás, o arquiteto e o instigador de sua queda. Isto prenunciou um reino falso que a Bíblia chama de "reino das trevas", o qual está em conflito constante com o Reino de Deus. Quando o homem escolheu querer algo diferente da vontade de Deus, criou um grande distúrbio na força e iniciou um tempo de grandes trevas.

Frequentemente através de toda a Bíblia, a palavra *trevas é* usada como um símbolo de ignorância, enquanto a palavra *luz* representa o conhecimento. O *reino das trevas,* então, "é um domínio onde o rei governa pela ignorância - não com ignorância, mas pela ignorância". Satanás governa seu reino das trevas mantendo seus "súditos" na ignorância da verdadeira natureza de seu ambiente e da existência do "Reino de Deus". Ele enche suas cabeças com mentiras e decepção. Satanás controla seus súditos mantendo-os "na ignorância" a respeito da verdade espiritual. Ele obscurece suas mentes a fim de que não compreendam a boa notícia gloriosa de Jesus e o Reino dos céus.

O apóstolo Paulo afirmou desta maneira: *"O deus desta era cegou o entendimento dos descrentes, para que não vejam a luz do evangelho da glória de Cristo que é a imagem de Deus ". (2 Coríntios 4:4)*

Em contraste com as trevas da ignorância, a luz simboliza o conhecimento. O Reino de Deus é um Reino de luz, a luz do conhecimento do Senhor. Provérbios 1:7 diz: "*O temor do Senhor é o* princípio *do conhecimento, mas os insensatos desprezam a sabedoria e a disciplina*." (ênfase minha). Neste verso, a palavra *insensatos* refere-se "às pessoas que são moralmente deficientes". O Reino de Deus, da luz, traz o conhecimento da graça, do perdão e da salvação em Cristo. Em sua carta aos crentes na cidade de Colossos, Paulo escreveu sobre Deus como: "...ao **Pai, que nos tornou dignos de participar da herança dos santos no reino da luz. Pois ele nos resgatou do domínio do império das trevas e nos transportou para o Reino do seu Filho amado, em quem nós temos a redenção, a saber o perdão dos pecados". (Colossenses 1:12-14)**

Trevas e luz - ignorância e conhecimento - são os opostos que existem em contínuo conflito um com o outro. Ou nós andamos na escuridão da ignorância ou na luz do conhecimento. Os dois não podem coexistir.

CRIANDO UMA LUZ NOS LUGARES ESCUROS

Eu expliquei que há dois reinos nos quais nós devemos transitar diariamente. Um é um reino falso das trevas, controlado por um príncipe falso que governa pelo poder da decepção e da ignorância imposta. O outro é o Reino verdadeiro e legítimo governado pelo Rei dos reis e Senhor dos senhores, que governa pelo poder da luz, do conhecimento e da verdade.

O plano de Deus é restaurar Seu projeto original para governar o reino terrestre visível através do reino celestial invisível. Este plano é efetuado através dos seres humanos que apropriadamente exercem sua autoridade sobre a terra. Para que nós cumpramos nosso destino nós devemos destituir Satanás do trono do domínio terrestre do qual se apossou ilegitimamente. Do ponto de vista espiritual, isto já aconteceu através da morte e ressurreição de Jesus Cristo: "*Para isto o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras de Satanás (1 João 3:8*)

A morte de Jesus na cruz quebrou o poder do pecado para sempre; Sua ressurreição da sepultura subjugou a morte por todos os tempos: *"Onde está, ó morte a sua vitória? Onde, está ó morte, o seu aguilhão? O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. Mas graças a Deus que nos dá a vitória por meio de nosso Senhor Jesus Cristo ". (1 Coríntios 15:55-57)*

De maneira prática, a partir da base estabelecida no Calvário, nós devemos prosseguir em um ataque total para libertar a humanidade do cativeiro do Diabo e do seu reino maligno das trevas. Nós que estamos em Cristo devemos trabalhar para eliminar a ignorância daqueles ainda presos nas trevas das decepções de Satanás. O antídoto para a ignorância é o conhecimento. O conhecimento vem com a verdade, e a verdade traz libertação. Jesus disse: **"Se vocês permanecerem firmes na minha palavra, verdadeiramente serão meus discípulos. E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará... digo-lhes a verdade: Todo aquele que vive pecando é escravo do pecado. O escravo não tem lugar permanente na família, mas o filho pertence a ela para sempre.**

Portanto se o Filho os libertar, vocês de fato serão livres (João 8:31-32,34-36)

CONHECIMENTO: INFORMAÇÃO DE DEUS

O conhecimento encontra-se no coração do esforço entre os dois reinos, porque o conhecimento é onde o adversário montou seu ataque inicial à humanidade. A arma a mais poderosa de Satanás é a ignorância, mas para usá-la ele deve primeiramente destruir ou distorcer o conhecimento verdadeiro. Foi exatamente isto que ele fez com Adão e Eva no jardim do Éden. Ele os iludiu e conquistou atacando a fonte e a essência do seu conhecimento.

A primeira coisa que Deus deu a Adão para sua proteção foi informação: "*Você é livre para comer de toda a árvore no jardim; mas você não deve comer da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque quando você comer dela você certamente morrerá" (Gênesis 2: 16,17).* Adão recebeu o conhecimento; ele *sabia* quais eram os limites e o que era esperado dele. Além disso, ele passou este conhecimento a Eva depois que ela entrou em cena. Enquanto eles obedecessem a Deus e respeitassem Seus limites, viveriam e prosperariam, e experimentariam um relacionamento sem limites com Seu Criador.

Satanás, a serpente enganadora, foi muito sutil em sua aproximação. Ela não lançou um ataque direto a Deus, mas semeou sementes de desconfiança na mente de Adão e Eva que os levou a duvidar e questionar a verdade e a veracidade do conhecimento que Deus tinha dado a eles e, consequentemente, a duvidar do próprio Deus.

"Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais selvagens que o Senhor Deus tinha feito. E ela perguntou à mulher: "Foi isso mesmo que Deus disse: 'Não comam de nenhum fruto das árvores do jardim '? " Respondeu a mulher à serpente: "Podemos comer dos frutos das árvores do jardim, mas Deus disse: 'Não comam do fruto da árvore que está no meio do jardim, nem toquem nele; do contrário vocês morrerão ' ". Disse a serpente à mulher: "Certamente não morrerão! Deus sabe, que no dia em que dele comerem, seus olhos se abrirão, e vocês, como Deus, serão conhecedores do bem e do mal". (Gênesis 3:1-5)

Deus realmente disse isto?

A primeira coisa que o Diabo fez foi tentar levar Eva a duvidar que tivesse entendido corretamente as instruções de Deus: "Deus disse *realmente,* 'você não deve comer de nenhuma árvore no jardim'?" Em seguida ele sugeriu a ela que Deus não foi honesto com eles em sua proibição quanto a comer a fruta da árvore no meio do jardim. "Você certamente não morrerá... Deus sabe que quando você comer dela seus olhos serão abertos, e você será como Deus, conhecedor do bem e do mal". Nisto referiu-se a Deus como c*onhecedor* de ambos, o bem e o mal. Em sua onisciência, Deus compreende a natureza do mal, mas em sua *perfeição não conhece a experiência* do mal. Satanás conhece o *mal* porque é mau e, após sua desobediência, Adão e Eva o souberam igualmente.

Em consequência do estratagema de Satanás, Adão e Eva desenvolveram uma compreensão distorcida do conhecimento que Deus tinha dado a eles. Eles sucumbiram à manipulação e à fraude do Diabo para se tomar "como Deus", embora *eles já fossem como*

Ele. Uma vez que fisgaram a isca do Diabo, eles caíram no pecado e tomaram-se como o Diabo. Em seu pecado, Adão e Eva, ao invés de se tomarem "como Deus", transformaram-se em menos "como Deus" do que eles eram antes.

BATALHA DOS REINOS

As táticas de Satanás não mudaram muito. Ainda hoje ele nos ataca com mais frequência tentando jogar dúvida sobre o conhecimento que recebemos do Senhor. Deus nos diz uma coisa; Satanás nos diz outra. Por exemplo, Deus pode dizer: "Pelas chicotadas que meu Filho levou há 2.000 anos você é curado hoje". Satanás diz: "Você ainda sente a dor". Dois fragmentos de informação conflitantes entram em nossas mentes, e nós devemos decidir qual é real e verdadeiro, qual nós acreditaremos e ficará evidente, e qual nós rejeitaremos ou desprezaremos. Se nós escolhemos acreditar na dor, então nós permanecemos "na escuridão" a respeito da nossa cura.

Este é um exemplo de como os dois reinos trabalham um contra o outro. O reino das trevas existe para nos enganar e destruir. O Reino da luz de Deus nos dá a vida porque Jesus Cristo, a quem o Reino pertence, é luz e vida. Como o apóstolo João escreveu, referindo-se a Jesus: *"Nele estava a vida, e essa vida era a luz dos homens " (João 1:4)*. O plano de Deus, que certamente acontecerá no tempo de Sua escolha, é para que o Reino de Seu Filho mine e substitua o reino do adversário das trevas. Neste dia se tomarão verdade as palavras de Apocalipse 11:15: *"O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre*."

Até esse dia, nós que somos crentes devemos dirigir cuidadosamente nossas vidas em meio ao reino das trevas, enquanto caminhamos no Reino da luz. O Senhor chamou-nos para *"andar na luz como Ele está na luz (1 João 1:7)*

Jesus disse: *"Vocês são a luz do mundo... Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus". (Mateus 5:14,16)*

O CONHECIMENTO É IMPORTANTE

O reino das trevas consegue seu poder naquilo que nós desconhecemos. A verdade que nós ignoramos não pode nos proteger do engano de Satanás. É por isso que nós devemos nos devotar a estudar, aprender, experimentar e praticar a Palavra de Deus. A luz do conhecimento dissipa as trevas do engano e da ignorância; a luz da verdade destrói as trevas da mentira e do erro.

Satanás odeia a Palavra de Deus, ele não tem nenhuma arma que possa permanecer contra ela. Sempre que a Palavra de Deus é ensinada ou proclamada, Satanás tenta imediatamente roubá-la ou cegar e confundir as mentes das pessoas de modo que não compreendam e não acreditem. Como governador do reino das trevas, Satanás teme a luz. Ele teme Aquele que é a Luz, e teme todos aqueles que andam na luz. Satanás tem medo de nós porque, como crentes, nós somos filhos da luz. Nós possuímos e dispomos em nossas vidas da divina luz da verdade e do conhecimento que prenuncia sua destruição.

É importante saber a diferença entre o que o mundo chama de conhecimento e o conhecimento verdadeiro do Reino de Deus. A Bíblia ensina que todos nós, como descendentes de

Adão e Eva e herdeiros espirituais da sua propensão para o pecado, somos nascidos como filhos das trevas. Isto significa que nós somos nascidos na ignorância. Mesmo quando crescemos, e não importa quanta educação nós recebemos, nossa ignorância fundamental permanece até que seja removida em Cristo. Não importa quão espertos nós somos e não importa quantas graduações ou títulos nós carregamos junto ao nosso nome; até que nós venhamos a conhecer Deus através da fé em Cristo e comecemos a obedecer Sua Palavra, nós permanecemos nas trevas da ignorância espiritual. Sem a iluminação espiritual da verdade divina de Cristo, qualquer outro conhecimento é, no final das contas, irrelevante.

O conhecimento não iluminado pela verdade de Deus é conhecimento obscuro. Nós podemos ter um bacharelado, um mestrado e um PhD, mas sem o Senhor tudo que nós temos é informação obscura. Ela pode ser suficiente para nos ajudar a navegar pelo mundo das trevas, mas por si nunca nos conduzirá à verdade. Sem ser pela revelação do Espírito de Deus, nenhum de nós poderia jamais encontrar nosso caminho para a luz. Pessoas educadas na obscuridade são como aqueles a quem Paulo descreveu a seu jovem discípulo, Timóteo como *"sempre aprendendo, mas nunca capaz de reconhecer a verdade (2 Timóteo 3:7)*

As trevas são a ausência de informações exatas sobre Deus. É possível passar a vida toda nas escolas do reino das trevas e nunca ver a luz. É por isso que Jesus disse a Nicodemos, um perito na lei judaica, que era necessário nascer outra vez (veja João 3:3). De fato, Jesus disse a ele: "Nicodemos, você precisa começar de novo. O que você tem aprendido até agora não é bom." Uma pessoa de grande erudição que não conhece o Senhor não é nada mais do que um tolo altamente educado.

ENTREGANDO SEU PASSAPORTE CELESTIAL

Sempre que um cidadão de um país é condenado por um crime contra o estado e está a ponto de ser preso, uma das primeiras coisas que o governo exige é que entregue seu passaporte. Um passaporte é um de nossos símbolos mais significativos de cidadania porque é um documento oficial que identifica nosso estado jurídico como um cidadão de uma determinada nação. Ele nos garante, como cidadãos, a liberdade para viajar fora de nosso país e para usufruir ainda de todos os direitos e privilégios que nós temos em casa.

Ao exigir de um cidadão que entregue seu passaporte, o governo está dizendo: "Você está sob juízo e durante esse tempo perdeu seus direitos de cidadania." Os cidadãos têm o direito de mover-se livremente, ganhar a vida, possuir propriedade, comprar alimentos, guiar nas ruas, pagar imposto e receber os benefícios e os serviços proporcionados por seu governo.

Um cidadão que for condenado por um crime perdeu o favor ou a posição diante do governo. Durante os termos da sentença deve abster-se de muitos daqueles direitos e privilégios, particularmente da liberdade de circular. Os prisioneiros encarcerados devem aturar grandes limitações de sua liberdade pessoal. O sistema correcional os detém e controla cada aspecto de suas vidas do momento em que se levantam pela manhã, até quando comem, o que fazem durante o dia, e quando vão para a cama.

Esta foi a experiência de Adão quando desobedeceu o governo de Deus. Quando Adão pecou, ele perdeu seu status privilegiado. Ou seja, Adão perdeu sua posição junto ao governo e teve todos seus direitos de cidadania cancelados. Deus tomou seu "passaporte" e Adão transformou-se em um prisioneiro das trevas, um escravo do pecado, e foi governado por um "carcereiro" chamado Satanás.

PRISIONEIROS EM UMA TERRA ESTRANGEIRA

Cada ser humano tem sido prisioneiro nesta incerta e desagradável situação. Este é o dilema humano universal: até que nós sejamos iluminados e libertos por Cristo, nós somos todos prisioneiros no reino das trevas. Todos nós somos nascidos em uma prisão do pecado e das trevas. Por causa de nossa natureza pecadora herdada de Adão, nós somos iníquos. Ser iníquo significa que ainda que criados "à imagem de Deus" (embora um tanto estragados), "não temos nenhum direito do Reino". Nossa cidadania é inexistente até que nossa condição iníqua seja removida.

Em Lucas 4:18-19 Jesus descreve Seu propósito em vir à terra: "*O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para pregar as boas novas aos pobres. Enviou-me para proclamar a liberdade aos prisioneiros e a recuperar a vista aos cegos, para libertar os oprimidos, para proclamar o ano aceitável do Senhor. "* Jesus veio restaurar nossa posição no governo de Deus - nos tomar justificados. Jesus veio restituir nosso "passaporte" de modo que nós possamos mais uma vez reivindicar e experimentar nossas promessas como cidadãos.

Até o momento adequado para a vinda de Jesus, Deus estabeleceu um governo temporário na terra chamado aliança. A história, o desenvolvimento e as circunstâncias específicas desta aliança estão relacionados no

Velho Testamento. Deus estabeleceu Sua aliança com Abrão (chamado depois de Abraão), e prometeu fazer dele uma grande nação através da qual todos os povos da terra fossem abençoados (veja Gênesis 12:2-3). Ainda que Abrão e sua esposa Sarai (chamada depois de Sara) não tivessem filhos e já tivessem passado da idade de tê-los, Deus assegurou-lhes que esta grande nação nasceria de um filho que eles teriam em sua idade avançada (veja Gênesis 15:4). A Escritura diz que à luz desta promessa, "*Abrão acreditou no Senhor, e Ele o teve como reto (Gênesis 15:6)*

Retidão significa estar na posição certa com Deus, tendo relacionamento com o governo de Deus e estando apto a reivindicar todos os benefícios prometidos na aliança. Quando Abrão acreditou em Deus, o Senhor declarou-o justo com base em sua fé, e Abrão transformou-se em um cidadão qualificado do Reino de Deus. Abrão recebeu seu "passaporte".

A VINDA DO HOMEM-DEUS

Séculos mais tarde, Jesus apareceria. A fim resolver a situação complicada, Deus visitou o planeta terra na pessoa de Seu Filho. Por ser um descendente de Adão ele poderia abrir o caminho para o homem se tomar justo. Isto seria realizado pelo oferecimento de Seu sangue na cruz. Jesus veio nos trazer de volta o governo de Deus, sincronizando nossas vidas com ele, de modo que nós pudéssemos uma vez mais reivindicar nossos direitos de cidadania. É desse modo que Deus procurou nos reconciliar consigo mesmo: "*Deus tornou pecado por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus (2 Coríntios 5:21)*

A palavra *justo* é um termo legal, não um termo religioso, e significa "posicionar alguém retamente". Jesus veio nos fazer justos outra vez, para nos colocar no relacionamento correto com Deus de modo que nós fôssemos qualificados a receber as promessas de Deus. Compreender isto é importante para o desenvolvimento de um sólido modo de pensar do Reino. Quando nós estamos no correto relacionamento com Deus, Ele pode estender Seu Reino - Seu governo - em nossas vidas, e governar a terra através de nós. É assim, enquanto nós governamos a terra no poder e na presença de Deus, que o Reino do céu impacta nosso planeta através das nossas vidas físicas.

UM PERDÃO PLENO PARA A HUMANIDADE

Através de Cristo, nossos pecados são perdoados e nós recebemos perdão pleno de Deus. Perdão é uma coisa poderosa e potencialmente perigosa porque é irreversível. Uma vez que um rei ou um governador perdoou alguém, essa pessoa é para sempre livre e exonerada do crime ou da ofensa pelos quais estava sendo julgada. Ao contrário de uma liberdade condicional, que é um estado probatório que ainda carrega restrições para a pessoa nesta situação, um perdão passa uma esponja no passado, completamente. Quem recebe perdão é declarado inocente, como se a ofensa nunca tivesse ocorrido. Uma vez que uma pessoa foi perdoada, o governo devolve seu passaporte, e desse momento em diante a pessoa está livre para viajar, trabalhar, se envolver em negócios, comprar e vender, e usufruir sem limites de todos os direitos e privilégios de cidadão. O perdão justifica e restabelece a retidão de uma pessoa aos olhos da lei.

É isto o que Jesus fez por todos nós na cruz. Sua morte e sangue vertido compraram nosso perdão e nos fizeram novamente retos aos olhos de Deus. Nossa cidadania e direitos do Reino foram restaurados, e nós fomos posicionados mais uma vez como recebedores e herdeiros de todas as promessas de Deus.

A retidão é possível através da morte e da ressurreição de Cristo, mas nos é imputada através da fé, assim como foi para Abraão. Quando cremos, nos tomamos filhos de Deus. Como Paulo escreveu aos crentes gálatas, *"Vocês são todos filhos de Deus através da fé em Cristo Jesus, para vocês que foram batizados em Cristo de Cristo se revestiram* ***...Se*** *vocês pertencem a Cristo, a seguir vocês são descendentes de Abraão, e herdeiros segundo a promessa". (Gálatas 3:26-27,29)*

Muitos séculos - milênios até - se passaram entre o tempo que Adão e Eva pecaram no jardim do Éden e o tempo que Cristo veio restaurar nossa retidão e devolver nosso "passaporte" para o Reino de Deus. Se a morte de Cristo na cruz foi tão importante para a restauração da humanidade, por que Deus esperou tanto tempo para mandá-Lo à terra?

PRINCÍPIOS

1. O propósito de Deus era para que nós governássemos sobre a ordem criada como vice regentes sob sua autoridade.
2. Porque Deus nos projetou para liderar, as sementes da liderança encontram-se dentro de nós, dormentes até serem ativadas.
3. Como vice regentes de Deus neste mundo, nós somos o Reino de Deus na terra.
4. O Reino de Deus na terra é o governo de Deus dentro dos corações e do espírito dos crentes, e o Reino do céu é quando esse governo impacta o ambiente humano terrestre.
5. O Reino de Deus é um Reino de luz, a luz do conhecimento do Senhor.
6. O antídoto à ignorância é o conhecimento. O conhecimento vem através da verdade, e a verdade traz a libertação.
7. Sem iluminação espiritual na verdade divina de Cristo, todo conhecimento restante não significa nada.
8. Jesus veio restaurar nossa posição no governo de Deus - para nos fazer retos.
9. Quando nos relacionamos da forma correta com Deus, Ele pode estender seu Reino - Seu governo - em nossas vidas, e governar a terra através de nós.
10. Através de Cristo nossos pecados são perdoados e nós recebemos um perdão pleno de Deus.
11. Jesus não poderia vir até que um modelo do Reino existisse como uma ilustração visual para ajudar as pessoas a compreender seus ensinos sobre o Reino.

12.O reino da verdade de Cristo é feito de cidadãos que são não apenas buscadores da verdade, mas também seguidores da verdade.

Capítulo 2

"Você não pode perder o que você nunca teve".

APRESENTANDO REI E O REINO

O NASCIMENTO DO INTRODUTOR DO REINO

Alguns anos atrás, logo depois do 11 de Setembro, eu estava agendado para falar em uma conferência na Pensilvânia. Quando eu cheguei ao aeroporto de Pittsburgh, encontrei uma multidão fora do comum obstruindo o terminal. Após ser detido por quase uma hora, nosso motorista foi finalmente liberado para pegar o carro. Eu notei enquanto nós saíamos da área de retirada de bagagem que aquele lugar parecia uma área de guerra. Havia policiais, seguranças e oficiais de exército em toda parte. Por um momento eu pensei que algum ato terrorista tinha ocorrido. Meu motorista se esforçou ao máximo para perguntar a um dos oficiais do exército a razão para tanta atividade de segurança. Sua resposta chocoume. Depois de nos avisar que o tráfego pela cidade inteira seria pesado, disse que nós deveríamos estar preparados para ter nosso veículo revistado a qualquer momento, em qualquer lugar naquele dia. A razão para a segurança aumentada, explicou, era que o presidente dos Estados Unidos estaria vindo a Pittsburgh em três dias. Eu não podia acreditar no que eu estava ouvindo. Toda esta comoção para um homem que ainda nem estava na cidade, e que não chegaria ainda em três dias! Eu perguntei ao oficial porque toda esta atividade tão adiantada. "Nós estamos nos preparando para a vinda do Presidente".

Enquanto nos afastamos dali, eu não poderia deixar de pensar que isto é o mesmo que ocorre em todos os reinos quando a realeza é esperada. Nas Bahamas, onde eu nasci e ainda vivo, quando éramos uma colônia do Reino Unido da Grã Bretanha, sempre que a Rainha ou qualquer membro da família real estavam programados para visitar nosso território, os preparativos começavam meses antes. As ruas eram varridas, a iluminação pública era limpa, escolas pintadas, bandeiras penduradas e muito mais. O princípio é que, sempre que um soberano está para chegar, o anúncio e as preparações são feitos com antecedência. Mesmo o povo tem que estar preparado.

Este foi o papel de João Batista, introdutor do Rei. João mantinha o protocolo real do Reino. Seu trabalho era preparar as pessoas, a nação e o caminho para a vinda do Rei que traria o Reino. A Escritura descreve João desta maneira:

Naqueles dias surgiu João Batista, pregando no deserto da Judéia. Ele dizia: "Arrependam-se, pois o Reino dos céus está próximo Este é aquele que foi anunciado pelo profeta Isaías: "Voz do que clama no deserto: 'Preparem o caminho para o Senhor, façam veredas retas para ele. (Mateus 3:1-4)

João respondeu com as palavras do profeta Is aias: "Eu sou a voz do que clama no deserto: Façam um caminho reto para o Senhor". (João 1:23)

Note, por favor, que a mensagem de João não era sobre uma religião, mas sobre o Reino dos Céus. É importante compreender que João foi o profeta mais original da Bíblia inteira. De fato, Jesus afirmou que João foi o maior de todos os profetas que já tinham vivido.

Digo-lhes a verdade: Entre os nascidos de mulher não se levantou qualquer um maior do que João Batista; contudo o menor no Reino dos Céus é maior do que ele. (Mateus 11:11)

Por que João ganhou uma posição tão proeminente entre os profetas? Porque todos os profetas antes de João falaram somente da vinda do Messias-Rei e da vinda do Reino, enquanto João teve o privilégio de anunciar, apresentar, encontrar e batizar o Rei do Reino.

COMPREENDENDO NOSSO PAPEL COMO REIS

O nascimento de Jesus foi anunciado como o nascimento de um Rei, não de um sacerdote. Isto é muito importante porque enfatiza o foco básico da missão de Jesus e de seu propósito para vir à terra. Ouça Suas palavras a respeito de seu propósito em vir. Seu sacerdócio era Sua função redentora, mas ser Rei era Sua disposição eterna.

"Então você é rei! ", disse Pilatos. Jesus respondeu: "Tu dizes que sou rei. De fato, por esta razão nasci e para isso vim ao mundo: para testemunhar a verdade. Todos os que são da verdade me ouvem (João 18:3 7)

Daí em diante Pilatos procurou libertar Jesus, mas os judeus gritavam: "Se deixares esse homem livre, não és amigo de César. Quem se diz rei opõe-se a César". (João 19:12)

Mas ele disse: "E necessário que eu pregue as boas novas do Reino de Deus noutras cidades também, porque para isto fui enviado (Lucas 4:43)

QUAL ERA A MISSÃO E O PROPÓSITO DE JESUS?

A grande tragédia na vida não é a morte: é a vida sem um propósito. A descoberta mais importante na vida é a descoberta do propósito. Propósito é definido como a intenção ou a motivação original para algo. Propósito também é definido como a razão ou o resultado desejado pelo qual se inicia uma ação ou a produção de algo. Colocando de maneira simples, propósito é o "porquê" de uma coisa. Sem uma clara compreensão do propósito, a vida se torna um experimento. Onde o propósito não é conhecido, o abuso é inevitável. Sem propósito, a atividade não tem nenhum significado e o tempo e a energia são mal empregados. O propósito determina o que é certo. O propósito nos protege de fazer algo bom às custas do que é o certo. O propósito é o resultado predeterminado, estabelecido e pretendido de alguma coisa.

Um grande rei de Israel, Salomão, expressou desta maneira a importância crítica do conceito de propósito em seu livro dos Provérbios:

Muitos são os planos no coração do homem, mas o que prevalece é o propósito do Senhor. (Provérbios 19:21)

Esta afirmação implica na prioridade do propósito em comparação a um plano de ação. Ela sugere que o interesse mais importante do Criador é a intenção original para Suas ações e criação.

Por considerar isso tão séria e cuidadosamente, ao discutir o assunto mais importante do propósito e plano de Deus para a humanidade, é que nós vamos rever a finalidade, a mensagem, e a atribuição de Jesus Cristo.

A MISSÃO ORIGINAL DE JESUS

O controverso filme *A Paixão de Cristo,* produzido em 2004 pelo ator e produtor Mel Gibson, agitou o mundo inteiro quanto a vida e a morte de

Jesus Cristo. Há muita controvérsia e debate através dos tempos sobre a vida, a mensagem, a morte e a ressurreição de Jesus Cristo, especialmente dentro da comunidade religiosa. Há muitas visões e opiniões a respeito de qual era sua missão real. Os estudiosos dissecaram, examinaram, reviram e revisaram e escreveram volumes sobre esse assunto. Contudo muitos ainda estão confusos a respeito de era qual Sua missão, mensagem, métodos e propósito ao vir à terra.

Entretanto, para nós descobrirmos o propósito e a missão originais de Jesus, é óbvio que nós devemos considerar suas próprias declarações a respeito de seu propósito e atribuições para vir ao mundo. Vamos ler algumas delas, a partir dos registros de seus amigos próximos na narrativa do Evangelho.

Sua primeira declaração pública foi feita no início de sua missão terrena, quando tinha 30 anos, após ser batizado por Seu primo João Batista, tendo terminado 40 dias de jejum, durante os quais superou as tentações de Satanás que procuravam comprometer Suas atribuições:

Daí em diante Jesus começou a pregar: "Arrependam-se, pois o Reino dos céus está próximo". (Mateus 4:17)

A palavra "próximo", em algumas traduções apresentada como "à mão", simplesmente significa "chegou". Ou seja, sua primeira declaração foi a apresentação da chegada de um reino, não de uma religião. Essencialmente, Ele trouxe um governo à terra. Vamos ver algumas outras declarações de Jesus a respeito de seu propósito e missão na terra.

Por onde forem, preguem esta mensagem: "O Reino dos céus está próximo". (Mateus 10:7)

Mas se é pelo Espírito de Deus que eu expulso demônios, então chegou a vocês os Reino de Deus. (Mateus 12:28)

Por isso, o Reino dos céus é como um rei que desejava acertar contas com seus servos. (Mateus 18:23)

E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo como testemunho a todas as nações, e então virá o fim. (Mateus 24:14)

Mas ele disse: "É necessário que eu pregue as boas novas do Reino de Deus noutras cidades também, porque para isto fui enviado ". (Lucas 4:43)

Depois disso Jesus ia passando pelas cidades e povoados proclamando as boas novas do Reino de Deus. (Lucas 8:1)

Mas as multidões ficaram sabendo, e o seguiram. Ele as acolheu, e falava-lhes acerca do Reino de Deus, e curava os que precisavam de cura. (Lucas 9:11)

Busquem, pois o Reino de Deus, e essas coisas lhe serão acrescentadas. (Lucas 12:31)

Não tenham medo, pequeno rebanho, pois foi do agrado do Pai dar- lhes o Reino. (Lucas 12:32)

A lei e os profetas profetizaram até João. Desse tempo em diante estão sendo pregadas as boas novas do Reino de Deus, e todos tentam forçar sua entrada nele. É mais fácil os céus e a terra desaparecerem do que cair da Lei o menor traço. (Lucas

16:16-17)

Digo-lhes a verdade: Quem não receber o Reino de Deus como uma criança, nunca entrará nele. (Lucas 18:17)

Eu lhes designo um Reino, assim como meu Pai o designou a mim. (Lucas 22:29)

Jesus disse, "O meu Reino não é deste mundo. Se fosse, os meus servos lutariam para impedir que os judeus me prendessem. Mas agora o meu Reino não é daqui. " "Então você é rei! " disse Pilatos. Jesus respondeu: "Tu dizes que sou rei. De fato, por esta razão nasci e para isto vim ao mundo: para testemunhar da verdade. Todos que são da verdade me ouvem. (João 8:36-38)

Estas são algumas das declarações feitas por Jesus concernentes à sua missão, propósito e mensagem. É óbvio que sua intenção era declarar, estabelecer, e convidar todos os homens a entrar no Reino de Deus.

Isto contrasta diretamente com o foco da atividade religiosa e da preocupação religiosa em ir para o céu. Isso faz parecer como se a mensagem e a prioridade de Jesus fosse, ao invés da ocupação e da reivindicação da terra, como se Ele projetasse um portal de escape rumo ao céu para a humanidade. Há um verso da escritura que desafiou meu pensamento por anos e talvez possa trazer alguma luz neste assunto controverso para você também.

Bem-aventurados os humildes, pois eles receberão a terra por herança. (Mateus 5:5)

É interessante notar que a promessa é para a herança da terra e' não do céu. O Seu domínio da terra e seu ambiente também foi declarado por Jesus como o retomo do Reino de Deus à terra. *Mas se é pelo Espírito de Deus que eu expulso demônios, então chegou a vocês o Reino de Deus. (Mateus 12:28)*

Este verso parece indicar o retomo do poder e da autoridade que Adão perdeu em sua desobediência. Jesus veio à terra, não para trazer uma religião, mas um Reino - a influência do governo do Reino do céu na terra. A mensagem proclama a oportunidade para toda a humanidade recuperar sua autoridade perdida sobre a terra e seu ambiente através do recebimento do Espírito Santo de Deus e, consequentemente, a reconexão da terra com o céu. É por isso que isto é chamado "boa notícia" ou evangelho.

A mensagem do Reino de Deus é a notícia mais importante entregue à raça humana. Jesus veio à terra anunciar a chegada deste Reino e estabelecê-lo no coração das pessoas através da Sua morte e ressurreição. Como Filho de Deus, Jesus Cristo era a semelhança exata de Seu Pai e o representava perfeitamente na terra. A todos aqueles que acreditaram e O seguiram, Jesus restituiu seus direitos de cidadania no Reino do céu e concedeu Seu Espírito, de modo que pudessem representar a Ele e ao governo do céu na terra. Esta representação é conhecida como diplomacia governamental. A seguinte declaração é uma afirmação política muito comum a todos os reinos, incluindo nossos governos contemporâneos:

Eu lhes designo um Reino, assim como meu Pai o designou a mim. (Lucas 22:29)

Esta afirmação é usada sempre na nomeação de um representante oficial de um governo a outras nações. Esta é a posição de um embaixador. Esta não é uma designação religiosa, mas governamental.

EMBAIXADORES DO CÉU NA TERRA

Toda nação indica embaixadores e os envia para representar seus interesses em outras nações. O Reino do céu não é diferente, por ser o protótipo dos reinos. Deus escolheu comunicar a mensagem de Seu Reino através de toda a terra: não através das pessoas *religiosas,* mas através de *representantes pessoais*. A estratégia escolhida por Deus para proclamar Seu Reino era empregar embaixadores. Um embaixador é um nomeado político cujo trabalho é representar e falar por seu governo nacional diante dos regentes de outros países. Aos olhos daqueles governantes, a palavra de um embaixador é a palavra do governo ao qual representa. Os bons embaixadores nunca falam suas opiniões pessoais, mas somente as políticas oficiais do governo que os indicou.

Da mesma maneira, o povo de Deus são Seus embaixadores na terra. A Escritura ensina isto claramente. Deus escolheu Moisés para libertar os Israelitas da escravidão no Egito e depois para representá-Lo diante deles. Os profetas representaram Deus e falavam Suas mensagens de admoestação e julgamento a uma nação que se afastou dEle. Em 2 Coríntios 5:20, Paulo escreve: *"Portanto somos embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse fazendo seu apelo por nosso intermédio. Por amor a Cristo lhes suplicamos: Reconciliem-se com Deus* Como embaixadores do céu, nós representamos o Reino do nosso Pai na terra. Se nós queremos ser eficazes, é importante compreendermos sobre o que estamos falando.

CARACTERÍSTICAS DE UM EMBAIXADOR

Um embaixador é um político singular em todos os reinos e sua posição deve ser compreendida plenamente, a fim de prezar o poder e a distinção desta posição honrada. Aqui estão algumas das qualidades superiores de um embaixador:

1. E indicado pelo rei, e não votado para o cargo;
2. É indicado para representar o estado ou o reino;
3. É comprometido somente com os interesses do estado;
4. Personifica a nação-estado ou o reino;
5. Coberto totalmente pelo estado;
6. É responsabilidade do estado;
7. Protegido totalmente por seu governo;
8. Nunca se toma um cidadão do estado ou do reino a que é designado;
9. Pode ser chamado de volta somente pelo rei ou pelo presidente;
10. Tem o acesso a toda riqueza de sua nação por atribuição;
11. Nunca fala sua posição pessoal em qualquer assunto, somente a posição oficial da sua nação; e,
12. Seu objetivo é influenciar o território para o governo do seu reino.

Todas estas qualidades e características estão embutidas na mensagem e no ministério do Reino de Deus e exemplificadas perfeitamente por nosso Embaixador Chefe (Secretário de Estado) Jesus Cristo.

Todas estas também se aplicam a cada cidadão do Reino do céu que foi indicado pelo governo do céu para representar o céu na terra. É por isso que Jesus nos admoestou para não nos preocuparmos a respeito de qualquer coisa concernente às nossas vidas, mas sim focar o Reino, então tudo que nós precisamos para a vida e para cumprir nossa atribuição do Reino na terra será

fornecido pelo governo do céu.

Eis aqui algumas afirmações e referências de embaixador expressas pelo próprio Rei Jesus, a respeito de seus deveres diplomáticos em representar seu governo celestial. Estas Ele transferiu a você, que se apresentou como cidadão do Reino do céu.

Disse-lhes Jesus: "Meu Pai continua trabalhando até hoje, e eu também estou trabalhando". (João 5:17)

Jesus lhes deu esta resposta: "Eu lhes digo verdadeiramente que o Filho não pode fazer nada de si mesmo; só pode fazer o que vê o Pai fazer, porque o que o Pai faz o Filho também faz". (João 5 :19)

Por mim mesmo, nada posso fazer; eu julgo apenas conforme ouço, e o meu jidgamento é justo, pois não procuro agradar a mim mesmo, mas àquele que me enviou. (João 5:30)

Da mesma forma como o Pai que vive me enviou e eu vivo por causa do Pai, assim aquele que se alimenta de mim viverá por minha causa. (João 6:57)

Tenho muitas coisas para dizer e julgar a respeito de vocês. Pois aquele que me enviou merece confiança, e digo ao mundo aquilo que dele ouvi. (João 8:26)

Então Jesus disse: "Quando vocês levantarem o Filho do homem, saberão que Eu sou, e que nada faço de mim mesmo, mas falo exatamente o que o Pai me ensinou. Aquele que me enviou está comigo; ele não me deixou sozinho, pois sempre faço o que lhe agrada. " (João 8:28,29)

Se eu não realizo as obras de meu Pai, não creiam em mim. (João 10:37)

Pois não falei por mim mesmo, mas o Pai que me enviou me ordenou o que dizer e o que falar. Sei que o seu mandamento é a vida eterna. Portanto, o que eu digo é exatamente o que o Pai me mandou dizer. (João 12:49,50)

Quem me vê, vê o Pai. Como você pode dizer: 'Mostra-nos o Pai '? Você não crê que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu lhes digo não são apenas minhas. Ao contrário, o Pai, que vive em mim, está realizando a sua obra. Creiam em mim quando digo que estou no Pai e o Pai está em mim; ou pelo menos creiam por causa das mesmas obras. Digo-lhes a verdade: Aquele que crê em mim fará também as obras que tenho realizado. Fará coisas ainda maiores do que estas, porque eu estou indo para o Pai. (João 14:9-12)

Novamente Jesus disse: "Paz seja com vocês! Assim como o Pai me enviou, assim eu vos envio ". E com isso soprou sobre eles e lhes disse: Recebam o Espírito Santo (João 20:21,22)

Eu declaro que nós também somos embaixadores de nosso governo celestial, representando o pensamento, propósito e intenção do nosso governo em relação à terra, de modo que Seu Reino venha e Sua vontade seja feita na terra como é no céu. Nós somos incumbidos de falar somente o que nosso governo fala, não nossas próprias opiniões pessoais ou pontosde-vista. Portanto, sempre que um embaixador é solicitado para comentar uma questão, é obrigado falar a posição oficial do seu governo. Ele simplesmente cita a posição constitucional (da Bíblia) sobre todos os assuntos. Vá e seja um embaixador do governo do céu, não de uma religião. Estude sua constituição para saber e compreender a posição do seu governo sobre todas as questões pertinentes à vida.

O REINO E A REPÚBLICA

A maioria de nós que somos nascidos em uma sociedade democrática temos dificuldade de compreender o conceito de um reino. Pela mesma razão com frequência nós também temos dificuldade em compreender a Bíblia, porque a Bíblia não trata de democracia. Porque nós vivemos sob um sistema democrático de governo, nós tendemos a supor que Deus é democrático. Isto não é assim. Embora muitas das pedras fundamentais da democracia sejam bíblicas, como os princípios dos direitos humanos, da liberdade e da dignidade, a democracia em si não é um conceito bíblico. A democracia surgiu na Grécia antiga, sendo um produto do pensamento de filósofos gregos como Platão, Sócrates e Aristóteles. *A democracia é uma invenção do homem',* não veio da Bíblia.

Em nosso mundo moderno, as democracias geralmente tomam uma das duas fórmulas: república presidencialista ou parlamentarismo. Uma república presidencialista é uma nação dirigida por um presidente eleito pelo povo. Em última instância, o poder em uma república está mais nos cidadãos do que na liderança. Estados Unidos, Canadá, Nigéria, Inglaterra, Espanha, Jamaica, Brasil ou qualquer outra forma democrática de governo, presidencialismo ou uma democracia parlamentar como as Bahamas, todas são repúblicas porque elegeram seus governantes.

Eu sou um cidadão das Bahamas, que é uma democracia parlamentar que participa da Comunidade Britânica das Nações. A liderança mais elevada em nosso país não é um presidente eleito, mas um governador indicado, sob o qual está um primeiro-ministro eleito pelo povo. O primeiro-ministro é o executivo-chefe das Bahamas e responsável por executar as ordens do governador. Após cada eleição, o primeiro-ministro apresenta seu plano de governo ao governador, que o revisa e devolve. Em uma democracia parlamentar o primeiro-ministro, embora seja o executivo principal, recebe suas ordens do governador, que detém a posição mais elevada. Simbolicamente, entretanto, mesmo o governador não é a autoridade final. A Rainha da Inglaterra é, nominalmente, a regente de nosso país, ainda que na verdade não governe nada. Em nossa comunidade de nações, ela é a titular chefe de Estado.

Se nós vivemos em uma república como os Estados Unidos ou em uma nação parlamentarista como as Bahamas, o problema que nós enfrentamos enquanto cidadãos de uma democracia é compreender, como crentes, o significado de viver em um Reino. Esta é uma distinção muito importante. A Bíblia ensina sobre um Reino governado por Deus. Um reino é diametralmente oposto a uma democracia. Viver com sucesso no Reino de Deus exigirá de nós uma inversão mental completa. Nós não podemos ser cidadãos eficazes do Reino de Deus e continuar a pensar democraticamente.

DESENVOLVENDO UM PENSAMENTO DE REINO

As primeiras palavras registradas do ministério público de Jesus dirigem-se diretamente à nossa necessidade de mudar nosso pensamento e atuação em um contexto do Reino. Jesus, depois de ser batizado por João no rio Jordão e tendo passado 40 dias no deserto sendo tentado por Satanás, empreendeu sua missão terrena:

Daí em diante Jesus começou a pregar: "arrependam-se, pois o Reino dos céus está próximo (Mateus 4:17)

Jesus veio ao mundo para apresentar o plano de Deus para este planeta, e a primeira coisa que disse foi: "Arrependam-se!" Em sua primeira declaração ao mundo, Jesus começou a nos dizer que precisamos mudar nossas mentes. Isto é essencialmente o que a palavra *arrepender* significa. Talvez uma maneira melhor de dizê-lo é que nós precisamos mudar nosso pensamento ou nossa

disposição mental.

Literalmente falando, arrepender-se significa parar, voltar-se, e ir para o sentido oposto. É como estar seguindo por uma estrada e constatar que está dirigindo na direção errada, então faz uma volta de 180 graus para seguir no sentido correto. Isto sugere ação, mas a ação vem depois do pensamento. Antes que nós possamos mudar de atitude, nós temos que *decidir* mudar de atitude.

Alguns podem mesmo pensar que a primeira palavra de Jesus para nós seja um insulto, porque está dizendo: "Você tem pensamentos errados. Tudo que você aprendeu é errado, e você precisa mudar." Por exemplo, em nosso ambiente democrático nós fomos ensinados que os governos operam pela vontade e pelo voto do povo, mesmo na escolha de nosso próprio líder. Em uma democracia, cada voto conta e cada opinião é importante. A maioria governa. Não é assim em um reino. O voto das pessoas não significa nada em um reino, e só uma opinião importa - a do rei.

Não há nenhuma votação no Reino de Deus; Sua palavra é suprema e absoluta. Nós não votamos em nosso líder; Ele já está a postos e seu ofício é permanente. O mandato de Deus como Rei é eterno, um Reino que nunca terminará, nem pela morte nem pela conquista. No Reino de Deus, nossa opinião não tem nenhuma importância. Sua opinião é tudo o que importa; Sua vontade e seus caminhos superam todos os outros. A opinião da maioria não se aplica ao Reino de Deus. Mesmo que a maioria da população da terra viva na ignorância e na rebelião contra Deus, Ele é e permanece o Rei soberano da criação. *Não há nenhum voto no reino de Deus; Sua palavra é suprema e absoluta.*

CONTRASTANDO UM REINO COM UMA DEMOCRACIA

Um reino e uma democracia são dois mundos totalmente diferentes. É por isso que é difícil para os crentes que nasceram em uma democracia viver uma vida poderosa no Reino. Nós queremos debater as questões ou inserir nossos próprios pensamentos e opiniões. Nós tentamos alcançar o consenso ou o acordo para manter todos felizes em vez simplesmente de reconhecer que a Palavra do Rei é a lei. Se Deus diz que o adultério é pecado, esta é a palavra do Rei, e Sua Palavra é a lei. O problema não está aberto para discussão. Nós podemos debater palavras e decretos de Deus até que nós estejamos de cara azul, mas no final de tudo o que nós teremos para mostrar serão caras azuis; Sua Palavra continuará sendo a lei. Não importa o que a filosofia humanista ensina de seus púlpitos nas escolas e em nossas cortes, a lei de Deus é absoluta.

Em uma democracia, os cidadãos podem se juntar para protestar contra políticas do governo e formar comitês e grupos para incitar o poder legislativo a mudar leis. Isso não acontece em um reino. A Palavra de Deus é absoluta em Seu Reino, e está estabelecida para que todos a vejam na Bíblia, que é a "constituição" do Reino de Deus. O Rei decretou que o adultério é um pecado. Isto está registrado na "constituição" no artigo do Êxodo, seção 20, subseção 14: "Você não cometerá o adultério", e artigo Levítico, seção 18, subseção 20: "Não se deite com a mulher do seu próximo, contaminando-se com ela". Estes decretos, e outros como eles, são mais fortes do que a pedra porque são as palavras do Rei. Sua Palavra é lei e nunca mudará.

Se nós reivindicamos viver a vida do Reino, nós não podemos constantemente estar formando nossos próprios grupinhos para promover nossas próprias opiniões ou para desafiar a Palavra do Rei. Como lei, Sua palavra é inegociável e imutável. Nós entramos em problemas cada vez que tentamos transferir nossa mentalidade democrática para a vida do Reino.

UMA LIÇÃO DE UM HOMEM CHAMADO JÓ

"Nós todos faríamos bem em aprendei uma lição com Jó. Um homem extremamente abençoado por Deus na família e na riqueza, Jó perdeu tudo depois que Deus consentiu a Satanás testar sua fé. Com muita penúria e sofrimento, incluindo o conselho sem valor de alguns amigos bem-intencionados, Jó desejou debater com Deus porque acreditou que estava sendo tratado injustamente.

Foi quando Deus interferiu para lembrar Jó de seu lugar e da natureza de seu relacionamento:

Então o Senhor respondeu a Jó do meio da tempestade e disse: "Quem é esse que obscurece o meu conselho com palavras sem conhecimento? Prepare-se como simples homem; vou fazer-lhe perguntas, e você me responderá. Onde você estava quando lancei os alicerces da terra? Responda-me se é que você sabe tanto. Quem marcou os limites das suas dimensões? Talvez você saiba! E quem estendeu sobre ela a linha de medir? E os seus fundamentos, sobre o que foram postos? E quem colocou sua pedra de esquina, enquanto as estrelas matutinas juntas cantavam e todos os anjos regozijavam?" (Jó 38:1-7)

Começa aqui uma vertiginosa artilharia de perguntas que Deus coloca a Jó, correndo por quatro capítulos e deixando-o (e a nós) sem dúvida alguma a respeito de quem está no comando. Quando Deus terminou, Jó tinha mudado sua mente. Adquiriu uma atitude inteiramente nova e uma perspectiva muito mais humilde:

Então Jó respondeu ao Senhor: "Sei que podes fazer todas as coisas; nenhum dos teus planos pode ser frustrado. Tu perguntaste: 'Quem é este que obscurece o meu conselho sem conhecimento?' Certo é que falei de coisas que não entendia, coisas tão maravilhosas que eu não poderia saber. Tu disseste: 'Agora escute e eu falarei; vou fazer-lhe perguntas, e você me responderá. 'Meus ouvidos já tinham ouvido a teu respeito, mas agora os meus olhos te viram. Por isso menosprezo a mim mesmo e me arrependo no pó da cinza". (Jó 42:1-6)

Jó arrependeu-se. Teve uma mudança de disposição mental que mudou tudo o mais. Começou a ver sua vida de uma perspectiva do Reino. Nós precisamos chegar ao mesmo lugar e constatar que nós não podemos bancar tolos com Deus - Ele é o *Rei,* não o presidente. Nós não O elegemos, e nós não podemos destituí-lo. Nós precisamos colocar de lado nosso modo de pensar democrático e começar a pensar como cidadãos do Reino.

REPENSANDO OS TEMPOS DO FIM

Uma parte vital do pensamento saudável sobre o Reino é ter uma compreensão clara e apropriada sobre o que a Escritura diz a respeito do retomo de Cristo e de outros temias apocalípticos. Isto é importante porque como cidadãos do Reino nós temos um papel crítico na preparação para o retomo de Cristo. Há muita confusão e informação errônea na igreja na questão dos tempos do fim. Nós temos uma responsabilidade de ser bem informados, baseados no que a Palavra de Deus diz realmente, e nós devemos evitar a todo o custo as especulações e as interpretações dos atuais mestres de profecia.

Um dia, os discípulos de Jesus fizeram uma pergunta, na qual pessoas através dos tempos

têm ponderado:

Tendo Jesus se assentado no monte das Oliveiras, os discípulos dirigiram-se a ele em particular e disseram: "Dize-nos, quando acontecerão estas coisas? E qual será o sinal da tua vinda e do fim dos tempos? " Jesus respondeu: "Cuidado que ninguém os engane. Pois muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo! ' e enganarão a muitos. Vocês ouvirão falar de guerras e rumores de guerras, mas não tenham medo. É necessário que estas coisas aconteçam, mas ainda não é o fim. Nação se levantará contra nação, e reino contra reino. Haverá fornes e terremotos em vários lugares. Tudo isso será o inicio das dores. Então eles os entregarão para serem perseguidos e condenados à morte, e vocês serão odiados por todas as nações por minha causa. Naquele tempo muitos ficarão escandalizados, trairão e odiarão uns aos outros, e numerosos falsos profetas surgirão e enganarão a muitos. Devido ao aumento da maldade, o amor de muitos esfriará, mas aquele que perseverar até o fim será salvo. E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo como testemunho a todas as nações, e então virá o fim (Mateus 24:3-14)

QUANDO O FIM VIRÁ?

Esta pergunta parece interessar igualmente todos, crentes e descrentes. Esta passagem do capítulo 24 do Evangelho de Mateus é uma das escrituras favoritas para aqueles que estão procurando informações sobre o fim dos tempos. Ela fala das guerras e boatos de guerras, fome, terremotos, falsos profetas, tribulação, dificuldades e aumento do mal na terra. Muitos pregadores e mestres mencionam estes eventos e apontam para exemplos dos dias atuais, e proclamam então: "O fim está próximo! Você vê todas essas coisas acontecendo ao nosso redor?"

Nós precisamos ser cautelosos e discernir quando vêm profecias como estas e as pessoas que as proclamam. Nossa geração não é exclusiva; os mestres de profecia têm estado por perto por séculos. Muitos deles são legítimos e são estudantes cuidadosos das Escrituras, mas muitos outros estudam a Palavra de Deus apenas o suficiente para intimidar. Veem os "sinais dos tempos" em cada evento, grande ou pequeno. Você os ouve dizer: "Você recorda esse terremoto na Índia? Isso significa que Cristo está retornando logo!" "O Senhor disse que haveria uma pestilência e epidemias nos últimos dias. Com o flagelo da Aids espalhado a tantas pessoas em todo o mundo, nós sabemos que o retomo de Jesus está logo ali na esquina".

O que estes professores frequentemente não mencionam e muitos crentes não veem são as palavras de alerta de Jesus nestes versos. Diz que haverá "*guerras e rumores de guerras, mas não tenham medo. É necessário que estas coisas aconteçam, mas ainda não é o fim "*. Fomes e terremotos em vários lugares será meramente "*o início das dores "*.

A chave real para compreender o tempo do retomo de Cristo e do fim de todas as coisas é o verso 14:

"E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo como testemunho a todas as nações, e então virá o fim". (Mateus 24:14)

O sinal do fim dos tempos será este: a pregação do Evangelho do Reino no mundo inteiro. Este verso revela o *tempo* do retomo de Jesus, mas não *a hora*. É completamente claro que o "tempo" é sabido somente pelo Pai. Jesus mesmo disse: *"Ninguém sabe sobre esse dia ou hora, nem mesmo os anjos no céu, nem o Filho, somente o Pai" (Mateus 24:36)*. O fim virá quando o evangelho do Reino for pregado "no mundo inteiro como testemunho para as nações". A palavra

grega ethnos (nações) se refere a cada grupo de pessoas, cada cultura, cada raça, cada tribo, cada língua, cada sistema político e cada estado nacional. Depois que o evangelho do Reino for pregados a todos estes, então o fim virá.

Quem fará isto? A resposta passa pelo centro do nosso mandato de domínio. Somos nós, os crentes e os seguidores de Cristo e os cidadãos do Reino de Deus, que carregamos a responsabilidade de proclamar o evangelho ao mundo. Esta é a comissão que Jesus nos entregou quando ordenou: *"Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos". (Mateus 28:19-20)*

Quando Jesus retomará e o fim virá? Quando nossa comissão for cumprida. A hora específica de seu retomo está nas mãos de Deus, mas o tempo geral dele está nas nossas.

É triste que nós passemos tanto tempo especulando quanto ao tempo do retomo e tão pouco tempo em cumprir o sinal real que prenuncia Seu retomo.

UMA CHAVE DO REINO - PREGAR O EVANGELHO DO REINO

Se Jesus não retomou ainda, é porque nossa comissão para pregar o evangelho e para fazer discípulos em todo o mundo ainda não foi cumprida. Quantas igrejas estão hoje ativa e conscientemente pregando o Evangelho Reino? Elas pregam prosperidade, pregam cura, pregam fé, pregam libertação, pregam línguas estranhas, mas quantas pregam o Reino de Deus? Nem toda a mensagem o fará. São todos temas legítimos mas são secundários quando comparados à proclamação da mensagem do Reino. Jesus voltará somente quando a mensagem *do Reino* for proclamada em toda a terra, e essa proclamação é responsabilidade da Igreja.

Falando genericamente, a Igreja como um todo falhou nesta responsabilidade. Tudo que nós temos que fazer é olhar em tomo de nós para saber que isto é verdade. Por que nós temos tantos muçulmanos, hindus, budistas, xintoístas, cientologistas, animistas, ateus e todos os outros "ismos" inutilmente procurando por Deus? Por que há tantas pessoas que atravessam a vida com quase nenhum conhecimento de Seu Reino e o que isto pode significar para eles? É porque a igreja não tem feito seu trabalho.

Deus sabe o que cada pessoa na terra necessita e está procurando, mesmo quando nós não sabemos. A possibilidade da sua salvação está contida na mensagem do Reino. Durante todo Seu ministério terreno, Jesus focou em pregar e ensinar sobre o Reino:

Jesus ia passando por todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando as boas novas do Reino e curando todas as enfermidades e doenças. Ao ver as multidões, teve compaixão delas, porque estavam aflitas e desamparadas, como ovelhas sem pastor. Então disse aos seus discípulos: "A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Peçam, pois ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para sua colheita". (Mateus 9:35-38)

ONDE ESTÃO OS TRABALHADORES?

Jesus disse que a colheita é abundante. Há uma colheita abundante madura e pronta para o ciclo da ceifa. Ele era cercado e seguido em toda parte por multidões de pessoas que eram "atormentadas e desamparadas", pessoas que estavam vagando sem esperança ou direção, pessoas que estavam maduras para a colheita.

O que era verdade nos dias de Jesus, há 2.000 anos, é verdadeiro ainda em nossos dias.

Nosso mundo está cheio de pessoas procurando pela verdade, ansiando por Deus e tropeçando em uma escuridão de trevas espirituais. Não há nada "errado" com essas pessoas; elas continuam estando maduras para a colheita. Independente de compreenderem isso ou não, as pessoas querem ser colhidas. Todos querem saber que a vida tem um significado e um propósito e que têm um Pai celestial que os ama e se importa com eles. Nós não temos que "fazer amadurecer" um budista ou um hindu ou um muçulmano ou qualquer outro para a colheita. Estão já maduros, e têm estado por 2.000 anos.

O problema encontra-se não com a prontidão da colheita, mas com a disponibilidade dos ceifeiros. Quando Jesus disse: "A colheita é abundante, mas os trabalhadores são poucos", Ele estava falando não somente sobre a *quantidade* de trabalhadores, mas também sobre a *qualidade* dos trabalhadores. Um problema duplo existe: muitos crentes que *deveriam* estar trabalhando no campo da colheita não estão, e muitos daqueles que *estão* trabalhando não estão fazendo um trabalho muito bom. O mundo inteiro está maduro para o Reino de Deus, mas nós que somos os cidadãos e os representantes desse Reino estamos falhando em nossa responsabilidade de fazer a colheita.

Escolheu doze, ***designando-os apóstolos,*** para que estivessem com ***ele, e os enviasse pregar... (Marcos 3:14)***

Há um tempo de sentar-se aos pés de Jesus e apreciar a sua presença, porém há também um tempo em que nós somos enviados a pregar este evangelho do Reino. Este tempo é agora.

Muitas pessoas que entram na Igreja são salvas porque elas querem "seguro contra incêndio". Elas querem ter certeza que não vão para o inferno. E por isso que nós vemos tantos apóstatas, desviados, ou abandonos espirituais. Alguém chega com medo do fogo e vem a uma reunião onde um pregador lhe diz como evitar o inferno voltando-se para Cristo. Sem medo ele vai à frente na Igreja, confessa seus pecados, aceita Jesus, pega sua apólice de seguro contra incêndio, e chama isso de "salvação". Depois de alguns meses ele se toma eventualmente entediado, frustrado e deprimido com esta nova "religião" e termina por cair de novo no mundo. Por que? Porque o mundo promete a mesma coisa que ele esperava encontrar na Igreja, mas que a Igreja não entregou: poder para viver. O Reino de Deus tem tudo a ver com poder, mas muitos crentes e outros sentem falta dele porque poucas Igrejas o ensinam de verdade.

Todos nós queremos poder em nossas vidas. Nós todos gostamos de estar no controle. É por isto que resistimos à tentativa de pessoas de nos dominar. É porque nós odiamos dever dinheiro às pessoas, porque seja para quem for que nós devemos, esta pessoa nos controla. Nós estamos procurando o poder para controlar nossas circunstâncias. A procura da humanidade pelo poder é o que faz da mensagem do Reino ser tão atraente. O Reino de Deus representa poder.

Durante Seu ministério terreno, milhares de pessoas de todas as classes sociais foram atraídas por Jesus - literalmente puxadas a Ele - porque tudo a respeito dEele falava de "poder". Ele demonstrou poder sobre a doença, poder sobre a natureza, poder sobre a morte e poder sobre o pecado. Todos vieram a Ele - rico, pobre, não importava - porque se sentiram impotentes em suas circunstâncias. Cada um, em sua própria maneira, procurava pelo Reino.

UM MOMENTO À NOITE

Nicodemos, um respeitado líder religioso judeu, veio a Jesus buscando o Reino. Jesus disse-lhe que era necessário ser nascido "de novo" (veja João 3:3). Um jovem rico veio a Jesus buscando o Reino: *"Que devo eu fazer para herdar a vida eterna? " (Marcos 10:17).* Ele tinha o dinheiro, mas faltava algo em sua vida. Jesus respondeu que ele devia dar sua riqueza aos pobres e então "venha,

Me siga" (Marcos 10:21). Uma mulher samaritana que tivera cinco maridos nem mesmo sabia que procurava o Reino até que encontrou Jesus ao retirar água em um poço fora da sua vila. Lá Jesus falou para ela da "água viva" que Ele poderia dar, que satisfaria a sede para sempre, e ela se transformaria em "uma fonte da água que jorra para a vida eterna" (João 4:10-14). Ela replicou: "Senhor, dá-me desta água" (João 4:15). Em outras palavras, estava perguntando: "Como eu entro neste reino?"

Pessoas em toda parte estão procurando o Reino, ainda que não o reconheçam por esse nome. Isso é porque a colheita está pronta. Tudo que precisam é que alguém lhes mostre o caminho. Quando eu estava na Malásia, eu não poderia pregar Jesus publicamente porque é um país muçulmano. Eu encontrava pessoas de alto escalão do governo por cinco horas diárias e não poderia mencionar Jesus Cristo como Salvador e Senhor. O que eu poderia fazer? Eu falei para eles sobre o Reino! Quando eu terminei, todos compraram minhas fitas e livros e fui para casa. Pouco depois, eu comecei a receber e-mails de alguns deles que diziam coisas como "Eu estava lendo seu livro, e fiz a oração..."

Alguns destes líderes estão sendo salvos. Por quê? Pessoas não estão procurando por religião; elas estão procurando poder, e o Reino oferece poder. O Reino representa a autoridade que nós perdemos quando Adão e Eva caíram, e nossa natureza nos conduz para frente em uma tentativa constante de restaurá-la. A colheita está pronta. Se nós pregarmos o evangelho do Reino de Deus, as pessoas responderão.

VIDA DE EQUILÍBRIO AO VIVER EM DOIS REINOS

Jesus começou seu ministério público com as palavras, "Arrependam- se, porque o Reino do céu está próximo" (Mateus 4:17). Como crentes nós enfrentamos o desafio diário de viver em dois reinos ao mesmo tempo: o Reino do céu, onde nossa cidadania se encontra, e o reino deste mundo, onde nós residimos atualmente. O fato de que estes dois reinos estão sempre em conflito aumenta o desafio.

Como sempre, nós devemos olhar para Jesus como um exemplo de como equilibrar a vida em dois reinos. Um dia, alguns dos líderes religiosos judaicos que se opunham a Jesus procuraram pegá-lo com uma pergunta. Era uma pergunta convenientemente simples, mas que apesar disso poderia ter colocado Jesus em uma cilada se Ele não tivesse compreendido claramente a realidade dos dois reinos e o relacionamento entre eles.

Então os fariseus saíram e começaram a planejar um meio de enredá-lo em suas próprias palavras. Enviaram-lhe seus discípulos junto com os herodianos, que lhe seguiram: "Mestre, sabemos que és integro e que ensinas o caminho de Deus conforme a verdade. Tu não te deixas influenciar por ninguém, porque não te prendes às aparências dos homens. Dize-nos, pois: qual é a tua opinião? É certo pagar imposto a César ou não? " Mas Jesus, percebendo a má intenção deles, perguntou: "Hipócritas! Por que vocês estão me pondo à prova? Mostrem-me a moeda usada para pagar imposto. " Eles lhe mostraram um denário, e ele lhes perguntou: "de quem é esta imagem e esta inscrição? " "De César, responderam eles ". E ele lhes disse: "Então, dêem a César o que é de César e a Deus o que é de Deus ". Ao ouvirem isso, eles ficaram admirados; e deixando-o, retiraram-se. (Mateus 22:15-22)

TENDO A IMAGEM DE UM REI

A resposta de Jesus à pergunta dos Seus inimigos era simples e ainda continha uma verdade profunda. Como um homem do Reino, Jesus reconheceu que todos os sistemas governamentais têm reivindicações e demandas legítimas de seus cidadãos. Ele disse simplesmente que nós devemos dar a cada reino o que lhe é devido. Cada reino terrestre tem seu próprio sistema fiscal. Porque a moeda usada para pagar os impostos a Roma ostentava o retrato de César, significava que César a reivindicou como sendo sua. Ele era o rei, e estava exigindo simplesmente aquilo que era seu. O que quer que ostente a imagem de César pertence a César.

Da mesma maneira, o quer que ostente a imagem de Deus pertence a Deus. Como seres criados à imagem de Deus, *nós* pertencemos a Deus, e Ele pode nos requisitar de uma maneira que nenhum reino terrestre pode. Os líderes humanos da nação onde nós vivemos e trabalhamos e temos nossa cidadania podem fazer reivindicações legítimas do nosso tempo, do nosso dinheiro, e do nosso trabalho, mas não podem reivindicar sobre nosso caráter. Nós ostentamos uma imagem mais profunda e respondemos a uma reivindicação mais elevada porque nós pertencemos a Deus.

Se "César" pede nosso dinheiro, nós devemos dá-lo porque pagar impostos é uma responsabilidade dos cidadãos de um país livre, mas se ele pede nossa sujeição, é aí que nós temos que colocar um limite.

DANIEL E O REINO

No Velho Testamento ninguém escreveu mais sobre o Reino do que Daniel. Embora um exilado judeu, Daniel era igualmente um alto oficial do governo no Império Babilônico. Ao mesmo tempo, ele era um problema para o governo porque compreendeu princípios do Reino.

Uma vez, Daniel terminou dentro de uma cova de leões porque recusara obedecer ao decreto do rei. O rei exigiu que os povos orassem exclusivamente a ele por 30 dias. Porque Daniel adorou e serviu a Deus, ele resistiu à ordem do rei e em consequência foi jogado para os leões. Deus preservou sua vida fechando a boca dos leões, e Daniel viveu para servir seu rei por mais muitos anos. Quando o rei ultrapassou sua autoridade e exigiu de Daniel uma fidelidade devida somente a Deus, Daniel calmamente, mas deliberadamente se opôs. Por suas ações Daniel estava dizendo ao rei: "Você comanda meu tempo, meu dinheiro, meu trabalho e, nos assuntos do estado, minha fidelidade; mas você não comanda minha alma. Minha alma é estampada com uma imagem mais profunda, a imagem dAquele que exige de mim a maior fidelidade de todas."

TRÊS JUDEUS E O REINO

Daniel também escreveu sobre outros três exilados judeus que, como ele, eram oficiais do governo e que igualmente compreenderam e obedeceram os princípios do Reino. Sadraque, Mesaque e Abedenego recusaram firmemente a ordem do rei de se curvar e adorar um ídolo que ele instituiu. Em consequência, foram lançados em uma fornalha ardente que estava tão quente que matou os homens que os jogaram dentro dela. Deus os protegeu e livrou das chamas em segurança, e eles continuaram a servir a Deus e a seu rei por muitos anos (veja Daniel 3). Seu testemunho era o mesmo de Daniel: nas questões do espírito, Deus exige fidelidade indivisível.

VOCÊ E O REINO

Você pode trabalhar em um escritório, e talvez seu chefe venha pedir para você fazer algo que você sabe que não é certo. Pode ser anti-ético ou mesmo ilegal. O que você pode fazer? Se você é comprometido com os princípios do Reino, você deve respeitosamente, mas com firmeza, lembrar a seu chefe que embora ele possa requisitar seu tempo e seu trabalho quando você estiver no serviço, ele não pode fazer demandas sobre seu caráter. Pode ser dono do papel, dos lápis, dos clipes de papel, do computador e mesmo da companhia, mas não o possui. Posicione-se pelo que é certo, mesmo que isso ponha seu emprego em risco. Uma vez que você vende seu caráter e integridade para seu trabalho, a seguir seu chefe *irá* possuí-lo. Lembre-se que você tem uma imagem mais profunda em você e que responde a uma autoridade mais elevada, porque você pertence a um outro Reino.

Assim é o desafio da vida em dois reinos. Cada um deles faz demandas sobre nós diariamente que exigem escolhas de nossa parte. Contanto que as demandas não se oponham, está tudo certo. É durante o tempo em que o conflito se levanta que nós mostramos em que nós realmente acreditamos e onde nossa lealdade se encontra verdadeiramente.

PRINCÍPIOS

1. Como embaixadores de Cristo, nós representamos o Reino do nosso Pai na terra.
2. Nós não podemos ser cidadãos eficazes do Reino de Deus e continuar pensando democraticamente.
3. O pensamento certo sempre precede a ação correta.
4. Nós precisamos colocar de lado nosso modo de pensar democrático e começar a pensar como cidadãos do Reino.
5. O fim virá quando o evangelho do Reino for pregado no mundo inteiro.
6. A hora específica da volta de Cristo está nas mãos de Deus, mas o tempo dela está em nossas mãos.
7. O problema não está na colheita estar pronta, mas na disponibilidade dos ceifeiros.
8. O Reino de Deus representa poder.
9. As pessoas em toda parte estão procurando pelo Reino, ainda que não o reconheçam por esse nome.
10. Como seres criados à imagem de Deus, nós pertencemos a Deus, e Ele pode nos requisitar de uma maneira que nenhum reino terreno pode.
11. Nas questões espirituais, Deus exige fidelidade indivisível.

Capítulo 3

A MISSÃO DE JESUS: RESTAURAR O REINO

"Deus fez o país e o homem fez a cidade".

Todos no mundo nascemos para cumprir uma atribuição. Deus criou cada um de nós para solucionar um problema. Há algo que Deus quis realizar que exigiu nossa existência - cada um de nós. Nenhum de nós é um acidente. Nenhum de nós está aqui por um erro. Nosso lugar neste planeta está relacionado a uma atribuição que Deus tinha em sua mente mesmo muito antes da existência de nosso mundo. Isto nos toma importantes para Seu plano global.

REVERTENDO A MALDIÇÃO DA DESERÇÃO DO HOMEM

O propósito de Deus para nós é o mesmo de sempre - exercer o domínio e autoridade sobre o reino terreno debaixo da Sua realeza soberana. Isso nunca mudou. O que mudou foi nossa posição. A abdicação de Adão e Eva de sua posição de autoridade permitiu a Satanás, um querubim desempregado, usurpar o trono que Deus pretendia que nós ocupássemos. Relegados ao status de servos impotentes de um devastador reino das trevas, nós não podemos retomar à nossa posição original sem a ajuda de Deus.

Felizmente para nós Deus não nos descartou, não nos eliminou, e não começou tudo novamente. Seu propósito eterno nunca será frustrado; Sua vontade perfeita acontecerá. Desde o início, Deus tinha um plano que resolveria nossa deserção: "Mas, *quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido debaixo da Lei, a fim de redimir os que estavam sob a Lei, para que recebêssemos a adoção de filhos" (Gálatas 4:4,5)*. O propósito de Deus era nos restaurar ao nosso pleno status como Seus filhos e filhas e nos trazer de novo ao Seu Reino. Ele enviou Jesus como o Caminho. A fé em Jesus Cristo como o Filho de Deus e em Sua morte pelos nossos pecados, e Sua ressurreição pela nossa vida, é a porta através da qual nós entramos no Reino de Deus.

UM REI E SEU REINO

Jesus não foi somente o caminho para o Reino, mas foi também o mensageiro que anunciou a chegada do Reino na terra. Antes que qualquer um de nós pudesse entrar no Reino de Deus, nós precisávamos saber que ele tinha chegado e onde nós poderíamos encontrar a entrada. É por isso que Jesus veio. O propósito de Jesus era duplo: proclamar a chegada do Reino de Deus e, com Seu sangue, prover a entrada no Reino para todos que viessem.

O Reino de Deus é fundamental ao Seu propósito na eternidade. Tudo o que Deus faz se relaciona a Seu Reino. Mesmo no reino físico, o Reino de Deus está em primeiro plano na criação e será o foco central no fim dos tempos. Jesus disse: *E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo como testemunho a todas as nações, e então virá o fim (Mateus 24:14)*. Se o Reino é central a tudo o que Deus é e faz, é absolutamente natural esperar que igualmente seja central à missão e à mensagem de Jesus. Certamente era, como a Escritura deixa claro.

A DECLARAÇÃO DA MISSÃO DE JESUS

Toda organização bem-sucedida, seja um negócio, uma organização sem fins lucrativos,

uma família ou o que quer que seja, precisa de uma declaração de missão. Seja ela uma afirmação redigida e formal ou simplesmente uma compreensão informal, uma declaração de missão deve claramente definir e cristalizar o propósito, a filosofia e os objetivos da organização. Cada pessoa na organização deve interiorizar e compreender a declaração de modo que todos estejam trabalhando juntos para realizar a missão. Uma declaração de missão ajuda todos a se manterem no rumo, o que é importante para que o produto, o serviço ou a mensagem da organização não se desenvolvam fora de sua declaração de missão.

De acordo com o evangelho de Mateus, quando Jesus iniciou seu ministério público, sua primeira declaração pública foi uma mensagem que refletia a declaração de missão para sua vida: "*Arrependam-se porque o Reino do céu está próximo " (Mateus 4:17)*. Como nós já vimos, *arrepender-se* significa "uma completa mudança de mente e de pensamento - uma mentalidade nova - e uma mudança completa no sentido da vida". O Reino do céu se refere à presença e à autoridade soberanas de Deus "invadindo" e impactando o ambiente da terra. Jesus desafiou seus ouvintes a mudar de uma mente que ignorava ou negava o Reino de Deus para uma que reconhecesse e abraçasse sua chegada.

A missão de Jesus era proclamar o Reino do céu. Esta designação de Seu Pai reflete sua declaração de missão, a qual Ele verbalizou em um sábado na sinagoga em Nazaré, sua cidade natal: *"O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para pregar boas novas aos pobres. Ele me enviou para proclamar liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos e proclamar o ano da graça do Senhor (Lucas 4: 18,19)*

REINTRODUZINDO O REINO

Mais do que simplesmente revelar o Reino, a atribuição de Jesus era *reintroduzir* o Reino. Ele veio *trazer de volta* à humanidade um conhecimento do Reino de Deus, assim como mudar seu pensamento, então a humanidade poderia viver de fato nesse Reino. Com uma paixão santa Jesus perseguiu esta atribuição celestial. Antes que retomasse ao trono de Seu Pai, Ele treinou Seus discípulos para continuar esta missão até sua conclusão final. Este mandato do Reino foi passado de geração em geração com vários níveis de sucesso. Infelizmente, muitas das Igrejas Cristãs perderam de vista a mensagem do Reino e pregam temas religiosos alternativos.

Este é um problema grave, particularmente porque cumprir a designação de pregar o Reino é a chave do tempo do retomo de Cristo. Jesus disse que o fim virá depois que o evangelho do Reino for pregado a todas as nações. Cada tribo, cultura e grupo de pessoas deve ouvir o evangelho do Reino antes que Jesus possa retomar. O fato de que Jesus ainda não voltou é a prova de que sua atribuição, a qual Ele delegou aos seus seguidores em cada geração, ainda não foi cumprida.

Eu tenho um problema com as pessoas que hoje estão pregando e profetizando que nós estamos nos "últimos dias" e que a Segunda Vinda de Jesus está logo ali na esquina. Vamos considerar os fatos: Jesus retomará depois que o evangelho do Reino for pregado a todas as nações. Atualmente, a população do mundo ultrapassa os 6 bilhões. Somente a China tem mais de 1 bilhão de pessoas, a vasta maioria formada por quem nunca mesmo ouviu falar no nome de Jesus. Somente um por cento ou menos do povo chinês são crentes e seguidores de Cristo. A população da índia está cruzando agora o limiar de 1 bilhão de pessoas. Aproximadamente 98 por cento dos indianos são hindus, budistas, ou muçulmanos. Outra vez, um por cento ou menos acreditam e seguem a Cristo. Isto significa que só nestas duas nações, mais de 2,2 bilhões de pessoas não conhecem a Cristo, e a

maioria delas nunca ouviu sobre o evangelho.

Por volta de 800 milhões de pessoas vivem na África, muitas das quais são animistas. Muitas outras são muçulmanas. Embora o cristianismo esteja firmemente estabelecido na África, muitos crentes africanos nunca ouviram o evangelho do Reino de Deus. Conhecem Jesus, mas nunca foram ensinados sobre seu status e direitos como filhos e filhas de Deus e cidadãos e herdeiros de Seu Reino.

Mesmo na Europa e no Ocidente, incluindo as Américas do Norte e do Sul e o Caribe, poucos povos ouviram o evangelho do Reino. Muitos têm ouvido sobre Jesus, e uma grande parcela dos povos nestes lugares é seguidora de Cristo, mas mesmo muitos destes crentes nunca ouviram a mensagem do Reino. Há ainda muito trabalho a fazer antes que a atribuição de Jesus de pregar o evangelho do Reino a todas as nações esteja cumprida.

A ATRIBUIÇÃO DE JESUS: PREGAR O REINO

Em toda parte que Ele foi, Jesus pregou o reino. Aquela era sua atribuição. A mensagem básica de Jesus não era a mensagem do novo nascimento, que domina a pregação evangélica. Em todos os registros de Seu ministério, Jesus falou somente uma vez sobre o novo nascimento, e isso foi no meio da noite a um fariseu chamado Nicodemos que tinha vindo a Jesus em particular. Nascer de novo é o modo de entrar no Reino - este é o primeiro passo necessário. Mas o evangelho do Reino envolve muito mais.

Não apenas Jesus falou raramente sobre o novo nascimento, como não fez destes outros temas o foco da sua pregação: prosperidade, saúde, batismo no Espírito Santo, ou muitas das outras coisas que nós tanto pregamos hoje. Jesus ensinou sobre estas coisas, e Ele as demonstrou em seu ministério diário, mas Ele não *pregava* sobre elas. Há uma grande diferença. Jesus tinha somente uma mensagem: o Reino de Deus. Aquela era Sua atribuição, e Ele a passou para nós. Sua atribuição é nossa atribuição.

Ele deixou o reino terreno a fim terminar a obra que começou. Ele se assenta no trono do céu de onde dirige esse trabalho através de seus representantes. Infelizmente, a maioria de nós não compreendeu realmente o que Jesus quis dizer quando falou do Reino. É por isso que nós precisamos estudar sua mensagem cuidadosamente de modo que nós possamos pregá-la exatamente como é e possamos ajudar a cumprir Sua atribuição preparando Seu retomo. Como Jesus fez, nós precisamos proclamar que o Reino do céu está próximo, que Deus está trabalhando para nos restaurar à nossa posição original e legítima como Seus filhos, como herdeiros do Seu Reino, e como administradores dos domínios da terra.

RESTAURANDO NOSSO LUGAR NO PLANO DE DEUS

Por que a pregação do evangelho do Reino de Deus é tão importante? Por que Jesus se centrou unicamente nessa mensagem? Tudo isso tem a ver com o propósito imutável de Deus. Desde o início, a intenção de Deus é estender Seu Reino celestial na terra através da humanidade. Essa permanece sendo sua intenção, apesar da queda do homem. No princípio, Adão e Eva eram plenos, se relacionando com Deus e exercendo sua autoridade e domínio como Ele pretendia. Entretanto, seu pecado e desobediência fizeram com que perdessem sua autoridade. Perderam o Reino.

O evangelho do Reino revela como Deus está nos restituindo à nossa posição, como está nos devolvendo ao lugar de onde viemos. Este é um aspeto importante a compreender. Muitos de nós supomos ou fomos ensinados que o evangelho significa que Deus está se preparando para nos levar ao céu como nosso lar. Isto não é restauração verdadeira, porque nós não viemos do céu. Restauração significa colocar de volta no lugar

ou na condição original. Desde que nós caímos, não do céu mas de nossa autoridade na terra, ser restaurado significa nos colocar de volta em nosso lugar da autoridade terrena.

Imagine um livro sobre uma mesa. Se esse livro cai no chão e eu o pego e o coloco em uma prateleira, eu o restaurei? Não, porque eu não o coloquei no lugar de onde veio, mas o coloquei em algum lugar de minha preferência. O livro não podia se colocar de voltar em seu próprio lugar; eu tive que me abaixar, pegá-lo, e colocá-lo em seu lugar. Do mesmo modo, em nosso estado caído nós não podemos reconquistar nosso lugar original por nós mesmos. Deus teve que descer, nos levantar, e nos restaurar a nosso status anterior.

ONDE ESTÁ NOSSO LAR?

A maioria de nós foi ensinada a esperar pelo o céu no doce "depois". O único problema é que o céu não é o lugar de onde nós viemos. Foi Satanás quem caiu do céu, não o homem. Nós fomos feitos para a terra. Deus nos criou do pó da terra, soprou Sua vida em nós, e nos constituiu como regentes sobre o reino físico. Desde a nossa queda Ele tem trabalhado Seu plano para nos restaurar ao lugar de onde nós caímos. Como nós não caímos do céu, este não é o objetivo de Deus para nós.

Um dos maiores desafios de Deus em trazer sua mensagem do Reino ao mundo é o fato de que nós que somos Seus representantes na terra somos muito lentos em compreender a mensagem. Os sonhos de ruas douradas e da felicidade celestial nos cegaram para as nossas responsabilidades na terra. Nós gostamos de falar sobre o céu porque, para nós, representa nosso objetivo mais elevado e porque nos ajuda tirar nossos pensamentos de nossos problemas aqui no reino da terra. Quando nós estamos ocupados cantando: "Eu escaparei, oh glória!", e "Quando todos nós estivermos no céu, que dia de júbilo será", é fácil esquecer - por um momento - nosso problema com o carro, nossas contas vencidas, o aumento do aluguel, ou o emprego que acabamos de perder.

O desejo de Deus é nos restaurar à nossa forma original e lugar de direito, o que significa o retomo à nossa posição de autoridade e domínio sobre os peixes, pássaros, gado, plantas e todo o restante do reino terrestre. Como pecadores nós éramos escravos de Satanás no reino das trevas, mas como crentes lavados pelo sangue de Jesus nós somos filhos e filhas de Deus no Reino da luz. Tudo o que Deus sempre desejou não foi servos, mas filhos e filhas verdadeiros que seriam cidadãos de Seu Reino celestial e viveriam em relacionamento contínuo com Ele.

RELACIONAMENTO X RELIGIÃO

Deus está mais interessado em ter comunhão diária conosco do que em ter "perfeição" nos cultos de adoração onde tudo é exatamente "respeitável" e onde todas as nossas tradições e rituais estão exatamente no lugar certo. *O homem quer religião enquanto Deus quer um relacionamento.* Nós somos impressionados facilmente pelos rituais religiosos construídos nos fundamentos de um entendimento impróprio do propósito eterno de Deus. O homem procura se relacionar com Deus através dos princípios de religião, enquanto Deus procura se relacionar com o homem através do mistério de um relacionamento pessoal. Está claro que muitos não têm nenhum relacionamento real ou profundo com o Senhor porque não compreendem a natureza ou o significado do Reino.

Não havia nenhuma "adoração", pelo menos como nós conhecemos a adoração, no jardim do Éden. Não havia nenhum altar, sacrifício, canção, aplauso, dança, Bíblia, hinários, sermão ou pessoas orando - nenhuma destas coisas que nós chamamos "religião". Havia somente relacionamento: Adão e Eva andando e conversando com Deus em perfeito

relacionamento e harmonia.

O homem caiu deste relacionamento apaixonado e intenso com Deus, e Deus está procurando restaurar o homem de volta à simplicidade da experiência do jardim. Além disso, nossa autoridade real sobre a terra é algo que Ele quer que exerçamos e experimentemos *agora*, não apenas em algum dia distante no futuro, depois que nós morrermos e formos para o céu.

O modo de pensar do Reino significa reconhecer que nós não temos que nos resignar a viver em pobreza, dor, sofrimento e problemas "aqui embaixo" até que o Senhor nos salve. Nós podemos reivindicar e afirmar agora nossa autoridade como filhos e filhas do Rei do universo. Nós podemos experimentar a vitória que é nossa, como povo do Reino.

O REINO ESTÁ PRÓXIMO

Afinal, Jesus não disse, "Arrependam-se, porque o Reino do céu virá *algum dia*.'" Ele disse, "Arrependam-se, porque o Reino do céu está *próximo* Seus discípulos pensaram que o Reino era somente para o futuro, mas Jesus disse: "Não, porque Eu estou com vocês, o Reino do céu está com vocês. Quando o Espírito Santo vier habitar em vocês, o Reino estará então *em* vocês também." Essencialmente, o Reino do céu não se refere a um território físico. O Reino do céu é uma jurisdição sobre a qual a influência de Deus tem plena autoridade. É o ponto de "ruptura das fronteiras" onde o Reino de Deus impacta o ambiente físico, terrestre. Ou seja, o Rei- no do céu está em minha vizinhança porque eu vivo lá e o Reino do céu está em mim. Porque o Reino está em mim, a casa que eu possuo e ocupo é propriedade do Senhor dos exércitos. Como crentes, nós temos o Reino do céu em nós. Assim, onde quer que nós vamos, e onde quer que nossa influência se estenda, nós trazemos o Reino de Deus a esse lugar.

O PODER DE UM EMBAIXADOR

Um paralelo com esta autoridade de domínio é mais bem ilustrado pela função dos embaixadores e das embaixadas. Os embaixadores são diplomatas que realizam a diplomacia para o governo que representam. Como embaixadores de Cristo, nós representamos o governo do Reino de Deus. Nós somos diplomatas de Seu Reino neste mundo. Aprender a nos ver como embaixadores mudará a maneira que nós pensamos e vivemos.

Sempre que duas nações estabelecem relações diplomáticas formais uma com a outra, elas abrem embaixadas uma na capital da outra. O terreno em que cada embaixada se situa é considerado como o território soberano da nação cuja embaixada ali se encontra. Esta soberania é reconhecida e respeitada pelo governo anfitrião da nação assim como por todas as nações restantes. Em outras palavras, por exemplo, a embaixada dos Estados Unidos em Nassau é solo americano tanto quanto Miami, Washington ou New York. Mesmo que esteja situada geograficamente no solo bahamiano, dentro de suas terras o governo da Comunidade das Bahamas não tem nenhuma jurisdição ou autoridade.

Se um cidadão bahamiano ou um cidadão americano, ou um cidadão de qualquer nacionalidade, está fugindo da aplicação de lei local e se dirige para dentro das terras da embaixada dos Estados Unidos, esta pessoa está a salvo da prisão, pelo menos por um momento. Porque a embaixada é território dos Estados Unidos, a polícia bahamiana não pode legalmente prender o fugitivo em suas terras. O governo bahamiano deve empregar canais diplomáticos com o governo dos Estados Unidos para providenciar a extradição.

É assim o poder de uma embaixada. Seja qual for a área sobre a qual a autoridade de um governo se estabelece toma-se propriedade deste governo. Toda a autoridade, direitos e poderes da nação representada por esse governo estão de fato nessa propriedade. Da

mesma maneira, nós somos embaixadores de Cristo e do Reino de Deus. Nosso lar, escritório, igreja e com certeza em qualquer lugar onde nossa influência se estenda, se transforma em uma "embaixada" do céu. Levítico 25:23 diz que a terra pertence a Deus e que nós somos meramente estrangeiros e imigrantes aqui. Nós ocupamos a terra em um país "estrangeiro", mas a propriedade pertence ao governo do céu.

INFLUÊNCIA DE UM EMBAIXADOR

Sempre que nós estamos na presença de um embaixador, nós estamos na presença do governo que ele ou ela representa. As palavras do embaixador dos Estados Unidos são as palavras do governo dos Estados Unidos. Diplomaticamente falando, são um e o mesmo. Quando nós encontramos um embaixador, nós estamos encontrando mais do que apenas uma pessoa; nós estamos encontrando uma nação.

Como embaixadores de Cristo, nós representamos nossa "pátria-governo" - o Reino de Deus. Quando pessoas entrarem o contato conosco devem encontrar não apenas uma pessoa, mas o Deus a quem nós pertencemos e que reside dentro de nós através do Seu Espírito Santo. Se nosso espírito está na harmonia com Seu Espírito em nós, então o que nós dizemos e fazemos refletirá o governo que representamos e o Reino onde nós temos nossa cidadania.

O Espírito Santo é a chave para a nossa autoridade. Se o Espírito Santo estiver dentro de uma pessoa e autorizado a ter controle, então o Reino de Deus pode vir; Seu governo na terra pode tomar lugar através dessa pessoa. Se o Espírito Santo se vai, a autoridade do Reino vai com Ele. Foi isto o que aconteceu a Adão e Eva quando eles pecaram. Sem o Espírito Santo, já não possuíam mais sua autoridade de domínio sobre a terra como vice-regentes de Deus e ficaram impotentes para impedir que Satanás usurpasse o trono.

QUEBRANDO RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS

Sempre que um governo nacional muda de líderes, a nova liderança chama de volta os antigos embaixadores, que já não representam o governo, e indica novos que refletirão as ideias e as políticas da nova administração. Às vezes, nações em conflito entre si rompem relações diplomáticas e chamam de volta seus embaixadores. Em um sentido espiritual, foi isto que aconteceu no jardim do Éden. Quando Adão pecou, o reino do homem entrou em conflito com o Reino de Deus. O governo de Deus rompeu os laços diplomáticos com o homem e "chamou de volta" o Espírito Santo. Por causa de seu pecado, Adão transformou-se um recipiente ímpio e Deus retirou Sua glória, Sua presença e Sua autoridade de governar.

Quando o homem perdeu o Espírito de Deus, o Reino de Deus não poderia vir plenamente à terra. Depois que Adão pecou, ele era como um embaixador sem poder, um homem sem um país, escravizado pelo reino das trevas de Satanás. De Adão a Jesus houve incontáveis gerações de "embaixadores" humanos quem deturparam o governo de Deus porque não tinham nenhum poder ou autoridade legítimos. Para que o Reino de Deus venha à terra, alguma maneira tinha que ser encontrada para trazer o Espírito Santo de novo ao homem. De algum modo, a autoridade de domínio da humanidade e a cidadania do Reino tinham que ser restaurados. Jesus veio à terra restaurar o homem à sua correta posição no universo.

Há um reino de trevas governado por Satanás, e um reino de luz governado por Deus. Todos nós nascemos no reino das trevas. É por isso que nós não poderíamos ajudar em pecado. O poder de Satanás agora estava governando no lugar do homem. Ele tinha reduzido com sucesso o homem a um estado de impotência. Jesus veio destruir as obras

do diabo (veja 1 João 3:8) e transportar-nos do reino das trevas ao Reino da luz (veja 1 Pedro 2:9) e nos dar poder para obter nossa posição correta.

Embora nós tenhamos sido uma vez filhos das trevas, nós somos agora filhos da luz, e nós devemos pensar e viver conformemente: *"Você são todos os filhos da luz e filhos do dia. Nós não pertencemos à noite ou às trevas " (1 Tessalonicenses 5:5). "Porque outrora vocês eram trevas, mas agora são luz no Senhor. Vivam como filhos da luz " (Efésios 5:8).* O alvo de Jesus era nos limpar de nosso pecado, para nos transformar de vasos impuros em vasos santos apropriados para que o Espírito Santo resida. *"Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado " (1 João 1:7).* Fazendo isto, toma-se possível para Deus estabelecer plenamente Seu Reino, um Reino formado por Seus filhos que O representam fielmente na terra.

João 1:12 diz que a todos que acreditam nEle, Jesus dá o *poder* para serem transformados em filhos de Deus. Nós estamos acostumados a confiar em nós mesmos para controlar nossas vidas. A maioria de nós construiu algo consideravelmente miserável com essa confiança. Uma vez que nós voltemos nossa confiança para Deus nós somos apresentados a um novo *poder* para viver nossas vidas. Esse poder igualmente nos capacita a cumprir a comissão como embaixadores do Reino celestial, uma comissão que Ele nunca revogará. Como verdadeiros filhos de Deus nós estamos conectados agora ao governo de Deus. Começa agora o processo de tutoria para aprendermos a governar com dignidade real. Este processo de preparação é o trabalho do Espírito Santo.

PREPARAÇÃO PARA O ESPÍRITO SANTO

De Adão até Jesus, o Espírito Santo não habitou dentro de qualquer pessoa. Não poderia, porque o governo de Deus é santo, mas os vasos humanos projetados para contê-lo estavam iníquos. Antes de Jesus, nenhum sacrifício que fora oferecido foi bom ou suficiente para nos fazer santos outra vez. Ninguém na terra era santo o bastante para fornecer um lugar de moradia apropriado para o Espírito de Deus.

Isto não significa que o Espírito Santo não era presente e ativo durante os dias do Velho Testamento. Pelo contrário, a Bíblia registra muitos exemplos do trabalho do Espírito durante esse tempo. Entretanto, existe uma diferença peculiar e significativa entre a presença do Espírito no Velho e no Novo Testamento. No Novo Testamento, o Espírito Santo preencheu os crentes e veio viver permanentemente *neles*. No Velho Testamento, Ele veio somente *sobre* determinados indivíduos por um período de tempo e então partiu. O povo de Deus do Velho Testamento não conheceu o Espírito de Deus como uma presença contínua e permanente em suas vidas. Conheceram somente a influência externa do Espírito de Deus.

O Espírito *veio sobre* Sansão e ele executou poderosos feitos de força. *Veio sobre* Moisés, Elias e Eliseu, permitindo que fizessem grandes sinais e milagres. *Veio sobre* Gideão, que então derrotou um exército de milhares com 300 homens. O Espírito *veio sobre* o Rei Saul, que profetizou com os profetas. Em cada caso, entretanto, o Espírito veio por um breve período e então partiu, porque nenhum deles ainda era vaso adequado para Sua habitação permanente. Nenhum deles podia executar a administração do Reino de Deus em uma base diária.

UM NOVO SISTEMA ESTÁ CHEGANDO

Esta foi a situação até que Jesus veio. Embora nenhum dos profetas do Velho Testamento tenha experimentado o Espírito Santo como uma presença residente, alguns deles receberam relances deste relacionamento futuro. O profeta Joel escreveu: *"E depois disso, derramarei do meu Espírito sobre todos os povos. Os seus filhos e suas filhas*

profetizarão, os velhos terão sonhos, os jovens terão visões. Até sobre os servos e as servas derramarei do meu Espírito naqueles dias" (Joel 2:28,29). Depois de Malaquias, o último profeta no Velho Testamento, houve um período de 400 anos conhecidos como "anos de silêncio" quando nenhuma voz profética foi ouvida em Israel.

Este silêncio profético teve fim quando João Batista apareceu no deserto, pregando uma mensagem de arrependimento e proclamando que o Messias viria em breve. Embora João tenha aparecido nos quatro Evangelhos do Novo Testamento, ele foi de fato o último dos profetas do Velho Testamento. Sua morte sob o comando de Herodes Antipas e a iniciação do ministério público de Jesus marcaram o fim de uma etapa e o começo de outra. Mais especificamente, o batismo de Jesus por João era o ponto de transferência. Deste ponto em diante, um novo sistema, o Reino de Deus, seria estabelecido. *"A Lei e os Profetas profetizaram até João. Desse tempo em diante estão sendo pregadas as boas novas do Reino de Deus, e todos tentam forçar sua entrada nele". (Lucas 16:16)*

JOÃO E O NOVO SISTEMA PARA O MUNDO

Apesar de ser grande como João era, ele ainda representava o velho sistema do mundo. A chegada de Jesus inaugurou um tempo maior, o tempo do Reino do céu na terra. O próprio Jesus disse: "*Digo-lhes a verdade: Entre os nascidos de mulher não surgiu ninguém maior do que João Batista; todavia, o menor no Reino dos céus é maior do que ele. Desde os dias de João Batista até agora, o Reino dos céus é tomado à força, e os que usam de força se apoderam dele". (Mateus 11:11,12)*

"Desde os dias de João Batista" o Reino era "tomado à força" até que chegou com Jesus. Antes de João, o Reino nunca tinha estado na terra de uma forma tão poderosa e visível como foi com a vinda de Jesus. Ninguém de Abraão a João entendeu claramente o Reino. Falaram sobre ele e profetizaram sobre ele. Tiveram vislumbres do futuro, mas nunca viram sua manifestação em suas épocas. João Batista pregou sobre o Reino, mas mesmo João nunca percebeu exatamente as implicações de sua própria mensagem. Ele testemunhou a vinda do Reino em Jesus, mas ele mesmo não participou da sua vinda.

João era um profeta do Velho Testamento com uma revelação do Novo Testamento. Ele apresentou o Rei que iria reintroduzir o Reino, mas nunca o experimentou para si mesmo. O Reino pertencia a um novo tempo, e João estava passando com o antigo. João nunca recebeu o Espírito Santo. Ele testemunhou o Espírito descendo sobre Jesus em Seu batismo, mas o Espírito habitando permanentemente também era parte do novo tempo que João não experimentaria plenamente. É por isso que Jesus disse que, por maior que João fosse, mesmo aqueles que fossem os menores no Reino do céu ainda eram maiores do que ele.

João foi um homem que ficou no meio, suspenso entre duas dimensões do tempo. Sua voz era uma voz da preparação, preparando as pessoas para participar de um novo sistema. Uma vez que o trabalho público de Jesus começou, o ministério de João chegou ao fim. João compreendeu isto claramente. Ele compreendeu que enquanto o ministério de Jesus crescia, o dele deveria diminuir até que finalmente desaparecesse. Com a prisão de João nós vemos o início do ministério de Jesus. *"Depois que João foi preso, Jesus foi para a Galiléia, proclamando as boas novas de Deus. `O tempo é chegado dizia ele. `O Reino de Deus está próximo. Arrependam-se e creiam nas boas novas!'" (Marcos 1:14,15).* Jesus começou a proclamar Sua mensagem do Reino depois que João foi preso. O velho sistema tinha agora terminado e um novo tinha começado.

CIDADÃOS DE UM NOVO SISTEMA

Depois que Jesus foi batizado por João no rio Jordão e estava "cheio do Espírito Santo" o Espírito o conduziu para o deserto onde jejuou por 40 dias e noites e foi tentado pelo Diabo. Saindo vitorioso de Sua tentação, "Jesus retomou à Galiléia no poder do Espírito" (Lucas 4:14) e começou a proclamar Sua mensagem do Reino. Jesus estava cheio com o Espírito Santo sem medida. Através dos Evangelhos não há nenhuma evidência ou registro de que enquanto Jesus estava na terra o Espírito Santo estivesse presente ou ativo em qualquer lugar, exceto nEle. Era a vanguarda de um novo sistema, o primeiro de uma nova geração de pessoas que poderiam ser preenchidas com o Espírito Santo.

Jesus veio para nos reconectar a seu Pai e a Seu Reino glorioso. A ligação dessa conexão é o Espírito Santo. É por isso que o foco de Sua mensagem era: "Arrependam-se, porque o Reino do céu está próximo". O pro- pósito fundamental de Jesus não era curar os doentes, levantar os mortos, expulsar demônios, ou realizar outros sinais miraculosos. Aquelas coisas eram somente *sinais* de que o Reino de Deus tinha vindo à terra, mas não eram Seu foco principal. A atribuição máxima de Jesus era avançar com a vinda do Reino apresentando aos homens o poder do Espírito Santo.

UMA INVASÃO DO CÉU

O Calvário transforma-se então na passagem para este Reino majestoso. A essência do evangelho é que nós podemos receber de volta nossa conexão espiritual com nosso Pai. Há agora um poder disponível a nós de modo que nós possamos cumprir nosso papel de avançar com o Reino nas regiões da terra. Este poder se toma disponível a nós com a entrada do Espírito Santo em nossas vidas. Jesus abre a porta para que essa entrada aconteça.

Jesus prometeu que nos daria o Reino e o poder para andar nesse Reino. Jesus disse: *"Não tenham medo, pequeno rebanho, pois foi do agrado do Pai dar-lhes o Reino " (Lucas 12:32).* ***E prazer e desejo de Deus nos dar o Reino. Ele quer restaurar nossa conexão com Ele. Este é o coração de um Pai amoroso: "****Qual pai, entre vocês, se o filho lhe pedir um peixe, em lugar disso lhe dará uma cobra? Ou se pedir um ovo, lhe dará um escorpião? Se vocês, apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai que está nos céus dará o Espirito Santo a quem o pedir!" (Lucas 11:11-13)*

A morte de Jesus na cruz realmente significou um fim. O Calvário se transformou em uma fonte de limpeza. Qualquer um que mergulhasse nesta fonte se tomaria limpo da sujeira da vida neste mundo. Esta limpeza os prepararia para receber o poder do Espírito Santo.

Depois que a obra foi feita, Jesus apareceu a seus discípulos e deu esta missão a eles: *"Paz seja com vocês! Assim como o Pai me enviou, eu os envio E com isso soprou sobre eles e disse: "Recebam o Espírito Santo " (João 20:21-22).* Com o processo de limpeza completo e agora fortalecidos pelo Espírito Santo, os discípulos estavam prontos para prosseguir como Seus embaixadores, levando Seu Reino a todo o mundo.

DEUS VEM VIVER COM HOMEM

Como aqueles primeiros discípulos de Jesus, nós que somos crentes temos o Espírito Santo que vive em nós como uma presença contínua.

Isto faz de nós, como eles, cidadãos de um novo sistema. A autoridade e o poder que nós possuímos agora como embaixadores do Rei, cheios do Espírito, nos dão uma amostra do

que Adão experimentou antes da queda. Nossa reconexão com o Reino de Deus está considerando o Éden restaurado em nossas vidas e experiências. Com o Espírito Santo no controle, nos conduzindo diariamente, nós podemos transformar, onde quer que nós estejamos, em um pedaço do "céu na terra".

Como cidadãos do novo sistema espiritual, nós somos maiores do que aqueles homens e mulheres do Velho Testamento que viveram antes de nós. Isto não é por causa de nenhum mérito particular nosso, mas por causa do Espírito que habita em nós, que eles não conheceram. A partir do ponto em que nós temos o Espírito de Deus vivendo em nós, nós somos maiores do que Abraão. Somos maiores que Moisés. Somos maiores do que Sansão, Samuel, e Saul. Nós somos maiores do que Davi e Salomão. Nós somos maiores do que Isaías, Jeremias, Ezequiel, Daniel, e todos os outros profetas. Eles somente falaram sobre o Reino, mas nós estamos vivendo nele.

VIOLÊNCIA NO REINO

Novamente, em Mateus 11:12 Jesus disse: "Desde os dias de João Batista até agora, o Reino dos céus é tomado à força, e os que usam de força se apoderam dele". Ou seja, depois dos dias de João, uma invasão estava em marcha. Uma ocupação militar está em andamento, sobre a qual ninguém sabe exceto aqueles que foram capturados. Você foi capturado? Eu fui capturado - pelo Reino do céu. Ele capturou meu coração, mente, alma, corpo, e todo meu futuro. Ele capturou minhas atitudes e fez de mim um homem perigoso - para o reino das trevas.

O Reino do céu está avançando vigorosamente, e nós que somos cidadãos desse Reino, como parte da "força avançada" devemos continuar a atacar a fortaleza do inimigo. O mundo pode estar contra nós, mas estamos aptos a avançar o Reino eficazmente porque nós temos, vivendo em nós, um poder maior do que o poder que controla o mundo (veja 1 João 4:4). Jesus disse: *"Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo". (João 16:33)*

Nós podemos ser vitoriosos pelo poder do Espírito de Deus que reside em nós. Isto é o que significa ser cidadãos desse novo sistema do Reino do céu. Foram-se os dias de "rolar e fingir de morto" diante do avanço do mundo. Como cidadãos do Reino, nós não "rolamos e nem fingimos de morto" para ninguém, nós avançamos firmemente. Foram-se os dias de sofrimento pelos nossos problemas, tribulações, e dificuldades. Foram-se os dias de tentar superá-los sem conseguir completamente. Apesar da aflição e da oposição do mundo nós aprendemos a sobrepujar o inimigo pelo poder dAquele que vive em nós.

O Reino do qual nós somos parte é tão poderoso que nós não precisamos temer nenhuma oposição em potencial. Homens e mulheres do Reino dizem: "Tragam-nos problemas" e nós avançaremos através deles. Nosso Reino não foge e não recua; nosso Reino permanece firme, avança e supera cada desafio.

REPRESENTANDO O REI; O PODER DE NOSSA POSIÇÃO

Compreendermos que somos embaixadores de Cristo e representantes do seu Reino alivia muitas pressões auto-impostas. Ser embaixador de Cristo é um privilégio maravilhoso, mas igualmente traz responsabilidades tremendas, que são:

1. Falar as palavras do Rei;
2. Estar ligado somente aos interesses do Rei;
3. Falar somente em nome de Seu governo;
4. Manter conexão e comunicação com o Rei; e,

5. Executar as políticas estabelecidas pelo Rei.

Embora nosso chamado a ser embaixadores do Rei do universo possa parecer opressivo, a pressão dessa responsabilidade é facilitada uma vez que nós compreendamos que tudo o que precisamos é nos comprometer em falar as palavras de nosso Rei. Jesus seguiu essa conduta sem exceção, e por isso foi tão bem-sucedido em seu ministério e exemplo terreno. Ele disse: *"Nada faço de mim mesmo, mas falo exatamente o que o meu Pai me ensinou (João 8:28). "Meu Pai continua trabalhando até hoje, e eu também estou trabalhando... Eu lhes digo verdadeiramente que o Filho não pode fazer nada de si mesmo; só pode fazer o que vê o Pai fazer, porque o que o Pai faz o Filho também faz. " (João 5:17,19)*

Como embaixadores de Cristo, nós devemos estar preocupados somente com os interesses de nosso Rei. Tudo que nós dizemos e fazemos deve refletir Seu desejo e propósito. Nossa opinião pessoal não importa.

No mundo da diplomacia humana, um embaixador nunca compartilha sua opinião. É completamente impróprio para um embaixador expressar sua opinião pessoal ao atuar na qualidade de representante oficial e porta-voz de seu governo. Um embaixador que cruza a fronteira do território da opinião pessoal coloca em risco a reputação da sua nação e possivelmente sua segurança, e está sujeito a ser censurado e chamado de volta à sua pátria.

Um embaixador que compreende seu papel simplesmente comunica a posição de seu governo, não obstante suas opiniões pessoais. Não é diferente no Reino de Deus. Como embaixadores de nosso Rei, nossa opinião não é importante. A única opinião que importa é a do Rei. Frequentemente como crentes nós nos vemos em problemas porque, tendo sido criados em uma democracia, nós somos muito acostumados a dar nossas próprias opiniões. Às vezes nós chegamos a confundir nossa opinião com a do Rei e acabamos O deturpando, apresentando nossos pensamentos e ideias como Suas opiniões, e então criamos grande confusão na igreja e no mundo.

EXECUTANDO AS POLÍTICAS DO REI

A única responsabilidade que nós temos como embaixadores de Cristo é nos certificar de que estamos conectados ao nosso Rei de tal maneira que podemos conhecer e compreender o que Ele diz, e então falamos e atuamos conformemente. É aqui que a pressão é removida. Nós não somos responsáveis por estabelecer a política; somos responsáveis somente por realizar as políticas estabelecidas pelo Rei. Não é nosso trabalho decidir o que acreditamos e pensamos. Nosso trabalho é aprender e distinguir o que nosso Rei pensa e entrar então em acordo com Ele.

Sempre que alguém nos tenta ou nos desafia a tomar uma posição contrária à vontade do nosso Rei, tudo que temos a fazer é recorrer ao que Ele disse. Alguém pode perguntar: "Que há de errado com um homem e uma mulher viverem juntos sem casamento? Que há de errado com sexo fora do casamento? Estes são novos tempos, e nós precisamos viver de acordo com eles". Em resposta nós podemos simplesmente dizer: "Bem, a posição do meu governo (meu Rei) é que isto é pecado". Não há nenhum debate, argumento, nem ambiguidade. Simplesmente recorremos à Palavra de Deus e deixamos a responsabilidade por conta dela.

Na medida em que nos concentramos nos interesses do nosso Rei e O representemos fielmente, Ele tomará conta de nós. Garantiu isto aos discípulo s em uma promessa que nunca poderá falhar. Jesus enfatizou isso aos seus discípulos: ***Não se preocupem dizendo:***

'o que comeremos? 'ou 'o que bebe remos? 'ou 'o que vestiremos? ' Os pagãos correm atrás destas coisas, e seu Pai celestial sabe que vocês precisam delas. Mas busquem primeiramente Seu Reino e Sua justiça, e todas estas coisas serão dadas a vocês também. Portanto, não se preocupem com o amanhã, porque o amanhã trará suas preocupações. Basta a cada dia o seu próprio mal. (Mateus 6:31-34)

SUPORTE DA NOSSA BASE

Nós não devemos focar em outras coisas, nem mesmo em nossas orações, mas nossa concentração deve estar na vontade de Deus e na vinda de Seu Reino. O governo nacional de um embaixador fornece a ele o tudo o que ele precisa para viver e executar sua função oficial: escritório, casa, carro, equipe de funcionários, financiamento, etc. Da mesma maneira, se nós buscarmos o Reino de Deus e a Sua justiça como nossa primeira prioridade, Ele fornecerá tudo que nós precisamos para viver diariamente e realizar Sua vontade. Se nos empenhamos em cuidar dos negócios do nosso Rei, Ele cuidará dos nossos. É um relacionamento de fé, confiança e de obediência, nos capacitando a exercer o poder e a autoridade em Seu nome. Essa fé cresce com o aumento da compreensão da nossa posição como embaixadores de Cristo.

A atribuição de Jesus era reintroduzir o Reino de Deus na terra. Ele pregou e demonstrou Sua realidade e poder com os sinais e as maravilhas que realizou. Ele completou Sua missão com Sua morte na cruz, oferecendo Seu sangue como um purificador poderoso para remover a influência e os efeitos do pecado em nossas vidas. Esta purificação de nossas vidas nos toma preparados para receber o Espírito Santo e nos conecta ao Reino de Deus. Como Seus embaixadores, nós fomos encarregados de proclamar a mensagem do Reino a todas as nações. A Igreja experimentou muitas misturas em sua missão para com o mundo porque infelizmente nós criamos muita confusão com nossa mensagem. Para que a Igreja efetivamente transforme o mundo ela deve esclarecer sua mensagem e se comprometer a uma pregação renovada do evangelho do Reino.

Capítulo 4

AS BOAS NOVAS DO REINO

"Muitos bons acordes são tocados em um velho violino".

Tudo o que Deus faz serve ao propósito do Seu Reino. Uma das razões principais pelas quais frequentemente entendemos tão mal a Deus é porque nós não reconhecemos este fato. Desde o início, Deus pretendeu estender Seu domínio real do mundo invisível e espiritual para o mundo físico e visível. Isto seria consumado através do governo dos seres humanos que Ele criou e colocou em autoridade sobre o restante criação.

Por causa do pecado, o homem abdicou de seu lugar da autoridade e ficou sob a influência de Satanás, caindo em sujeição e cegueira espiritual. Uma vez que os propósitos de Deus nunca mudam, Ele decretou um plano elaborado antes da fundação do mundo para nos ajudar a redescobrir Seu Reino. O objetivo de Deus é restaurar o homem ao seu lugar correto de autoridade e de liderança na terra.

TRAZENDO O CÉU PARA A TERRA

Uma outra maneira de dizer isto é que o propósito de Deus é restaurar Seu governo na terra *através* da humanidade. Satanás, o usurpador, deve ser removido do trono terreno que ele roubou. Esta restauração do governo de Deus na terra através da humanidade é verdadeiramente o que se encontra no centro da fé que nós temos como crentes e seguidores de Cristo. E o que Jesus veio à terra efetuar em nossas vidas. Jesus pregou uma mensagem muito simples: o Reino do céu veio à terra. A mensagem de Jesus, a qual foi dada a Ele por Seu Pai, refletiu Sua missão divina na terra, assim como a paixão e o desejo de Seu coração. A motivação impulsionadora da vida de Jesus não era nos levar ao céu - que é o objetivo da "religião" - mas trazer o céu a nós. A paixão de Jesus era estabelecer o Reino do Seu Pai *na terra,* no coração dos homens.

Nós temos ouvido muito nos últimos anos sobre o aumento da aversão, contendas e conflitos religiosos em tomo do mundo. Os muçulmanos têm atacado e matado cristãos, judeus e hindus, queimando igrejas e tem- pios. Os cristãos, os judeus e hindus fizeram o mesmo aos muçulmanos, assim como entre eles. Diferentes seitas da mesma fé lutam entre si. Todo este conflito deixa em seu rastro um movimento de morte, desespero, raiva, ódio, ressentimento, amargura, rivalidade, doença, e pobreza - tudo em nome do "servir a Deus".

Estes devotos militantes servem o mesmo Deus que nós servimos? Muitas coisas que são feitas em nome de Deus estão longe do Espírito de Deus. Infelizmente, a Igreja Cristã ao longo da História está longe de ser inocente sob este aspecto. Quando a Igreja se toma obcecada com "o avanço do Reino pela causa de Jesus" ao ponto de abusar e mesmo matar pessoas, de apreender a propriedade de pessoas, de haver luta entre nós mesmo, então paramos de representar Deus de maneira correta e efetiva neste mundo. Nós cessamos literalmente de ser a Igreja. Nós podemos carregar o nome de Jesus, mas nós nos desgarramos de Seu Espírito.

Deus não está envolvido com a matança de pessoas, queima de edifícios ou destruição de propriedades. Avançar o Reino de Deus não envolve uma invasão de territórios físicos. Envolve uma invasão no interior da alma humana, capturando seu coração e mente para o propósito de Deus. Nossa missão não é assolar as nações e tomar as pessoas pelo pescoço e sacudi-las até que "vejam a luz" e voltem a Jesus. Não é assim que o Reino de Deus funciona. O Reino de Deus *invadiu* a terra,

mas seu alvo é o coração humano, e não territórios geográficos.

Deus não precisa conquistar a terra porque ela já pertence a Ele: "*Do Senhor é a terra e tudo o que nela existe, o mundo e os que nele vivem " (Salmos 24:1).* O Reino de Deus não é a respeito da terra no sentido de possuir a propriedade. O Reino de Deus é a respeito do "mundo" que afeta a terra - o mundo dos corações e mentes humanas. Nosso Reino não é deste mundo, mas o pecado cegou nossos olhos e não sabemos quem somos ou de onde viemos. Deus quer nos restaurar ao nosso antigo lugar de honra, domínio e autoridade. Ele quer que descubramos e reivindiquemos nossa herança.

DEIXANDO UMA HERANÇA PARA A GERAÇÃO SEGUINTE

Jesus veio para reintroduzir o Reino de Deus a nós e, através da oferta da Sua vida na cruz, providenciar os meios pelos quais nós podemos entrar nesse Reino. Uma parte importante na introdução às verdades poderosas do Reino é sobre nossa herança como filhos de Deus. Mateus registra uma parábola apresentada por Jesus que faz referência a esta herança. A parábola propriamente é sobre o julgamento e a distinção feita entre o íntegro e o ímpio. O Rei está sentado no julgamento e coloca o íntegro, retratado como ovelhas, à Sua direita e o ímpio, retratado como bodes, à Sua esquerda.

Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: `Venham, benditos de meu Pai! Recebam como herança o Reino que lhes foi preparado desde a criação do mundo. Pois eu tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede e me deram de beber; fui estrangeiro e vocês me acolheram; necessitei de roupas, e vocês me vestiram; estive enfermo e vocês cuidaram de mim; estive preso, e vocês me visitaram Então os justos lhe responderão: `Senhor, quando te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? Quando te vimos como estrangeiro e te acolhemos, ou necessitado de roupas e te vestimos? Quando te vimos enfermo ou preso e fomos te visitar? ' O rei responderá : `Digo-lhes a verdade: O que vocês fizeram a algum dos meus menores irmãos, a mim o fizeram (Mateus 25:34-40)

REI, REIS E UM REINO

Jesus é o Rei, mas não é nossa herança. Nossa herança é "o Reino preparado [para nós] desde a criação do mundo". O presente que o Rei nos dá é um Reino. Nós *herdamos* o Reino, mas Jesus *governa* o Reino. Este Reino foi nosso desde a criação do mundo. Adão e Eva conheceram e experimentaram esse Reino no jardim do Éden. Satanás, entretanto, iludiu-os no pecado e roubou a herança deles (e nossa).

Como nossa herança, o Reino nos pertence por direitos legais. Adão e Eva perderam os "papéis" no jardim e perderam os benefícios do Reino, para eles e para suas futuras gerações. Jesus veio remover Satanás de sua ocupação ilegal do trono e tomar possível a recuperação da nossa herança. Ele é, de certo modo, o testamenteiro da nossa propriedade. Mesmo que nossa herança nos esteja esperando desde a criação do mundo, devemos nos dirigir a Jesus para recebê-la.

Suponha que seu pai morreu quando você era ainda uma criança, deixando uma herança de 10 milhões de dólares e me indicando como depositário e testamenteiro. Mesmo que a herança seja sua, você não pode reivindicá-la plenamente até que você alcance a idade legal de tomar posse, ou a idade designada por seu pai em seu testamento. Como testamenteiro, eu tenho a autoridade e a responsabilidade de manter e administrar a propriedade até que o dia chegue quando ela passará plenamente ao seu controle. Entretanto, eu estou entre você e sua herança, o que faz de mim um

mediador. Até que você tenha idade, alguns benefícios de sua herança que você deseje precisarão vir através de mim.

OBTENDO SUA HERANÇA

No reino espiritual, Cristo é o mediador entre Deus e o homem. Ele está entre o Reino e nós. Ele é o mediador entre nossa herança e nós. Não podemos receber os benefícios plenos de nossa herança a menos que nos dirijamos a Ele. Assim como os 10 milhões de dólares eram nossos quando criança, mesmo antes de sabermos sobre eles, assim o Reino de Deus é nossa herança desde a fundação do mundo.

Uma vez que você atingiu a idade, você vem a mim como o depositário de seus 10 milhões de dólares de herança e diz: "Agora eu tenho idade, estou qualificado. Dê-me a herança que meu pai deixou para mim". Tudo que eu preciso então é que você prove sua identidade e se você tem as qualificações. Uma vez que eu veja que tudo está em ordem, eu não posso mantê-lo longe de seus 10 milhões de dólares. É seu, livre e limpo, e você tem o acesso a todos os direitos, privilégios e oportunidades que ele propicie a você.

Jesus nos diz: "Há uma grande herança esperando por você, um Reino que é seu, mesmo que você não saiba nada sobre ele. Eu estou aqui para o revelar e ajudar você a reivindicá-lo. Eu sou o Mediador. Eu sou a Porta. Venha a Mim, confie em Mim, e entre no Reino preparado para você". Quando nós cremos em Jesus e Sua Palavra, quando nós confiamos nEle como sendo a pessoa que pode nos limpar de nosso pecado, quando nós damos a Ele o controle e O confessamos como Senhor de nossas vidas, nós reunimos todas as "qualificações" necessárias para receber nossa herança do Reino.

O PRIMEIRO PASSO - SER NASCIDO DE NOVO

Através de Jesus nós podemos entrar pela porta do Reino e começar a viver, pensar e agir como quem nós realmente somos - filhos do Rei. No Evangelho de João, Jesus se refere a esta etapa como sendo "nascer de novo".

Isto é exatamente o que nascer de novo é - um passo. É um passo indispensável, porque nós não podemos entrar no Reino sem ele, mas é somente uma etapa. Nascer de novo é meramente o primeiro passo de toda uma nova vida, uma jornada de aprender a conhecer, usufruir e experimentar nossos direitos, privilégios e responsabilidades como cidadãos do Reino.

Mas se nós gastarmos todo nosso tempo focando apenas o primeiro passo, perderemos muitas das alegrias e das bênçãos que se encontram além da porta. Há muitos quartos na casa de Deus, mas nós deixaremos de experimentar as maravilhas de Seu Reino se nós escolhemos não ir muito além da porta de entrada.

VIDA ALÉM DA PORTA DO REINO

Muitos crentes se tomam tão obcecados em Jesus como o Salvador e em ser "nascidos de novo" que assim que entram no Reino acampam na porta de entrada e nunca vão mais adiante. Jesus é a *entrada* do Reino; mas, acredite-me, lá dentro existem mais riquezas à sua espera. O próprio Jesus deixou isto claro quando disse:

"Digo-lhes a verdade: Eu sou a porta das ovelhas. Todos os que vieram antes de mim eram ladrões e assaltantes, mas as ovelhas não os ouviram. Eu sou a porta; quem entrar por mim será

salvo. Entrará e sairá, e encontrará pastagem. O ladrão vem apenas para roubar, matar e destruir; eu vim. para que tenham vida, e a tenham plenamente. (João 10:7-10)

"Vida... ao máximo" - é isto que a nossa herança do Reino é, e *começa* com Jesus. Mas não termina na porta. Lembre-se que a vida é uma jornada e que a vida no Reino exigirá que você se mova além de suas experiências iniciais com Deus e amadureça e cresça como um verdadeiro filho do Reino.

Reivindicar nossa herança não diz respeito a entrar para uma Igreja ou uma denominação particular. Não tem nada a ver com ser "religioso". Tem *tudo* a ver com a compreensão de que nós somos cidadãos de um Reino estabelecido e governado por Deus, que permanecerá para sempre. Como cidadãos do Reino, nós temos direitos legais junto ao governo. A razão pela qual muitos de nós recebemos tão pouco de Deus é porque não nos reconhecemos como cidadãos de Seu Reino, não compreendemos nossos direitos como cidadãos, e falta consequentemente a confiança ou o arrojo para *pedir*. A cidadania do Reino é uma realidade espiritual, mas é igual mente uma *mentalidade*. Como crentes, nós já temos o Espírito de Deus, mas nós precisamos ter conhecimento da *mente* e do *coração* de Deus. Nós precisamos treinamento para pensar e viver como filhos dc Deus.

CIDADÃOS DE UM NOVO PAÍS

Uma vez que nos tomamos crentes e entramos no Reino de Deus, nós "mudamos de país". Entregamos nossa cidadania do mundo para nos transformar em cidadãos naturalizados do Reino do céu. Nós estamos *no* mundo, mas não somos *do* mundo. Nós entramos no Reino através de Cristo, que é a entrada. Deus nos aceita, naturaliza-nos como cidadãos do Reino, e então nos comissiona como embaixadores de Seu governo de modo que nós possamos ajudar outros a encontrar também a entrada.

No trabalho, na escola, ou onde quer que formos devemos recordar que somos cidadãos do Reino que residem em uma terra estrangeira, e que a autoridade de nosso governo nacional nos auxilia. Todos os direitos, privilégios, e benefícios de nossa cidadania se aplicam plenamente a nós mesmo que residamos em uma terra estrangeira. A qualquer hora nós podemos recorrer aos recursos do nosso Rei, que são muito mais abundantes do que os recursos deste mundo. Quando 5.000 pessoas precisaram ser alimentadas, os discípulos de Jesus viram somente os recursos limitados deste mundo - cinco pedaços de pão e dois peixes. Jesus, entretanto, olhou na despensa do Seu Pai e viu o bastante para alimentar a todos e deixar 12 cestos cheios das sobras.

O nosso é um Reino de suprimento abundante. Nós precisamos trocar a nossa mentalidade de pobreza por uma mentalidade de provisão. Enquanto nós cuidarmos dos negócios do nosso Pai, Ele fornecerá tudo que nós precisamos. Não importa qual nossa situação, nós podemos focar no Reino, reivindicar nossos direitos do Reino e falar com confiança: "meu Deus suprirá."

QUE EVANGELHO NÓS PREGAMOS?

Se o Reino do céu é tão cheio de promessas, poder e provisão - se são verdadeiras as tais "boas novas" - por que não temos mais pessoas em todo o mundo se apressando para entrar nele? Todos querem saber que têm poder para superar as tragédias da vida, assim como descobrir a habilidade de se levantar e enfrentar os desafios que nos confrontam diariamente. Todos queremos saber que nossas vidas têm significado, propósito e esperança.

Todos querem descobrir seu destino e o poder de fazer seus sonhos se tomarem realidade.

O evangelho do Reino de Deus promete tudo isto e mais, contudo a vasta maioria das pessoas do mundo não descobriu isto, muito menos abraçaram esta verdade. Por que não?

1. Elas não ouviram a mensagem do Reino.
2. As suas mentes foram cegadas então elas não podem ver o Reino.
3. Elas ouviram uma mensagem errada sobre o Reino.

Há muitas razões. Uma delas é que muitas pessoas simplesmente não ouviram ainda o evangelho porque ninguém pregou a elas. Uma outra razão é que Satanás cegou os olhos espirituais e ensurdeceu os ouvidos espirituais de incontáveis milhões, de modo que não possam ouvir ou compreender o evangelho mesmo quando pregado. Há uma terceira razão que talvez seja a mais séria de todas: *a igreja está pregando a mensagem errada.*

Mateus, em seu Evangelho, refere-se à "boa notícia do Reino e ao "evangelho do Reino". Marcos fala do "evangelho de Deus , enquanto Lucas usa a frase "boa notícia do Reino de Deus". A que especificamente eles estão se referindo?

Todas estas frases bíblicas, embora ligeiramente diferentes, têm o mesmo significado. A palavra "evangelho" significa boas notícias. A palavra grega para *evangelho* é *evangelion,* da qual nós derivamos as palavras: "evangelismo" e "evangelista". *Evangelion* significa "boas notícias" ou "boa informação". Evangelismo é, então, o processo de comunicar a boa notícia, e um evangelista é um instrumento para comunicar esta boa notícia. Por esta definição, toda boa notícia é evangelho . Se informar a você que herdou 10 milhões de dólares, isto seria "evangelho" - boas notícias - para você.

O EVANGELHO DO REINO

O evangelho do Reino de Deus que nós como crentes somos chamados a pregar deve ser definido com cuidado de modo que não haja nenhuma ambiguidade.

Estritamente falando, o "evangelho" não é a mensagem propriamente, mas sim a *descrição* da mensagem. Nós fomos comissionados por Jesus a proclamar a mensagem do Reino de Deus, e essa mensagem é descrita como *boa notícia* para todos que ouvem esta mensagem.

Jesus nunca nos disse para ir e pregar simplesmente um "evangelho". Há muitos tipos de boas notícias sobre as quais poderíamos falar. Mas há somente uma que Jesus identificou como o foco da nossa pregação. Ele nos disse para pregar o evangelho *do Reino*. Ele mesmo nos deu o exemplo fazendo disto o foco de Sua própria mensagem. Lembre-se que quando Jesus começou Seu ministério público, Suas primeiras palavras registradas foram "Arrependam-se, porque o Reino do céu está próximo" (Mateus 4:17). Com estas palavras, Jesus ajustou o padrão e o modelo para seguirmos.

Jesus proclamou a *boa notícia* de que o Reino de Deus tinha vindo à terra mais uma vez. Aquele era Seu evangelho. Não eram notícias sobre uma nova religião ou denominação. Nós não fomos chamados para fazer pessoas se sentirem bem com uma mensagem que crie um sentimento distorcido e momo. A mensagem de Jesus era a boa notícia de que o Reino de Deus tinha vindo à terra e que quem viesse seria reunido no espírito e no relacionamento com Ele, e seria restaurado à sua posição de plenos direitos como filho de Deus e cidadão do Seu Reino. A *boa notícia* do Reino é que nós podemos reconquistar o que Adão perdeu. Nós podemos mais uma vez assumir o lugar da autoridade de domínio que Deus planejou para nós desde o começo.

Jesus pregou o evangelho do Reino de Deus. Esse é o *único* evangelho que Ele pregou.

Consequentemente, pelo que nos diz respeito como crentes e seguidores de Cristo, o evangelho do Reino de Deus é o único evangelho *verdadeiro.* Ou seja, para nós não há nenhuma outra boa notícia diferente da notícia impressionante e poderosa do Reino de Deus. Esta mensagem do Reino é a única mensagem legítima que temos que comunicar ao mundo.

PESSOA CONSTANTE E O REINO INABALÁVEL

Um de nossos maiores problemas na Igreja é que nós temos pregado algo que o Senhor nunca

nos disse para pregar. Ele nos disse para pregar a boa notícia do *Reino,* contudo nós focalizamos exclusivamente nossa

pregação em Jesus como a porta. Nós pregamos Sua morte na cruz por nosso pecados e sua ressurreição como a garantia de nossa vida eterna. Tudo isto certamente é verdadeiro, e certamente é boa noticia, mas não é o evangelho pleno que Cristo nos disse para pregar. Ele nos disse para pregar o Rema Jesus é Aquele que veio proclamar o Reino, e a pessoa que com sua morte nos forneceu a entrada ao Reino. Mas nós nos tornamos tão interessados em pregar sobre a porta que nós nunca salmos por ai falando sobre para dentro da porta. Esta é a mensagem que Jesus nos mandou pregar Jesus é o Rei que governa *sobre* o Reino. Nós precisamos deixar o mundo saber que há um **Reino** no qual eles podem entrar e que mudara radicalmente mente a ordem da sua vida.

Uma das razões pelas quais a Igreja não é mais eficaz em alcançar as nações é porque nós não estamos pregando a mensagem que elas precisam ouvir. Pessoas por todo o mundo estão procurando o Remo de Deus, mesmo que eles não saibam disso. Todos querem poder. Infelizmente procuram obter esse poder através do dinheiro ou da posição social. Estas coisas como muitos estão descobrindo, não dão o poder que você esta procurando realmente. Não dão a você o poder para criar felicidade nem controlar as influências negativas em sua vida. Nas suas próprias mãos a Igreja tem a mensagem que conduzirá as pessoas ao poder que elas estão buscando. Essa mensagem é o evangelho do Rei e do Seu Reino. na Igreja descobriram o Rei, mas não fazem nenhuma ideia sobre que Ele veio trazer à humanidade.

Pessoas responderão à mensagem de que há um Reino de vida poder autoridade e alegria que está liberalmente disponível a elas Este Reino é a resposta a todos os seus sonhos. E a fonte do poder que estão procurando. O Reino de Deus dará a elas coragem para enfrentar e superar toda as pressões da vida em um mundo pós-moderno E triste que uma grande porcentagem dos Cristãos não experimentou a realidade do Remo de Deus, muito menos se comprometeu à transmissão de sua mensagem.

O QUE JESUS PREGAVA?

Quando Nicodemos procurou Jesus à noite para questioná-lo em particular, ele não procurava realmente uma pessoa, ele procurava, um, Reino Ele reconheceu o poder de Deus em ação na vida e nas atitudes de

e isto prendeu sua curiosidade. Compreendeu que Jesus havia tocado em uma dimensão da realidade espiritual que ele nunca experimentara.

Havia um fariseu chamado Nicodemos, uma autoridade entre os judeus. Ele veio a Jesus, à noite e disse: "Mestre, sabemos que ensinas da parte de Deus, pois ninguém pode realizar os sinais miraculosos que estás fazendo, se Deus não estiver com ele. " Em resposta, Jesus declarou: "Digo-

lhe a verdade: Ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo. Perguntou Nicodemos: "Como alguém pode nascer, sendo velho? E claro que não pode entrar pela segunda vez no ventre de sua mãe e renascer! Respondeu Jesus: "Digo-lhe a verdade: Ninguém pode entrar no Reino de Deus se não nascer da água e do Espírito. O que nasce da carne é carne. Mas o que nasce do Espírito é espírito. Não se surpreenda pelo fato de eu ter dito: É necessário que vocês nasçam de novo. (João 3:1-7)

De fato, Nicodemos estava dizendo: "Eu vejo o Reino de Deus em ação em você. Como posso obtê-lo?" Jesus respondeu dizendo a Nicodemos como *entrar* no Reino - nascendo de novo. No verso 3, quando Jesus fala: "Ninguém pode ver o Reino de Deus a menos que seja nascido outra vez", a palavra grega para "ver" (eido) significa ver no sentido de saber, perceber ou compreender. Jesus afirma explicitamente no verso 5 que sem ser nascido do Espírito, "ninguém pode entrar no Reino de Deus".

Jesus falou do novo nascimento em resposta à pergunta de Nicodemos. Não há *nenhuma* evidência bíblica, entretanto, de que Jesus tenha feito do ensino do "nascer de novo" o foco de Sua mensagem às multidões que se amontoavam em toda parte que Ele ia. O centro da mensagem de Jesus não era sobre o novo nascimento; Ele pregou sobre o Reino de Deus. Ele raramente falou sobre a cruz ou muitas outras questões que ocupam espaço em nossos sermões. Ele ensinou estas coisas aos seus próprios seguidores e a outros que vinham procurando mais conhecimento. Sua mensagem era completamente diferente ao tratar com os escribas e fariseus que O desafiavam. Mas para as pessoas comuns, Jesus pregou o Reino de Deus.

O REINO É PREGADO EM PALAVRA E DEMONSTRADO EM PODER

Jesus descreveu a essência do Reino nas várias histórias que contou às pessoas. Estas histórias são ricas em simbolismo e verdade, na forma como Ele majestosamente retratou a natureza e as características do Reino de Deus. Nestas histórias criativas Ele mostrou o caráter daqueles que pertencem a este Reino. A natureza da proclamação de Jesus não estava apenas nas palavras que Ele falou. Foi demonstrada no poder que emanava de Sua vida. O poder do Reino foi demonstrado através de Jesus pelos milagres, sinais e maravilhas que Ele executou. Multidões de pessoas foram atraídas para o Reino pelas palavras e pelas ações de Jesus. Os que "pegaram a mensagem" tomaram-se Seus seguidores e foram introduzidos em um conhecimento mais profundo sobre quem Jesus era e sobre como entrar no Reino pela fé nEle.

Quando nós pregamos Cristo sem pregar igualmente sobre o Reino de Deus, nós prestamos às pessoas um grande desserviço. Na realidade, os dois são inseparáveis. Você não pode divorciar o Rei de Seu Reino. É completamente injusto contar ao mundo sobre Jesus Cristo e a porta que foi aberta a eles sem lhes dizer sobre a vida no outro lado da porta. Não fará sentido. Se nós seguirmos adiante e lhes contarmos sobre o Reino, aí o negócio é outro. Quando contamos de um domínio onde há vida, esperança, paz, alegria, e o poder para se levantar *agora* sobre os problemas e as dificuldades diárias, e viver *agora* com sucesso e vitória, eles dirão: "Ei!, eu posso me relacionar com isso! Eu posso compreender isto". Como Igreja nós devemos completar a mensagem de Cristo focando o Reino de Deus, o qual foi o centro das palavras de Jesus.

Vamos encarar isto, a vida é dura e cheia de sofrimento e dor. Nós vivemos em um mundo de grande ansiedade. Terrorismo, colapso econômico, confusão política, desemprego, divórcio, desespero - as pessoas *precisam* de boas notícias. O Reino de Deus é essa boa notícia. É a mensagem perdida de Jesus que precisa ressuscitar em nossa época.

Por que as crianças pequenas correriam até Jesus? Por que igualmente rico e pobre O

seguiriam? Por que mais de 5.000 pessoas sairiam com Ele por três dias, enfrentando a fome apenas para vê-Lo e ouvi-Lo? Por que os homens, as mulheres e as crianças sairiam de suas fazendas, barcos de pesca, lojas, lares e vilas apenas para se sentar aos Seus pés? Por que parariam por um tempo com o que lhes dava sustento e se apressariam em sair para o campo quando ouviam que Ele estava por perto?

É porque eles amavam o que Jesus tinha a dizer. É porque Ele lhes contou sobre a cidadania de um Reino que lhes daria um estilo de vida mais elevado e um futuro melhor do que eles jamais encontrariam em qualquer um dos reinos dos homens. Jesus exibiu amplamente a mensagem que pregou e atingiu homens e mulheres de todas as camadas sociais. Este é um grande desafio para nós em nossos tempos. A mensagem que nós pregamos deve ser a mensagem que nós vivemos.

O modo mais eficaz de alcançar pessoas é primeiramente estimular seu apetite com a boa notícia do Reino de Deus. Depois que souberem sobre o Reino e o desejarem para si, então explique a elas como entrar no Reino confiando em Jesus Cristo para limpá-los dos seus pecados e submetendo suas vidas a Seu controle. Uma pessoa deve entrar no Reino antes que esteja pronta para coisas mais profundas - coisas que Jesus ensinou a seus discípulos confidencialmente.

E por isso que Jesus ensinou as pessoas usando parábolas. Aqueles que não tinham nenhum interesse nas coisas de Deus consideraram as parábolas de Jesus simplesmente como histórias agradáveis com práticas morais. Por outro lado, para aqueles que estavam genuinamente procurando pela verdade, Suas histórias atingiram uma área sensível em seus corações, o que os trouxe a Ele e os animou a encontrar nEle as respostas que procuravam. Através de Jesus eles alcançaram a entrada para o Reino, onde eles estavam então livres para explorar cada quarto e descobrir cada benefício e prazer que ele tinha a oferecer.

UM EVANGELHO PERVERTIDO

"O Reino de Deus veio à terra. Deixe que todos os que desejam se arrependam e entrem nele". Este é o evangelho que Jesus pregou e comissionou seus seguidores a pregar. Em algum ponto ao longo do caminho a Igreja perdeu seu foco. Raramente nestes dias ouviremos a mensagem do Reino ser pregada em nossos púlpitos. Pregamos sobre muitas outras questões, mas raramente sobre o Reino. Nós pregamos sobre prosperidade, fé, dons, ministérios e outras questões secundárias, mas não pregamos o Reino.

Satanás nos desviou. Uma de suas estratégias mais eficazes é nos preocupar com as coisas secundárias mais do que com as principais. O diabo é esperto. Ele conhece algo melhor do que tentar nos levar a fazer coisas que são ostensivamente erradas ou más. Em lugar disso, ele desvia nossa atenção para coisas que, embora importantes, não são as que o Senhor nos disse para focar.

Se nós fazemos algo bom que não é o que o Senhor nos disse para fazer, estamos certos ou errados? Suponha que você me empregou como cozinheiro chefe em sua casa, e planejando um grande jantar festivo pediu que eu preparasse um peru com todos os ornamentos. O que seria se você levasse seus convidados à mesa e somente lá descobrisse que em vez disso eu havia feito uma carne de panela? Eu estaria certo ou errado? Aquela carne de panela poderia ser a mais macia, mais saborosa, e a mais suculenta carne de panela que você já colocou em sua boca, mas ainda assim não era o que você me pediu. Nós temos uma tendência de acreditar que contanto que algo não esteja errado, deve estar certo. Entretanto, mesmo as coisas certas são erradas se são feitas no tempo errado ou em lugar de alguma outra coisa certa que deveria ter sido feita preferivelmente.

Dois mil anos atrás, Jesus foi muito claro na atribuição que deu à Igreja. Ele não deixou nada com interpretação incerta. Ele especificou o que nós devíamos pregar e ensinar:

Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos. (Mateus 28:19-20)

E disse-lhes: "Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas". (Marcos 16:15)

E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo como testemunho a todas as nações, e então virá o fim. (Mateus 24:14)

O Novo Testamento proclama vários tipos de "boas notícias" (evangelho, *evangelion).* Mas a boa notícia que Jesus pregou, e que nós devemos pregar, é que o Reino de Deus veio à terra e, através de Jesus, nós podemos nos tomar parte dele.

Nós temos estado muito desviados em assuntos secundários e periféricos. Parece que a mensagem do Reino tem desaparecido. Não há nenhuma dúvida de que Jesus Cristo morreu na cruz para que nós pudéssemos ser perdoados de nossos pecados e encontrar a vida eterna nEle. Não há igualmente nenhuma dúvida de que nós precisamos dizer às pessoas que Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida, e que Jesus é o único Caminho à vida eterna. Tudo isso é *parte* da mensagem do Reino, mas não é *toda* a mensagem. A cruz de Cristo é o ponto inicial da vida no Reino de Deus, não o ponto final. Não há ponto final, porque vida no Reino não tem fim.

Nosso problema é que nós gastamos muito tempo dizendo às pessoas como entrar no Reino e raramente ensinamos a elas o que fazer uma vez que entraram. E frequentemente nós não conhecemos nem um nem outro, porque ninguém nos ensinou. Nós passamos tanto tempo pregando sobre a porta que nós esquecemos tudo sobre o palácio que existe além dela.

EMPERRADOS NA PORTA

Precisamos retomar o rumo pregando o evangelho que Jesus nos disse para pregar - a boa notícia de que o Reino de Deus veio à terra. Deus quer que tenhamos o Reino, e Jesus é o caminho para entrar. Jesus mesmo disse: *"Não tenham medo, rebanho receoso, porque Seu Pai se agradou em lhes dar o Reino " (Lucas 12:32).* Pense nisto! Nosso Pai se *agrada* em nos dar o Reino. É o que Ele quer fazer. É o que intencionou desde o início.

Se nós pensarmos no Reino de Deus como um glorioso palácio ou uma mansão, nós veremos que como Igreja perdemos totalmente a mensagem. Nós estamos emperrados na porta. Qual é a finalidade de uma porta? Ela fornece a entrada na casa ou nos diferentes cômodos da casa. Da mesma maneira, Jesus nos fornece a entrada no Reino do Pai. Jesus disse: "Eu sou o Caminho". Uma porta é um portal através do qual nós passamos de um lugar a outro. Jesus é a porta através da qual nós passamos da morte para a vida, das trevas para a luz, da culpa para o perdão, da vergonha para a alegria, da discórdia para a paz, e da derrota para a vitória. Assim é o contraste entre o reino do mundo e o Reino de Deus.

Se nós ficamos "emperrados" na porta, nós nunca experimentaremos a plenitude do Reino que o Pai preparou para nós. Nós temos que pisar além da entrada assim poderemos descobrir um mundo inteiramente novo de riquezas e glória que se encontram dentro dele. Lembre-se que Jesus disse: *"Eu sou a porta; quem entrar por mim será salvo. Entrará e sairá, e encontrará pastagem... e... vida abundante" (João 10:9-10).* O Reino é um lugar onde nós podemos experimentar a vida ao máximo.

Você pode imaginar alguém herdar uma propriedade maravilhosa com uma bela mansão e se apaixonar tanto pela porta que nunca vá pisar lá dentro? "Eu te amo, porta! Você é uma porta tão bonita. Você tem painéis tão graciosos, vidros encantadores. Você é tão maravilhosa!" Jesus é nossa

porta no Reino de Deus. É vitalmente importante que nós depositemos nossa fé em Jesus para nos salvar e para perdoar nossos pecados, mas tão importante quanto isso é que depois nós nos transportemos através da porta de modo que nós possamos participar e usufruir o Reino plenamente. *"Jesus disse: Eu sou a porta das ovelhas" (João 10:7),* mas ele também disse: *"Eu sou o bom pastor... [quem] dá a sua vida pelas ovelhas " (João 10:11).* Os pastores tomam conta de suas ovelhas. Conduzem-nas, protegem-nas e levam-nas aos lugares onde podem encontrar alimento e água. Os pastores não *dão* às suas ovelhas a grama; eles conduzem as ovelhas onde *elas* podem encontrar o bom pasto. Jesus é maior do que o rei Arthur, e seu reino é mais glorioso do que Camelot.

Jesus é o pastor que nos traz aos pastos abundantes do Reino do Seu Pai, mas o quanto nós recebemos de nutrição e refrigério depende de nós. O Senhor não nos alimentará à força. Ele quer que participemos plenamente das alegrias, benefícios e bênçãos de Seu Reino, mas não violará nossa vontade. O grau em que nós apreciamos nossa cidadania do Reino depende do grau de nossa prontidão em sermos audaciosos ao reivindicar o que é direito nosso - o qual Jesus nos restaurou através da Sua morte e ressurreição.

Infelizmente muitos estão emperrados do lado de fora da mansão e nunca estão aptos a fazer uma jornada além dos contornos exteriores do Reino glorioso de Deus. Eles nunca se aventuraram entrar no lugar mais santo onde o Rei vive e onde Seu Reino é plenamente manifestado.

Imagine por um momento que você possui uma loja de sapatos que é especializada somente em sapatos caros, elegantes, de estilo, modernos e da mais alta qualidade. Você investiu alguns milhões de dólares para construir uma loja elegante e bonita e gastou mais milhares para obter o estoque da mais alta qualidade de sapatos disponíveis. Seu desejo é alcançar o maior número de pessoas possível com a notícia dos sapatos mais excelentes que eles podem encontrar em sua loja. O que você faria? Você anunciaria, com certeza. Anunciar é uma forma de pregação; você está difundindo o "evangelho" — a "boa notícia" sobre os sapatos que você tem para vender.

Suponha que sua propaganda funcione como esta: "Olá! Eu quero convidá-lo a nos visitar no Mundo Internacional dos Sapatos, onde você encontrará somente os calçados os mais finos para toda a família. Eu estou seguro de que você ficará apaixonado pela nossa loja, e particularmente pela nossa porta. Nós temos uma porta bonita feita de carvalho maciço coberta com ouro e fixada com dobradiças de prata de lei. Uma elegante janela de vidro espelhado e chanfrado é ajustada na metade superior da porta. Aporta tem dois metros e meio de altura e um metro e oitenta centímetros de largura, uma porta verdadeiramente impressionante e magnífica. Eu estou dizendo, amigo, que você não pode perder esta porta. Você ficará fascinado. Você simplesmente não acreditará na beleza de nossa porta até que você a veja. Venha! Nós estamos esperando para vê-lo logo!"

Quantos sapatos você pensa que venderia com um anúncio como este? Quantos clientes você traria para sua loja? Você pode atrair uma multidão de pessoas curiosas que vêm olhar sua porta e vão então se afastando rindo e agitando suas cabeças, mas você não fará muito dinheiro. O objetivo do anúncio é atrair clientes que *passem* pela porta, e na loja possam ver a mercadoria que você tem disponível para comprarem.

E o mesmo com o Reino de Deus. Não cumprimos tudo o que o Senhor deseja para nós até que nos movamos inteiramente para dentro e aproveitemos pessoalmente tudo o que o Reino tem a nos oferecer. Somente então podemos começar a desempenhar todo o potencial que Deus colocou dentro de nós. Sim, Jesus morreu por nós, mas morreu para obter algo para nós: entrada no Reino de Seu Pai. Jesus disse: *"Eu sou o caminho e a verdade e a vida " (João 14:6).* A vida que Ele nos dá é a vida de plenitude de Seu Reino, um Reino que tem tudo o que nós poderíamos precisar ou

querer, um Reino da fonte superabundante e inesgotável de suprimento.

EXPERIMENTANDO O CÉU NA TERRA

João Batista, o profeta do Velho Testamento com uma revelação do Novo Testamento, pregou o Reino de Deus: *"Naqueles dias surgiu João Batista, pregando no deserto da Judéia. Ele dizia: "Arrependam-se, pois o Reino dos céus está próximo" (Mateus 3:1,2).* Depois de João, Jesus entrou em cena pregando a mesma mensagem: *Depois que João foi preso, Jesus foi para a Galiléia, proclamando as boas novas de Deus. "O tempo é chegado ", dizia ele. O Reino de Deus está próximo. Arrependam-se e creiam nas boas novas! (Marcos 1:14,15). "Daí em diante Jesus começou a pregar: "Arrependam-se, pois o Reino dos céus está próximo " (Mateus 4:17).* Onde está o Reino? Ele está a somente um passo de onde você está.

A boa notícia que João e Jesus pregaram - e que a Igreja Primitiva pregou - era a boa noticia do *Reino* do céu. Gastamos muito tempo boje com a mensagem errada, pregando a boa notícia do *céu*. As duas não são as mesmas. Nós dizemos às pessoas para colocarem sua fé em Jesus para sua salvação e então focamos o céu como nosso objetivo e destino. Jesus nunca pregou sobre céu. Seus discípulos nunca pregaram sobre o céu, e nem nós deveríamos. A ideia de ir para o céu em um "doce depois" pode ser um apelo forte, mas pessoas que se esforçam com a vida diária na terra precisam de uma mensagem que os ajude no "insatisfatório agora". As pessoas precisam ouvir a boa notícia do Reino do céu - o governo de Deus veio à terra e todos podem experimentar a realidade desse mundo.

ESCAPANDO DO MUNDO OU MUDANDO O MUNDO

A apelativa ideia de ir para o céu onde tudo será fácil é bastante sedutora, mas as pessoas que se esforçam no dia-a-dia das necessidades terrenas precisam de uma mensagem que as ajude no amargo "aqui e agora". Elas precisam ser ensinadas a viver no mundo, não a escapar do mundo.

Ao longo dos séculos uma ênfase em céu foi desenvolvida na mensagem do evangelho da Igreja que não estava lá originalmente. Sempre que a humanidade enfrenta eventos catastróficos, ela começa a pensar sobre o céu - um lugar de escape, sossego e conforto. Para os europeus esta catástrofe foi a peste negra; para os africanos foi a escravidão. Em ambas as circunstâncias a expectativa de vida era curta, perspectivas futuras pareciam limitadas, e a brevidade e fragilidade da vida tomaram-se muito reais e próximas às pessoas. Durante a peste negra, milhões morreram na Europa, e muitos dos sobreviventes se voltaram para a esperança do céu como um consolo. Sob o jugo cmel da escravidão, milhões de africanos, privados de toda a esperança nesta vida, igualmente se voltaram para o céu como sua esperança futura.

Se todos ao seu redor estão prestes a morrer e você sabe que pode ser o próximo, você tende a se prender cada vez menos às coisas deste mundo e a apegar-se à esperança do mundo vindouro. Se você constata que nada do que possui é seu, mas que outra pessoa possui você e tudo o que você tem, incluindo seu cônjuge e filhos, e a cada dia você olha para frente e vê um trabalho opressivo, então uma promessa de descanso permanente no além traz um grande conforto. A consequência deste tipo de pregação é que tudo o que podemos dizer é "continue firme apesar de tudo. As coisas são difíceis, mas o Senhor está voltando, e quando o fizer irá nos tirar de toda esta confusão".

CONQUISTANDO O MUNDO

O conforto do céu ajuda a nos guardar e nos sustentar através das horas sombrias, mas não é e nunca deve ser o foco do evangelho que nós pregamos. A Escritura não nos promete que Jesus nos salvaria de um mundo no limiar de nos derrotar, mas que nEle que nós derrotaríamos o mundo: *"Eu lhes disse estas coisas, de modo que em mim vocês tenham paz. Neste mundo vocês terão aflições. Mas tenham bom ânimo! Eu venci o mundo" (João 16:33). "O que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é que vence o mundo? Somente aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus " (1 João 5:4,5).*

O que isto quer dizer é que quando nós vivemos, pensamos e agimos como cidadãos do Reino, nós podemos experimentar o sucesso, a vitória e a frutificação, não no "doce depois" mas hoje, esta semana. Significa que nós podemos vencer *agora.* Nós não temos que ser ou permanecer vítimas de nossas circunstâncias. Podemos nos aproveitar de nossa cidadania do Reino e todas as suas bênçãos, direitos e benefícios para nos ajudar a levantar acima de nossas circunstâncias, para mudá-las ou progredir e andar para frente apesar delas. Viver no Reino não significa recuar humildemente em submissão e derrota ante a ofensiva do mundo. Viver no Reino nos move para frente com confiança, avançando vigorosamente na sabedoria, no poder e no arrojo que são nossos como filhos de Deus.

Nada fora de nós é maior do que o que está dentro de nós. Foi isto que João quis dizer quando escreveu: *"Filhinhos, vocês são de Deus e os venceram, porque aquele que está em vocês é maior do que aquele que está no mundo " (1 João 4:4).* Essa é uma fórmula imbatível para a vitória. Se nós estamos sendo vencidos pelo mundo, então não estamos experimentando o que o Senhor quer que tenhamos. Algo está faltando. Se a vida está nos batendo, então temos a boa notícia errada, o que é o mesmo que más notícias, ou não temos notícia nenhuma. A boa notícia é que em Cristo nós somos cidadãos do Reino do céu, e todos os recursos desse Reino estão disponíveis a nós para nos ajudar a viver aqui e agora, diariamente, em vitória.

O ÚNICO EVANGELHO VERDADEIRO

O evangelho do Reino é o único evangelho verdadeiro. Qualquer outra coisa que nós pregarmos não é o evangelho verdadeiro ou, pelo menos, não é o evangelho completo. Pregar sobre Jesus Cristo é uma parte vital e essencial da pregação do evangelho do Reino, porque Ele é nosso Caminho para o Reino. Apenas porque colocamos nossa fé em Cristo, entretanto, não significa que nós compreendemos automaticamente o que significa ser um cidadão do Reino ou que nós sabemos viver como um. Há muitos crentes que confiam e amam Jesus, mas nunca foram ensinados sobre o Reino ou sobre seu lugar verdadeiro e legítimo nele.

Jesus pregou o evangelho do Reino do céu, mas sua mensagem não teve nada a ver com nossa ida ao céu. De fato, Ele pregava o oposto. Jesus pregou que o céu estava vindo à terra; Na verdade, que o Reino já estava aqui, e Ele era seu arauto. Enfatizou isto até mesmo quando ensinou seus discípulos a orar: *Vocês, orem assim: Pai nosso, que estás nos céus! Santificado seja o teu nome. Venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como nos céus. (Mateus 6:9,10)*

A ORAÇÃO DE JESUS

Antes de qualquer coisa, Jesus disse: "Pai Nosso". Não é meu ou seu apenas, mas o Pai de todos os que creem. Em segundo lugar, nosso Pai está "no céu". Não está na terra, mas governa

Seu Reino no céu. Quando nós oramos devemos nos dirigir a Ele como estando muito mais no céu do que na terra. O céu, entretanto, não é longe. É o Reino vizinho ao nosso. Todo o crente que morrer estará instantaneamente lá. Isto é o quanto Deus está próximo. Jesus nos ensina então a respeitar e honrar a Deus: "santificado seja o Teu nome". *Santificado* significa "santo", e *santo* significa "puro e sem algum motivo anterior; separado, à parte de todo e qualquer mal". Deus significa exatamente o que diz, e mantém sempre Sua palavra.

Depois vêm as palavras: "Venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como nos céus Observe que nós devemos orar para que o Reino de Deus *venha* (não vá), assim como para que Sua vontade seja feita. A frase "na terra" refere-se ao Reino de Deus e Sua vontade. A palavra vontade também significa "propósito". Quando nós oramos para que a vontade de Deus seja feita na terra, nós estamos pedindo a Ele que realize Seu propósito, cumpra Sua intenção original. Nós oramos para que o que quer que aconteça no céu seja manifestado nas regiões da terra. Quando Adão caiu, ele criou um novo fenómeno na terra - uma vontade diferente da vontade do Pai. O foco de homens e mulheres do Reino é unir outra vez o mundo sob a vontade do Pai.

O propósito original de Deus era estender seu reinado celestial à terra através dos seres humanos. Seu desejo era que nosso reino terrestre físico refletisse Seu Reino celestial espiritual. Porque o Reino do céu na terra era a intenção original e imutável de Deus, foi igualmente o foco da mensagem e do ministério de Jesus. Os quatro Evangelhos juntos contêm mais de 100 referências diretas ao Reino. João Batista pregou o Reino. Jesus pregou o Reino; era sua única mensagem. Pedro, Tiago, João e os outros apóstolos pregaram o Reino. Paulo pregou o Reino. A Igreja primitiva pregava o Reino.

Um mundo tenebroso e cansado, sem esperança e descrente aguarda - e desesperadamente precisa ouvir - a boa notícia do Reino de Deus. Pela pregação do evangelho do Reino a todas as nações nós preparamos o caminho para o retomo de Cristo. Esta é nossa missão, nossa atribuição como Corpo de Cristo. Se nós não pregarmos o Reino, quem o fará?

PRINCÍPIOS

1. O propósito de Deus é restaurar Seu governo na terra *através* da humanidade.
2. Jesus veio para reintroduzir o Reino de Deus para nós e, através do Seu sangue vertido na cruz, forneceu o meio pelo qual nós poderíamos entrar nele.
3. Como uma herança, o Reino pertence a nós por direito legal.
4. Nós proclamamos a mensagem do Reino de Deus, e essa mensagem é *boa notícia* para todos que a ouvem.
5. Jesus nunca pregou sobre nascer de novo; Ele pregou sobre o Reino de Deus.
6. A boa notícia que Jesus pregou, e que nós devemos pregar, é que o Reino de Deus veio à terra e, através de Jesus, nós todos podemos nos tomar parte dele.
7. O grau em que nós experimentamos nossa cidadania do Reino depende do grau de nossa disposição de sermos ousados e de reivindicar o que é direito nosso - o que Jesus restaurou para nós através da Sua morte e ressurreição.
8. A boa notícia é que em Cristo nós somos cidadãos do Reino do céu, e todos os recursos desse Reino estão disponíveis para nos ajudar a viver diariamente em vitória, aqui e agora.

Capítulo 5

COMPREENDENDO OS CONCEITOS DO REINO

"Não há nada mais poderoso do que um conceito, e nada mais perigoso do que entendê-lo errado

A mensagem da Bíblia é sobre um Rei, um Reino e Sua descendência real. Cada um dos mais de 6 bilhões de pessoas no planeta terra está procurando o Reino de Deus que é sua máxima realização. Cada religião e atividade humana é uma tentativa humana de encontrar o Reino. Ele é a pérola que vale mais que todas as outras pérolas, e o único tesouro mais digno que todos os outros tesouros da vida. O Reino é a própria vida. Entretanto é imperativo, crucial e necessário que todos nós compreendamos os conceitos de reinos para que nós possamos então melhor apreciar as boas novas trazidas à terra por nosso Senhor e Criador.

Todos os reinos verdadeiros têm as mesmas características e componentes. Aqui estão princípios e características de reinos que você deveria conhecer e se familiarizar. Estude-os e aplique-os à mensagem do Reino de Deus e do céu, ensinada pelo próprio Rei, Jesus Cristo, a fim de compreender plenamente seu propósito, potencial, poder e postura de vida.

- O rei incorpora o governo em seu reino;
- A presença do rei é a presença da autoridade de todo o reino;
- O rei mede sua riqueza pela riqueza da sua propriedade;
- A casa do rei expressa sua natureza; e,
- O nome do rei é a essência do seu poder.

Por isso, o Reino de Deus é como um rei que desejava acertar contas com seus servos. (Mateus 18:23)

Digam à cidade de Sião: 'Eis que o seu rei vem a você, humilde e montado num jumento, num jumentinho, cria de jumenta'. (Mateus 21:5)

O Reino dos céus é como um rei que preparou um banquete de casamento para seu filho. (Mateus 22:2)

"Então, você é rei!'', disse Pilatos. Jesus respondeu: "Tu dizes que sou rei. De fato, por esta razão nasci e para isto vim ao mundo: para testemunhar da verdade. Todos os que são da verdade me ouvem ". (Mateus 18:37)

Ao Rei eterno, o Deus único, imortal e invisível, sejam honra e glória para todo o sempre. Amém. (1 Timóteo 1:17)

Guerrearão contra o Cordeiro, mas o Cordeiro os vencerá, pois é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; e vencerão com ele os seus chama- dos escolhidos e fieis (Apocalipse: 17:14)'

1. O Princípio de Reis do Reino: O rei é o componente central de um reino e incorpora a essência do reino. O rei é a fonte suprema de autoridade no reino e através da sua autoridade estabelece o reino. A soberania dos reis é inerente em sua autoridade real. Aqui estão algumas qualidades exclusivas de um rei:

1. Um rei nunca chega ao poder por votação;
2. A autoridade de um rei vem pelo direito de nascença;
3. Um rei não pode ser deposto por votação;

4. A palavra de um rei é lei em seu território;
5. Um rei possui pessoalmente tudo em seu domínio;
6. Um decreto do rei é imutável;
7. O rei escolhe quem será um cidadão em seu reino;

2. Princípio de Senhorio do Reino: Todos os reis verdadeiros devem ter uma propriedade ou um domínio sobre o qual exercem o governo de domínio

Portanto, todos os verdadeiros reis são pessoalmente legítimos donos de propriedades e territórios que são o seu domínio. Outra palavra para dono é "senhor". Todos os verdadeiros reis são automaticamente senhores. Reis são proprietários de tudo que está em seu domínio. Reis governam ou comandam o que quer que esteja em sua propriedade ou domínio. Reis têm absoluta autoridade e controle sobre sua propriedade. A riqueza do rei é medida pela riqueza de sua propriedade. Reis podem dar suas propriedades a quem desejarem.

Do Senhor é a terra e tudo o que nela existe, o mundo e os que nele vivem; pois foi ele quem fundou-a sobre os mares e firmou-a sobre as águas. (Salmos 24:1,2)

Pois o Senhor Altíssimo é temível, é o grande Rei sobre toda terra! (Salmos 4 7:2)

Se você confessar com a sua boca que Jesus é o Senhor e crer em seu coração que Deus os ressuscitou dentre os mortos, será salvo. (Romanos 10:9)

E toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai. (Filipenses 2:11)

3. O Princípio de Domínio do Reino: O domínio de um rei é o território sobre o qual ele exerce autoridade, controle e domínio. O rei possui seu domínio e pode expandi-lo ou estendê-lo pela força de seu poder. A riqueza do domínio determina a glória do rei. Quando o rei impacta um domínio com sua influência, este domínio é chamado "reino". O rei pode delegar autoridade para outros para compartilhar o governo e a administração de seu domínio.

O seu domínio é um domínio eterno; o seu reino dura de geração em geração. Todos os povos da terra são como nada diante dele. Ele age como lhe agrada com os exércitos dos céus e com os habitantes da terra. Ninguém é capaz de resistir à sua mão ou dizer-lhe: "O que fizeste?" (Daniel 4:34,35)

4. O Princípio da Constituição do Reino: A constituição do reino é a vontade, intenção, desejos e propósitos documentados do rei para seus cidadãos e reino.

Pois a palavra do rei é soberana, e ninguém lhe pode perguntar: "O que estás fazendo? " Quem obedece às suas ordens não sofrerá mal algum, pois o coração sábio saberá a hora e a maneira certa de agir. (Eclesiastes 8:4,5)

Tenho prazer nos teus decretos; não me esqueço da tua palavra. (Salmos 119:16)

A tua palavra, Senhor, para sempre está firmada nos céus. A tua fidelidade é constante por todas as gerações; estabeleceste a terra, que firme subsiste. Conforme as tuas ordens, tudo permanece até hoje, pois tudo está ao teu serviço. Se tua lei não fosse o meu prazer, o sofrimento já teria me destruído. Jamais me esquecerei dos teus preceitos, pois é por meio deles que preservas a minha vida. (Salmos 119: 89-93)

Jesus respondeu: `Está escrito: `Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus '. " (Mateus 4:4)

5. O Princípio da Lei do Reino: A lei do reino é a palavra proclamada, decretos e editais do rei e estas leis determinam os padrões e preceitos pelos quais o reino é governado.

E, se nós nos aplicarmos a obedecer a toda esta lei perante o Senhor, o nosso Deus, conforme ele nos ordenou, esta será a nossa justiça. (Deuteronômio 6:25)

A lei do Senhor é perfeita, e revigora a alma. Os testemunhos do Senhor são dignos de confiança, e tornam sábios os inexperientes. Os preceitos do Senhor são justos e dão alegria ao coração. Os mandamentos do Senhor são límpidos e trazem luz aos olhos. (Salmos 19:7,8)

Para mim vale mais a lei que decretaste do que milhares de peças de prata e de ouro. (Salmos 119:72)

Digo-lhes a verdade: Enquanto existirem céus e terra, de forma alguma desaparecerá da Lei a menor letra e o menor traço, até que tudo se cumpra. (Mateus 5:18)

6. **O Princípio das Chaves do Reino:** As chaves do reino são os princípios, preceitos, leis e sistemas pelos quais o reino funciona. As chaves devem ser aprendidas e aplicadas pelos cidadãos a fim de se apropriarem dos privilégios e benefícios do reino.

Eu lhe darei as chaves do Reino dos céus; o que você ligar na terra, terá sido ligado nos céus, e o que você desligar na terra terá sido desligado nos céus. (Mateus 16:19)

7. **O Princípio de Cidadania do Reino:** Cidadania no reino não é um direito, mas um privilégio, e isto é o prazer do próprio rei. Cidadãos são escolhidos pelo próprio rei e são beneficiários dos desejos e promessas do rei.

A nossa cidadania, porém, está nos céus, de onde esperamos ansiosamente o Salvador, o Senhor Jesus Cristo. Pelo poder que o capacita a colocar todas as coisas debaixo do seu domínio, ele transformará os nossos corpos humilhados, tornando-os semelhantes ao seu corpo glorioso. (Filipenses 3:20,21)

Disse Jesus: "O meu Reino não é deste mundo. Se fosse, os meus servos lutariam para impedir que os judeus me prendessem. Mas agora o meu Reino não é daqui ". (João 18:36)

Mas ele continuou: "Vocês são daqui de baixo; eu sou lá de cima. Vocês são deste mundo; eu não sou deste mundo (João 8:23)

Eles não são do mundo, como eu também não sou. (João 17:16)

8. **O Princípio do Privilégio Real do Reino:** Privilégios reais do reino são os benefícios que o rei concede aos seus cidadãos. Servem como uma garantia para gozar da boa posição junto ao rei.

Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas. Portanto não se preocupem com o amanhã. (Mateus 6:33,34)

O meu Deus suprirá todas as necessidades de vocês, de acordo com as suas gloriosas riquezas em Cristo Jesus. (Filipenses 4:19)

9. **O Princípio do Código de Ética do Reino:** Este é o padrão de conduta estabelecido pelo rei para o comportamento e relacionamento social dos seus cidadãos. É também a expectativa do rei referente aos valores e padrões morais aos quais os cidadãos devem aderir. O código de ética toma-se o fundamento da cultura do reino e manifesta-se no estilo de vida dos cidadãos.

Vocês não sabem que os perversos não herdarão o Reino de Deus? Não se deixem enganar: nem imorais, nem idólatras, nem adúlteros, nem homossexuais passivos ou ativos, nem ladrões, nem avarentos, nem alcoólatras, nem caluniadores, nem trapaceiros herdarão o Reino de Deus. Assim foram alguns de vocês. Mas vocês foram lavados, foram santificados, foram justificados no nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus. (1 Coríntios 6:9,11)

10. **O Princípio da Comunidade do Reino:** Todos os reinos funcionam no princípio de comunidade. Comunidade é o compromisso do rei de ver que todos os cidadãos têm igual acesso às riquezas e recursos do reino. Isto é importante para o rei porque a qualidade de vida dos cidadãos de um reino reflete a glória e a reputação do rei. Quando a qualidade de vida dos cidadãos é excelente, então a reputação do rei entre outros reis é honorável. Reinos provêem para todas as necessidades de seus cidadãos e o rei pessoalmente se compromete e se envolve com o bem-estar dos seus

cidadãos.

Portanto não se preocupem, dizendo: 'Que vamos comer? ' ou 'Que vamos beber?' ou 'Que vamos vestir? 'Pois os pagãos é que correm atrás destas coisas; mas o Pai celestial sabe que vocês precisam delas. Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas lhes serão acrescentadas. (Mateus 6:31-33)

O Senhor Deus é sol e escudo; o Senhor concede favor e honra; não recusa nenhum bem aos que vivem com integridade. (Salmos 84:11)

11. Princípio da Cultura do Reino: Este é o estilo de vida e modo de viver para os cidadãos manifestados em sua linguagem, vestimenta, hábitos alimentares, valores, moral, senso de autovalor e autoconceito.

Não rogo que os tires do mundo, mas que os proteja do Maligno. Eles não são do mundo, como eu também não sou. Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade. Assim como me enviaste ao mundo, eu os enviei ao mundo. Em favor deles eu me santifico, para que também eles sejam santificados pela verdade. (João 17:15-19)

12. O Princípio da Economia do Reino: Todos os reinos operam em um sistema que assegura e sustenta a força e a viabilidade do reino. O sistema envolve o governo do reino providenciando oportunidade para os cidadãos participarem do programa de benefícios de prosperidade do reino através da contribuição do trabalho ético e cultura do reino. A economia do reino comumente envolve o sistema tributário, oportunidade de investimentos e desenvolvimento de programas criativos para os cidadãos.

Deem e lhes será dado: uma boa medida, calcada e sacudida e transbordante será dada a você. Pois a medida que usarem também será usada para medir vocês. (Lucas 6:38)

Ao ouvir isto, disse-lhe Jesus: "Falta-lhe ainda uma coisa. Venda tudo que você possui e dê o dinheiro aos pobres, e você terá um tesouro nos céus. Depois venha e siga-me". (Lucas 18:22)

13. O Princípio de Impostos do Reino: Todos os reinos incorporam um sistema de impostos, o qual permite que seus cidadãos participem do processo de manutenção da infraestrutura do reino. O sistema permite ao cidadão ter parte na comunidade do reino e devolver uma pequena parte dos recursos do rei de volta ao rei. Essencialmente, tudo em um reino já pertence ao rei, incluindo os impostos requeridos dos cidadãos, portanto o imposto é simplesmente a permissão do governo de que seus recursos passem pelas mãos dos cidadãos.

Dize-nos, pois: Qual é a tua opinião? É certo pagar imposto a César ou não? (Mateus 22:17)

E ele lhes disse: "Então, deem a César o que é de César e a Deus o que é de Deus". (Mateus 22:21)

"Pode um homem roubar de Deus? Contudo vocês estão me roubando. E ainda perguntam: 'Como é que te roubamos? ' Nos dízimos e nas ofertas. Vocês estão debaixo de grande maldição porque estão me roubando. Tragam o dízimo todo ao depósito do templo, para que haja alimento em minha casa. Ponham-me à prova" diz o Senhor dos Exércitos, "e vejam se não vou abrir as comportas dos céus e derramar sobre vocês tantas bênçãos que nem terão onde guardá-las. Impedirei que pragas devorem suas colheitas, e as videiras nos campos não perderão seu fruto , diz o Senhor dos Exércitos. "Então todas as nações os chamarão felizes, porque a terra de vocês será maravilhosa", diz o Senhor dos Exércitos. (Malaquias 3: 8-12)

14. O Princípio do Exército do Reino: Todos os reinos incorporam um exército de componentes seguros para proteger e defender seu território e cidadãos.

Porque aos seus anjos ele dará ordens a seu respeito, para que o protejam em todos os seus caminhos; com as mãos eles os segurarão, para que você não tropece em alguma pedra. (Salmos

91:11,12)

15. O Princípio da Autoridade Delegada do Reino: Todos os reinos estabelecem um sistema representativo que delega responsabilidade a cidadãos indicados que servem como enviados ou embaixadores do reino ou estado. Embaixadores personificam e incorporam a autoridade do rei e do reino ou do estado. Embaixadores são propriedade e responsabilidade do estado e desta forma não devem se preocupar com seus próprios interesses e necessidades. O seu propósito primário é representar o interesse do seu reino.

Assim como me enviaste ao mundo, eu os enviei ao mundo. Em favor deles eu me santifico, para que também eles sejam santificados pela verdade. (João 17:18,19)

Novamente Jesus disse: "Paz seja com vocês! Assim como o Pai me enviou, eu os envio. " E com isso soprou sobre eles e disse: "Recebam o Espírito Santo". (João 20:21,22)

16.0 Princípio do Embaixador do Reino: Um embaixador fala pelo reino e não representa a si mesmo, somente seu reino. O embaixador é o agente do reino que propaga a vontade, desejos e propósitos do território pelo qual ele ou ela está nomeado.

Portanto somos embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse fazendo seu apelo por nosso intermédio. (2 Coríntios 5:20)

17. O Princípio da Educação do Reino: Todo reino estabelece um sistema e programa para treinar e educar seus cidadãos. O sistema de educação é designado a transferir, reforçar e inculcar as leis, valores, moral e costumes do rei e do reino às gerações sucessivas e aos novos cidadãos.

Tudo isso lhes tenho dito enquanto ainda estou com vocês. Mas o Conselheiro, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, lhes ensinará todas as coisas e lhes fará lembrar tudo o que eu lhes disse. (João 14:25,26)

Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos. E eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Conselheiro para estar com vocês sempre, o Espírito da Verdade. (João 14:15-17)

18. O Princípio da Administração do Reino: Todos os reinos estabelecem um sistema através do qual administra suas decisões e programas para os cidadãos. O programa administrativo é também designado a proteger os direitos e privilégios dos cidadãos e seu acesso ao favor do rei.

Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus. (Mateus 5:16)

19. O Princípio da Glória do Reino: A glória do rei é toda e qualquer coisa que no reino represente e manifeste a verdadeira natureza do próprio rei. A glória significa literalmente "essência verdadeira" ou "significado absoluto".

Quem entre os deuses é semelhante a ti, Senhor? Quem é semelhante a ti? Majestoso em santidade, terrível em feitos gloriosos, autor de maravilhas? (Êxodo 15:11)

Os céus declaram a glória de Deus; o firmamento proclama a obra das suas mãos. (Salmos 19:1)

Meu Pai é glorificado pelo fato de vocês darem muito fruto; e assim serão meus discípulos. (João 15:8)

20. O Princípio de Adoração do Reino: A adoração a um rei é a expressão de gratidão dos cidadãos e apreciação ao rei por seu favor, privilégios e segurança de existir em seu reino. Adoração é também um indicador do valor que o rei tem para os cidadãos. Adoração sempre envolve a oferta de presentes ao rei indicando a consciência dos cidadãos de que todas as coisas que ele gosta são para a satisfação do rei e o reconhecimento de que tudo pertence ao rei. Adoração também expressa a dependência de alguém ao rei, o que ativa a obrigação do rei de cuidar dos cidadãos que proclamam seu nome como seu rei.

Prestem culto ao Senhor, o Deus de vocês, e ele os abençoará, dando-lhes alimento e água. Tirarei a doença do meio de vocês. Em sua terra nenhuma grávida perderá o filho, nem haverá mulher estéril. Farei completar-se o tempo de duração da vida de vocês. (Êxodo 23:25,26)

Nunca adore nenhum outro deus, porque o Senhor, cujo nome é Zeloso, é de fato Deus zeloso. (Êxodo 34:14)

21. O Princípio da Provisão do Reino: Em todos os verdadeiros reinos, o rei é obrigado a prover para seus cidadãos e, dessa forma, ele faz provisões com o que é dele para a segurança e bem-estar dos cidadãos.

Já fui jovem e agora sou velho, mas nunca vi o justo desamparado, nem seus filhos mendigando o pão. Ele é sempre generoso e empresta com boa vontade; seus filhos serão abençoados. (Salmos 37:25,26)

Portanto não se preocupem dizendo: "Que vamos comer? "ou "Que vamos beber?" ou "Que vamos vestir?" (Mateus 6:31)

22. O Princípio de Influência do Reino: Todos os reinos estão comprometidos a fazer a influencia do rei e sua vontade serem sentidas por todo o reino.

E contou-lhes ainda outra parábola: "O reino dos céus é como o fermento que uma mulher tomou e misturou com uma grande quantidade de farinha, e toda a massa ficou fermentada". (Mateus 13:33)

Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos. (Mateus 28:19,20)

23. O Princípio do Favor Real do Reino: Favor real é a prerrogativa soberana do rei para estender uma lei pessoal a um cidadão, o que coloca este cidadão em posição de receber privilégios especiais e vantagens que são pessoalmente protegidas pelo rei.

E Deus respondeu: "Diante de você farei passar toda a minha bondade, e diante de você proclamarei o meu nome: o Senhor. Terei misericórdia de quem eu quiser ter misericórdia, e terei compaixão de quem eu quiser ter compaixão ". (Êxodo 33:19)

24. O Princípio do Decreto do Reino: Um decreto real é uma declaração de um rei que se torna lei para todos. É sustentado pelo comprometimento pessoal do rei em fazer cumprir a declaração ou promessa.

Lembra-te, ó rei, de que, segundo a lei dos medos e dos persas, nenhum decreto ou edito do rei pode ser modificado. (Daniel 6:15)

Digo-lhes a verdade: Enquanto existirem céus e terra, de forma alguma desaparecerá da Lei a menor letra ou o menor traço, até que tudo se cumpra. (Mateus 5:18)

25. O Princípio da Reputação do Reino: A reputação do rei é importante para o rei e é a fonte da glória do seu nome. A reputação de um rei é criada e sustentada pelas condições dos seus cidadãos e do seu reino. Por essa razão, reis agem de forma que seja favorável ao seu próprio nome.

Por causa do seu grande nome, o Senhor não os rejeitará, pois o Senhor teve prazer em torná-los o seu próprio povo. (Samuel 12:22)

Por amor de tua palavra e de acordo com tua vontade, realizaste este feito grandioso e o revelaste ao teu servo. (2 Samuel 7:21)

26. O Princípio do Reino do Dar para um Rei: Dar para um rei ativa a obrigação do rei de demonstrar sua glória e poder ao que dá e provar que ele é um rei maior que todos os outros reis. Dar para um rei em seu reino é o reconhecimento de que todas as coisas pertencem a este rei e de

que o cidadão está cheio de gratidão. Porque dar para um rei é impossível (uma vez que todas as coisas já pertencem ao rei). O ato de dar beneficia mais ao cidadão do que ao rei. Desta maneira, ninguém deve vir à presença do rei de mãos vazias.

*E ela deu ao rei quatro mil e duzentos quilos de ouro e grande quantidade de especiarias e pedras preciosas. Nunca mais foram trazidas tantas especiarias quanto as que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão. (1 Reis **10:10**)*

O rei Salomão era o mais rico e o mais sábio de todos os reis da terra. Gente de todo o mundo pedia audiência a Salomão para ouvir a sabedoria que Deus lhe tinha dado. Ano após ano, todos os visitantes traziam algum presente: utensílios de prata e de ouro, mantas, armas e especiarias, cavalos e mulas. (1 Reis 10:23-25)

A partir deste resumo sobre reinos, pode-se ver que um reino é mais vantajoso do que uma república - portanto é mais benéfico estar em um reino do que em uma democracia ou qualquer outra forma de governo.

Por esta razão, eu desafio você a aceitar e abraçar o convite do Rei, Jesus Cristo, a vir e renovar sua cidadania no Reino dos céus nascendo no Reino de Deus através do recebimento do Espírito Santo do Rei, aceitando a provisão do trabalho redentor do próprio Rei. Esta é sua oportunidade, não de unir-se a uma religião ou se tomar escravo de rituais ou tradições que não têm significado prático, mas sim de migrar do reino das trevas para o Reino da luz e restaurar sua condição de imigrante celestial na terra.

Você foi criado para representar Deus e Seu governo celestial através do seu domínio sobre o território da terra, através do dom que você possui. Que você possa redescobrir seu destino verdadeiro ao redescobrir seu lugar no Reino de Deus como Seu representante, como rei-regente sobre esta colônia chamada terra. Você nasceu para nascer de novo. É sua escolha e seu destino! Bem-vindo ao seu domínio, e reconheça Jesus verdadeiramente como Rei dos reis e Senhor dos senhores.

Que venha o Reino!

Capítulo 6

REIS, PROFETAS E O REINO

"Reis têm braços longos".

Normalmente, quando falamos sobre o Reino de Deus, nós pensamos somente no que Jesus disse sobre o assunto registrado nos quatro Evangelhos. Embora certamente seja verdade que em Sua vida e palavras Jesus revelou o Reino mais plenamente do que jamais havia sido, este foi simplesmente o ponto culminante de tudo o que Deus trabalhou desde o começo, como foi Sua vida em geral. Tudo que Deus diz e faz relaciona-se a Seu Reino. A Bíblia inteira trata do Reino de Deus. De Gênesis a Apocalipse, a Escritura revela Deus como o grande e todo poderoso Rei do céu e da terra resolutamente trabalhando em Seu plano através dos tempos.

Vocês serão para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa. Essas são as palavras que você dirá aos israelitas. (Êxodo 19:6)

Pois do Senhor é o reino; ele governa as nações. (Salmos 22:28)

O teu trono, ó Deus, subsiste para todo o sempre; cetro de justiça é o cetro do teu reino. (Salmos 45:6)

Eles anunciarão a glória do teu reino e falarão do teu poder. (Salmos 145:11)

Na época destes reis, o Deus dos céus estabelecerá um reino que jamais será destruído e que nunca será dominado por nenhum outro povo. Destruirá todos os reinos daqueles reis e os exterminará, mas esse reino durará para sempre. (Daniel 2:44)

Esse plano é para reverter e destruir a obra do Diabo e restaurar inteiramente Seu governo sobre o reino terrestre através de Seus representantes humanos.

Nós já dissemos que a Bíblia não é sobre religião, mas sobre um Reino. Tudo está centrado no Reino de Deus. Todos os santos do Velho Testamento reconheceram este fato. Abraão sabia. Moisés sabia. Samuel sabia. Davi, o rei de Israel, sabia. Os profetas sabiam disso. Jesus sabia. Todos os apóstolos e outros crentes no Novo Testamento sabiam. Cada um, parece, compreendeu a prioridade do Reino; isto é, todos, exceto nós. Nos últimos anos, o *foco de boa* parte do Corpo de Cristo tem mudado do Reino de Deus para outros assuntos. O resultado trágico é que as multidões de crentes sabem hoje pouco sobre o Reino, e mesmo poucos compreendem seu lugar e direitos como seus cidadãos.

Frequentemente, apesar de toda nossa sofisticação, instrução e tecnologia, nós da moderna e "erudita" sociedade democrática estamos em pior situação do que os povos dos tempos do Velho Testamento quando se trata da compreensão do Reino de Deus e de como o mundo se relaciona com isto.

UM REI FALA SOBRE O REINO

O livro dos Salmos está cheio de referências que deixam claro que Davi e outros salmistas em Israel conheceram e reverenciaram Deus como o Rei dos reis:

Eu mesmo estabelecerei o meu rei em Sião, no meu santo monte. Proclamarei o decreto do Senhor: Ele me disse: Tu és meu filho; eu hoje te gerei. Pede-me e te darei as nações como herança e os confins da terra como tua propriedade. Tu as quebrarás com vara de ferro e as despedaçarás como a um vaso de barro. (Salmos 2:6-9)

Não somente estes versos falam de Deus como o Rei, mas também olham à frente profeticamente para a vinda de Jesus, que herdaria o Reino de Seu Pai.

O Senhor é rei para todo o sempre; da sua terra desapareceram os outros povos. (Salmos 10:16)

O rei Davi compreendeu que os reinos humanos são temporários, mas o Reino de Deus é eterno.

Abram-se, ó portais; abram-se ó portas antigas, para que o Rei da glória entre. Quem é o Rei da glória? O Senhor forte e valente, o Senhor valente nas guerras. Abram-se óportais; abram-se, óportas antigas, para que o Rei da glória entre. Quem é este Rei da glória? O Senhor dos Exércitos; ele é o Rei da glória! (Salmos 23:7-10)

O Senhor assentou-se soberano sobre o Dilúvio; o Senhor reina soberano para sempre. (Salmos 29:10)

Nestes versos, Davi, o segundo e maior rei Israel, exaltou e reconheceu o Senhor Deus como o "Rei da glória", aquele que estava entronizado para sempre. A palavra *glória* significa literalmente "grande intensidade" ou "significativo" especialmente no sentido de referência a alguém de grande importância e de estima elevada. Com a frase "Rei da glória", Davi exalta Deus como o maior Rei de todos e digno da mais elevada estima.

O teu trono, ó Deus, subsiste para todo o sempre; cetro de justiça é o cetro do teu reino. (Salmos 45:6)

Pois o Senhor altíssimo é temível, é o grande Rei sobre toda a terra! Ofereçam música a Deus, cantem louvores! Ofereçam música ao nosso Rei, cantem louvores! Pois Deus é o rei de toda terra; cantem louvores com harmonia e arte. Deus reina sobre as nações; Deus está assentado em seu santo trono. (Salmos 47:2,6-8)

Estes versos dos Salmos (atribuídos aos "filhos de Corá") falam do trono de Deus, de onde Ele "reina sobre as nações" e estende um "cetro de justiça". Um cetro é um símbolo do governo real e da autoridade. Muitos reis terrenos levantaram sobre seus súditos um cetro de crueldade e opressão. O cetro de Deus, entretanto—a característica que define Seu governo—é justiça. *O Senhor estabeleceu Seu trono no céu, e Seu Reino governa sobre tudo. (Salmos 103:19)*

Rendam-te graças todas as tuas criaturas, Senhor, e os teus fiéis te bendigam. Eles anunciarão a glória do reino e falarão do teu poder, para que todos saibam dos teus feitos poderosos e do glorioso esplendor do teu reino. O teu reino é reino eterno e o teu domínio permanece de geração em geração. (Salmos 145:10-13)

Davi, mais uma vez, estava focado no Reino de Deus. Embora ele mesmo fosse um rei, Davi conhecia seu lugar. Mais do que o rei Saul que o precedeu, e que todos os demais reis que o sucederam, Davi compreendeu seu papel não somente como um rei abaixo de Deus com obrigações civis a seu povo, mas também como um sacerdote diante de Deus com responsabilidades espirituais diante do seu povo. Ele é um exemplo para todos nós quanto ao nosso lugar no Reino. Como Davi nós somos chamados para governar como reis neste mundo assim como para cumprir o papel sacerdotal de conduzir espiritualmente as pessoas nas regiões terrenas.

PROFETAS ANTIGOS E O REINO DE DEUS

Os salmistas como Davi e os filhos de Corá não eram as únicas pessoas dos tempos do Velho Testamento que compreenderam o reinado de Deus e de como os reinos dos homens estão relacionados a ele. Muitos dos profetas também receberam visões e revelações poderosas da glória e do esplendor de Deus e do Seu Reino. Uma das mais conhecidas destas visões é encontrada em

Isaías:

No ano em que o Rei Uzias morreu, eu vi o Senhor assentado num trono alto e exaltado, e a aba de sua veste enchia o templo. Acima dele estavam serafins; cada um deles tinha seis asas: com duas cobriam o rosto, com duas cobriam os pés e com duas voavam. E proclamavam uns aos outros: Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos, a terra inteira está cheia da sua glória Ao som das suas vozes os batentes das portas tremeram, e o templo ficou cheio de fumaça. Então gritei: Ai de mim! Estou perdido! Pois sou um homem de lábios impuros e vivo no meio de um povo de lábios impuros; os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos! (Isaías 6:1-5)

Seria difícil encontrar uma descrição mais poderosa de um rei em seu trono do que o retrato que Isaías faz do Senhor cercado por uma hoste de assistentes angelicais que O louvavam incessantemente e apressadamente atendiam Suas ordens. Isaías reconheceu imediatamente que ele estava na presença da santidade e glória absolutas. Tinha "visto o Rei, o Senhor dos Exércitos" e a majestade de sua visão o prostrou tanto que ele temeu por sua vida. Sua própria natureza humana pecaminosa saltou para fora de repente com tal dureza, ao encontrar a pureza e santidade impressionantes de Deus, que Isaías esperou ser derrubado a qualquer momento.

Mas, ao invés disso, experimentou justiça misericordiosa de Deus:

Logo um dos serafins voou até mim, trazendo uma brasa viva, que havia tirado do altar com uma tenaz. Com ela tocou a minha boca e disse: "veja isto tocou os seus lábios; por isso a sua culpa será removida, e o seu pecado será perdoado. " Então ouvi a voz do Senhor, conclamando: "quem enviarei? Quem irá por nós? " E eu respondi: Eis-me aqui. Envia-me! " (Isaías 6:6-8)

A visão que Isaías teve de Deus, o Rei, precipitou uma crise espiritual em sua vida. Uma vez que tinha experimentado a purificação de seu pecado, o poder de sua visão o inspirou a responder ao chamado do Rei; Isaías se tomou um embaixador do Senhor Todo-Poderoso, chamado e designado para proclamar a mensagem do Reino de Deus a um povo retrógrado que havia ignorado e rejeitado este Reino.

Em um outro momento, Isaías registrou a visão que tinha recebido a respeito do herdeiro do Rei e a natureza e caráter de Seu Reino:

Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, e o governo está sobre os seus ombros. E ele será chamado Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno, Príncipe da Paz. Ele estenderá o seu domínio, e haverá paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, estabelecido e mantido com justiça e retidão, desde agora e para sempre. O zelo do Senhor dos Exércitos fará isso. (Isaías 9:6,7)

Como é o Reino de Deus? É um Reino governado por um Deus poderoso e eterno, e que é um Maravilhoso Conselheiro (um sábio e justo Juiz); um Reino caracterizado pela paz, pela justiça, e pela retidão.

Jeremias era um outro profeta que teve uma profunda compreensão da natureza real e da condição elevada de Deus. Ele disse:

Não há absolutamente ninguém comparável a ti, ó Senhor; tu és grande, e grande é o poder do teu nome. Quem não te temerá, ó rei das nações? Esse temor te é devido. Entre todos os sábios das nações e entre todos os seus reinos não há absolutamente ninguém comparável a ti. Mas o Senhor é o Deus verdadeiro; ele é o Deus vivo; o rei eterno. Quando ele se ira, a terra treme; as nações não podem suportar o seu furor. (Jeremias 10:6-7,10)

Para Jeremias Deus era "Rei das nações", "o Deus verdadeiro... o Deus vivo, o Rei eterno" a quem os povos de todas as nações devem reverenciar e honrar. Como Rei, Deus se assenta legitimamente como o Juiz da terra, e sob Sua ira e fúria as nações não podem resistir. Que retrato poderoso de Deus! Jeremias conheceu Deus como um Rei que era verdadeiramente soberano sobre

todo seu domínio, espiritual e físico. O mais forte e o mais temível dos reinos humanos não é nada em comparação com o Reino de Deus.

UM REINO NÃO FEITO POR MÃOS HUMANAS

Talvez ninguém no Velho Testamento recebeu mais revelação e visão sobre o Reino de Deus do que o profeta Daniel. De fato, o foco inteiro do livro de Daniel envolve a soberania do Reino de Deus sobre os reinos dos homens. Muitas vezes, ao logo desse livro, a força e a vontade de reis terrenos se opuseram à força e à vontade de Deus, e Deus sai por cima todas as vezes. A fornalha ardente de Nabucodonosor não pôde tocar nos servos de Deus que foram cobertos por Sua mão poderosa, e assim Sadraque, Mesaque e Abedenego saíram das chamas sem mesmo o cheiro de fumaça em sua roupa. Uma cova de leões com fome não foi páreo para o anjo de Deus que fechou suas bocas e protegeu Daniel de se transformar em sua próxima refeição.

Daniel fazia parte da "geração exilada", aqueles judeus que foram removidos de sua pátria pelos babilônicos e transferidos forçosamente, ou que nasceram no exílio na Babilónia. Mesmo como um estrangeiro e exilado, Daniel ascendeu a uma posição de grande proeminência e à confiança como um líder civil e um administrador no governo Babilônico. Ele era um indivíduo realmente perspicaz, um verdadeiro intelectual, excelentemente educado, e altamente dotado como administrador. Além destas qualidades, Daniel era um homem de integridade impecável que amava a Deus. Por causa de seus dons e competência extraordinários, Daniel serviu diretamente a uma sequência de diversos reis Babilônicos. Estes governantes queriam homens de confiança em tomo deles e não poderiam ter encontrado ninguém melhor do que Daniel.

DANIEL E O SONHO DE UM REI

Entre os dons de Daniel estava a habilidade dada por Deus de interpretar os sonhos, o que fez em várias ocasiões. Em uma ocasião o rei Nabucodonosor teve um sonho enigmático e perturbador o qual não podia compreender. Chamando os mágicos, os encantadores, os feiticeiros e os astrólogos principais do seu reino, exigiu sob pena de morte que primeiramente lhe contassem o que tinha sonhado, e que então o interpretassem para ele. Quando explicaram que ninguém poderia lhe dizer seu sonho, o rei ordenou a execução de todos os homens sábios da Babilônia. Antes que o decreto do rei pudesse ser executado, entretanto, Daniel ouviu sobre ele e ofereceu-se para descrever o sonho do rei e dar sua interpretação.

Quando convocado diante do rei, Daniel explanou corretamente sobre o sonho em cada detalhe. Nabucodonosor tinha visto uma grande estátua com uma cabeça do ouro, o tórax e os braços de prata, o abdômen e as coxas de bronze, as pernas de ferro, e os pés feitos em parte de ferro e em parte de barro. Então uma pedra cortada sem mão humana esmagou os pés de ferro e de barro e prosseguiu em quebrar o restante da estátua em partes minúsculas, que o vento levou embora. Depois disso, a pedra cresceu em uma grande montanha que encheu a terra toda. (veja Daniel 2:31-35)

Depois de descrever o sonho do rei, Daniel começou sua interpretação. Ele explicou que as partes diferentes da estátua representavam diferentes reinos que se levantariam na terra. O reino de Nabucodonosor da Babilônia era a cabeça de ouro. Então Daniel disse:

Depois de ti surgirá um outro reino, inferior ao teu. Em seguida surgirá um terceiro reino, reino de bronze, que governará toda a terra. Finalmente, haverá um quarto reino, forte como o ferro, pois o ferro quebra e destrói tudo; e assim como o ferro despedaça tudo, também ele destruirá e

quebrará todos os outros. Como viste, os pés e os dedos eram em parte de barro e em parte de ferro. Isto quer dizer que esse será um reino dividido, mas ainda terá um pouco da força do ferro, embora tenhas visto ferro misturado com o barro. Assim como os dedos eram em parte de ferro e em parte de barro, também este reino será em parte forte e em parte frágil. E, como viste, o ferro estava misturado com o barro. Isto significa que buscarão fazer alianças políticas por meio de casamentos, mas a união decorrente dessas alianças não se firmará, assim como a mistura com o barro. Na época desses reis, o Deus dos céus estabelecerá um reino que jamais será destruído e nunca será dominado por nenhum outro povo. Destruirá todos os reinos daqueles reis e os exterminará, mas este reino durará para sempre. Esse é o significado da visão da pedra que se soltou de uma montanha, sem o auxílio de mãos, pedra que esmigalhou o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro. O Deus poderoso mostrou ao rei o que acontecerá no futuro. O sonho é verdadeiro e a interpretação é fiel. (Daniel 2:39-45)

Os estudiosos da Bíblia geralmente concordam que à exceção dos pés de ferro misturado com o barro, os vários segmentos da estátua se referem aos reinos e impérios que surgiram e se foram da terra. Babilônia, a cabeça dourada deu lugar ao império persa, representado pelo tórax e pelos braços de prata. Á Pérsia, por sua vez, caiu ao império dos gregos, simbolizado pelo abdômen e pelas coxas de bronze. As pernas de ferro representam o Império Romano, que era mais forte e mais extenso do que o dos gregos ou qualquer outro império que o precedeu. Por séculos os romanos esmagaram toda a oposição, estabeleceram um governo estável baseado na lei, e se tomaram o maior império que o mundo jamais tinha conhecido.

O reino final, representado pelos pés de ferro e de barro, não apareceu ainda no palco da história, mas muitas pessoas acreditam que já esteja em formação. O barro e o ferro não se misturam; não podem ser juntados para dar forma a uma mistura forte e estável. Esta imagem, então, se refere a um império ou uma federação que não pode se manter unida. Muitas pessoas acreditam que seja uma profecia a respeito da Europa e, em particular, da moderna União Européia de nossos dias. As nações da Europa esforçaram-se sempre para coexistirem entre si, alternando entre a guerra devastadora e a paz inquietante. De acordo com o livro de Apocalipse, é deste sistema governamental que a "besta" e o anticristo serão levantados. Alguns interpretam a profecia para dizer que antes do retomo de Cristo haverá o ressurgimento do Império Romano, e que a União Europeia o representa no processo de cumprimento.

O REINO FINAL

Não obstante, esta sucessão de reinos terrenos futuros não é o ponto central da interpretação de Daniel ao sonho do rei. Um outro reino está vindo, simbolizado pela pedra, um reino que despedaçará e espalhará todos os outros, um reino que irá crescer e preencher a terra inteira, e que irá durar para sempre. Que reino é este que Daniel previu com visão profética? Este reino final e eterno, este reino da "rocha", é o Reino de Deus que será introduzido pela vinda de Cristo e consequentemente reinará absoluto e sem oposição.

Quando Jesus veio, falou da rocha. Um dia perguntou aos seus discípulos *"Quem as pessoas dizem que o Filho do Homem é?" (Mateus 16:13).* Depois de suas respostas, ele ficou mais pessoal:

"E vocês? ", perguntou ele. "Quem vocês dizem que eu sou? " Simão Pedro respondeu: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo". Respondeu Jesus: Feliz é você, Simão, filho de Jonas! Porque isto não foi revelado por carne ou sangue, mas por meu Pai que está nos céus. E eu lhe digo que você é Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do Hades não poderão vencê-la". (Mateus 16:15-18)

Jesus usava um jogo de palavras aqui. O nome *Pedro*, ou Petros no grego, significa "pedra" como um pedregulho. Quando Jesus disse "rocha , entretanto, Ele usou a palavra *petra,* que se refere a um grande bloco de rocha maciça. O próprio Jesus era a "rocha" em cima da qual Sua Igreja seria construída. O próprio Jesus era a rocha no sonho de Nabucodonosor, o qual esmagou todos os reinos para varrê-los como pó da terra. Seu é o Reino feito sem mãos humanas que durará para sempre.

O CARÁTER DO REINO

O capítulo sete do livro de Daniel relata um sonho e uma visão que veio ao próprio Daniel que revela o caráter e a majestade impressionante do Reino de Deus. Daniel viu uma procissão de quatro bestas assustadoras que se levantavam do mar. A primeira era "como um leão" com "asas de águia". As asas foram arrancadas, e a besta ficou sobre dois pés e recebeu o "coração de um homem" (veja Daniel 7:4). Veio em seguida uma criatura que se parecia com um urso. Depois desta era uma besta que parecia com um leopardo, salvo que tinha quatro cabeças e quatro asas como de aves em suas costas. A quarta besta era a mais aterrorizante de todas, com dentes enormes de ferro que "esmagava e devorava suas vítimas", e dez chifres. Enquanto Daniel prestava atenção, três dos chifres foram arrancados e substituídos por um chifre menor, que "possuía olhos como os olhos de um homem e de uma boca que falava com arrogância." (Daniel 7:8)

Estas quatro bestas, a quarta em particular, representam as forças demoníacas e satânicas que se encontram por trás do poder, da perversidade e da corrupção de muitos reinos do mundo. Tão estarrecedora como estas criaturas parecem ser, a cena seguinte no sonho de Daniel as coloca em sua perspectiva apropriada. O que segue assegura-nos a derrota certa de Satanás e o triunfo absoluto do Reino de Deus.

Enquanto eu olhava, os tronos foram colocados, e um ancião se assentou. Sua veste era branca como a neve; o cabelo era branco como a lã.

Seu trono era envolto em fogo, e as rodas do trono estavam em chamas. De diante dele, saía um rio de fogo. Milhares de milhares o serviam; milhões e milhões estavam diante dele. O tribunal iniciou o julgamento, e os livros foram abertos. Continuei a observar por causa das palavras arrogantes que o chifre falava. Fiquei olhando até que o animal foi morto, e o seu corpo foi destruído e atirado no fogo. Dos outros animais foi retirada a autoridade, mas eles tiveram permissão para viver um período de tempo. Em minha visão à noite, vi alguém semelhante a um filho de homem, vindo com as nuvens do céus. Ele se aproximou do ancião e foi conduzido à sua presença. Ele recebeu autoridade, glória e o reino; todos os povos, nações e homens de todas as línguas o adoraram. Seu domínio é um domínio eterno que não acabará, e seu reino jamais será destruído. (Daniel 7:9-14)

UMA ESPIADA NO REINO CELESTIAL

Que cena impressionante é esta, revelando o Rei do céu em toda Sua glória, esplendor, e majestade. Daniel vasculhou seu vocabulário tentando encontrar palavras para descrever o indescritível. O "Ancião" nos versos 9 e 13 é uma referência a Deus o Pai, eterno, sem começo ou fim. Sua roupa branca fala de sua pureza e santidade, enquanto o branco de seu cabelo sugere a sabedoria dos tempos. As chamas ardentes e o rio de fogo igualmente simbolizam a pureza e a santidade de Deus, assim como Sua majestade e poder.

O Ancião tomou seu lugar em meio aos tronos - milhares deles. Os tronos são para reis, e

estes tronos eram os lugares de autoridade para os cidadãos reais do Reino, a corte do Rei. Daniel viu muitos reis, mas então o Rei dos reis entrou, e toda a atenção estava nEle. Os milhares atentaram a Ele, bem como serviram ao tão grande Rei. Estes versos implicam pelo menos que aqueles que ocuparam os tronos em tomo do Rei estavam igualmente entre aqueles que lhe atendiam. Aqui está uma cena sem igual a qualquer coisa encontrada na terra; reis que servem ao Rei; governadores que cuidam do Soberano. Os reis terrenos têm os serviçais e os conselheiros que os atendem. O Rei dos reis, o Ancião, tem reis como Seus assistentes.

Após o Ancião tomar Seu lugar, a corte assentou (ninguém se senta enquanto o Rei está em pé) e os livros foram abertos. Esta é uma cena do julgamento, não o julgamento dos homens, mas de Satanás. Daniel viu isto em uma visão 500 anos antes do nascimento de Jesus. Satanás foi julgado, seu poder destruído, e seu corpo "lançado no fogo ardente". O fogo consome, e aqui simboliza a perda de poder. As outras bestas foram igualmente despojadas de sua autoridade, mas lhes foi permitido viver por um tempo.

A DESTRUIÇÃO FINAL E O FILHO DO HOMEM

O que isto significa para nós é que, mesmo que Satanás e as forças das trevas estejam ainda ao nosso redor, nos molestando se nós o deixarmos, seu poder e autoridade sobre nós foram quebrados. Eles já foram julgados. Sua destruição final espera a consumação de todas as coisas com o retomo de Cristo, mas isso é tão certo quanto já tenha acontecido. É por isso que nós não temos que nos render à derrota ou ao desespero ou à impotência em nossa vida diária. Nós podemos viver em vitória e caminhar em confiança porque o poder de nosso inimigo foi quebrado. O Senhor nos deu autoridade sobre ele. Nós estamos entre aqueles que se assentam no julgamento contra ele, com o Rei.

Imediatamente após isto, no sonho de Daniel, o motivo para a destruição de Satanás toma-se claro. "Um como um filho do homem, vindo com as nuvens do céu", aproxima-se do Ancião e é conduzido à sua presença. Esta é uma referência direta a Jesus, 500 anos antes que Ele nascesse. O título preferido de Jesus para si mesmo era "O Filho do Homem". Através de Sua morte na cruz e ressurreição dos mortos, Jesus o Filho do Homem venceu Satanás e quebrou seu poder e autoridade para sempre. Com esta vitória Ele entrou no céu triunfante, onde lhe foram dados "autoridade, glória e poder soberano", foi adorado por povos de todas as nações, e governou "com autoridade eterna", um Reino que nunca será destruído. Esta imagem é muito similar às palavras de Paulo sobre Jesus em Filipenses:

E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até a morte, e morte de cruz! Por isso Deus o exaltou até a mais alta posição e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai. (Filipenses 2:8-11)

OS SANTOS POSSUEM O REINO

Seria perfeitamente compreensível que Daniel estivesse estupefato pelo que contemplou em sua visão. Se eu tivesse visto o que ele viu, eu sei que eu estaria. E penso que a maioria de nós estaria também. Certamente, Daniel ficou profundamente marcado por sua visão, não apenas pelo poder e pela majestade das imagens, mas também pelo mistério que as envolvia. Daniel estava muito longe de saber o que significavam.

Eu, Daniel, fiquei agitado em meu espírito, e as visões que passaram pela minha mente me aterrorizaram. Então me aproximei de um dos que ali estavam e lhe perguntei o significado de tudo o que eu tinha visto. Ele me respondeu, dando-me esta interpretação: 'Os quatro grandes animais são quatro reinos que se levantarão na terra. Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e o possuirão para sempre; sim, para todo o sempre '. (Daniel 7:15-18)

Embora as quatro bestas representassem quatro reinos humanos que estavam por se levantar, aquele não era o aspecto mais importante. O que é importante é a promessa no verso 18 de que os santos - os filhos de Deus receberão e possuirão Seu Reino para sempre, infinitamente mais longo do que a posse de reinos do mundo, não importa quão grandes e poderosos eles possam parecer.

Daniel então quis saber o significado da quarta e mais terrível besta, assim como o significado dos dez chifres em sua cabeça, e o chifre com olhos e boca que substituiu três dos dez originais.

Enquanto eu observava, este chifre guerreava contra os santos e os derrotava, até que o Ancião veio e pronunciou a sentença a favor dos santos do Altíssimo; chegou a hora de eles tomarem posse do Reino. Ele me deu a seguinte explicação: 'O quarto animal é um quarto reino que aparecerá na terra. Será diferente de todos os outros reinos e devorará a terra inteira, despedaçando-a e pisoteando-a. Os dez chifres são dez reis que sairão deste reino. Depois deles um outro rei se levantará e será diferente dos primeiros reis. Ele falará contra o Altíssimo, oprimirá os seus santos e tentará mudar os tempos e as leis. Os santos serão entregues nas mãos dele por um tempo, tempos e meio tempo. Mas o tribunal o julgará, e o seu poder lhe será tirado e totalmente destruído, para sempre. Então a soberania, o poder e a grandeza dos reinos que há debaixo de todo o céu serão entregues nas mãos dos santos, o povo do Altíssimo. O reino dele será um reino eterno, e todos os governantes o adorarão e lhe obedecerão '. Esse é o fim da visão. Eu Daniel, fiquei aterrorizado por cansa dos meus pensamentos e o meu rosto empalideceu, mas guardei estas coisas comigo. (Daniel 7:21-28)

O HOMEM PERDE O REINO

O que nós (a raça humana) perdemos na queda, o céu? Não. Nós não viemos do céu, nem fomos criados para o céu. Nós fomos criados do pó da terra para governar sobre a tenra. O que nós perdemos na queda não foi o céu, mas o Reino. Jesus morreu na cruz e se levantou dos mortos não para nos levar ao céu, mas para nos trazer de volta à possessão do Reino que nós perdemos. Quando nós o recebemos, nós o possuímos para todo sempre.

Satanás lutará contra a nossa restauração e sua perda de poder com tudo que ele tem. Este é o conflito que se encontra atrás da ascensão e da atividade da quarta besta. Este quarto reino representa provavelmente tanto o Império Romano como o reino futuro do anticristo. Como antes, entretanto, o foco desta passagem não está no poder e na crueldade opressiva desta besta, mas na sua certa e completa destruição, e na vinda dos santos ao Reino eterno. Estes são os mesmos santos a quem a besta tinha perseguido e oprimido.

O verso 27 menciona três coisas específicas que os filhos de Deus receberão quando entrarem no Reino:

- Soberania;
- Poder; e
- Grandeza.

Soberania significa autoridade absoluta. Em uma monarquia verdadeira, um rei é soberano porque sua palavra é lei. Deus é o único Soberano *verdadeiro* porque não responde a ninguém exceto a si mesmo. Toda soberania restante é soberania delegada, implicando em alguém que delega, e que é maior. Dentro do espaço de nossa soberania delegada, nós temos autoridade absoluta. Isto significa que nós não temos que permitir que algo errado aconteça e ficar sem ajuda quando o inimigo vinga-se devastando nossas vidas. Nós podemos confrontá-lo e em nome de Jesus tomar autoridade sobre a situação. Este é o nosso direito como cidadãos do Reino em boa posição. Muitas vezes nós nos curvamos sob cargas que nós não temos que carregar. Jesus cravou nossas cargas na cruz e comprou nossa vitória. Nosso problema é que nós nos recusamos a reivindicá-la. Nossa mentalidade escrava nos bloqueia de muito do que é nosso e que podemos pedir, e nós tomamos o rumo para o sonho distante "da doce vida que teremos no céu".

Quando Jesus restaurou o Reino para nós, não nos deu uma fachada bonita com nada dentro. Junto com o Reino nos deu o *poder*, poder para conquistar, prosperar, viver em vitória, ser alegre, e para cumprir nosso potencial.

Finalmente, com o Reino vem a *grandeza*. O homem foi criado à imagem de Deus, a glória que coroa sua atividade criativa, projetado para governar sobre o domínio terrestre. Como pecadores perdidos e caídos, nós ainda carregamos a imagem de Deus, mas somente uma sombra fraca de nossa glória anterior. Quando somos restaurados ao Reino, nós somos restaurados à grandeza, porque retomamos ao lugar e ao ambiente para o qual nós fomos criados.

Jesus disse que a chave para a verdadeira grandeza é humildade e serviço. Lembre-se de que em sua visão, Daniel viu os reis servindo ao Rei. Mais uma vez, Jesus deu o exemplo quando Ele, o Rei dos reis, pegou uma toalha e uma bacia de um servo e lavou os pés dos Seus discípulos. Em uma outra hora disse-lhes: *"O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir, e dar sua vida em resgate de muitos" (Marcos 10:45)*. Nós não fomos criados para dominar uns aos outros, ou para sermos dominados, mas para servir igualmente uns aos outros como reis e sacerdotes no Reino do nosso Pai. É somente quando nós compreendemos nossos lugar e papel no Reino que nós podemos experimentar inteiramente o significado da grandeza.

PRINCÍPIOS

1. O cetro de Deus - a característica que define Seu governo - é justiça.
2. Nós podemos viver em vitória e caminhar em confiança porque o poder do nosso inimigo foi quebrado.
3. Jesus morreu na cruz e se levantou dos mortos, não tanto para nos levar ao céu, mas para nos devolver a posse do Reino que nós perdemos.
4. Como filhos de Deus, nós recebemos três coisas específicas quando entramos no Reino: soberania, poder e grandeza.
5. Dentro do espaço de nossa soberania delegada, nós temos autoridade absoluta.
6. Quando somos restaurados ao Reino, nós somos restaurados à grandeza, porque retomamos ao lugar e ao ambiente para o qual fomos criados.

Capítulo7

A PRIORIDADE DO REINO

"A grande descoberta é a auto descoberta

Quão importante é o Reino de Deus? Ele é tão importante que nossas vidas dependem dele, literalmente. Tudo que nós somos, tudo que nós vemos e ouvimos, o ar que nós respiramos, o alimento que comemos, a água que bebemos - este mundo físico e o que nos diz respeito quanto ao Reino de Deus por Sua ação na criação. O Reino de Deus está no centro de tudo. Cada ação e atividade de Deus é motivada por seu desejo e paixão de ver Seu Reino estabelecido na terra.

Quão importante para o corpo de Cristo é a mensagem do Reino de Deus? Francamente, nós não temos nenhuma outra coisa a pregar ou ensinar. A mensagem do Reino é boa notícia, e a Igreja existe para proclamá-la. Se nós estamos fazendo nosso trabalho, tudo que nós fizermos estará focado no Reino; cada sermão que nós pregarmos, cada estudo da Bíblia que ensinarmos, cada ministração que fizermos, cada atividade que executarmos, e cada culto de adoração que celebrarmos. O Reino de Deus deve ser nossa prioridade mais elevada; Jesus não nos deu nenhuma outra comissão. Quando Ele disse: "Vão e façam discípulos de todas as nações" (Mateus 28:19), Ele estava nos mandando proclamar o Reino de Deus a um mundo que não o conhecia. Embora o mundo esteja muito familiarizado com os sistemas de governo dos homens, é essencialmente ignorante a respeito do Reino de Deus. Pessoas de todas as nações precisam saber que o Reino de Deus veio à terra, e que a fé em Jesus Cristo como Salvador e Senhor é a maneira para entrarmos nele.

OS MUNDOS VISÍVEL E INVISÍVEL

Nós todos vivemos em dois mundos: um mundo visível, físico, que envolve nossos cinco sentidos, e um mundo invisível, espiritual, além do que nós vemos, sentimos, tocamos, cheiramos e ouvimos no natural. Muitas pessoas rejeitam o mundo espiritual como se fosse nada mais do que superstição. Outros reconhecem a existência do espiritual, mas acreditam que ele tem pouca ou quase nenhuma influência em suas vidas, ou que é um reino a ser manipulado para seu próprio benefício.

Na verdade, o mundo espiritual é mais real do que o natural. Antes de qualquer coisa, o reino espiritual é maior do que o reino físico e, em segundo, ele é o reino do qual o mundo físico foi originado. Em outras palavras, o invisível produziu o visível. Todas as coisas foram criadas da mente de um Criador poderoso. O que Ele imaginou e planejou em Sua mente, trouxe à luz pelo poder da palavra.

Pois nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos ou soberanias, poderes ou autoridades; todas as coisas foram criadas por ele e para ele.
(Colossenses 1:16)

Conseqüentemente, o mundo físico reflete o mundo espiritual do qual ele veio. O que quer que nós vejamos no mundo físico tem uma realidade maior correspondente no mundo espiritual. Em sua segunda carta à igreja em Corinto, o apóstolo Paulo se referiu a esta dualidade de mundos em seu esforço para incentivar seus leitores a olharem além de seus problemas presentes, temporários, para ver o grande quadro que está além:

Por isso não desanimamos. Embora exteriormente estejamos a desgastar-nos, interiormente estamos sendo renovados dia após dia, pois os nossos sofrimentos leves e momentâneos estão produzindo para nós uma glória eterna que pesa mais do que todos eles. Assim, fixamos os olhos, não naquilo que se vê, mas no que não se vê, pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno. (2 Coríntios 4:16-18)

Porque é eterno, o reino espiritual invisível é mais real do que o reino físico visível, que é somente temporário.

O propósito original de Deus ao criar o mundo visível era estabelecer Seu Reino invisível neste mundo visível - para manifestar o espiritual no físico. Seu plano para realizar isto requereu filhos que habitariam corpos físicos visíveis. Por este motivo Ele criou o homem à Sua própria imagem. Ele os criou espírito, alma e corpo com a capacidade de se comunicar com ambos os reinos, o reino do espírito e o reino físico.

CRIADOS PARA SER REIS NO MUNDO DE DEUS

Deus nos criou como espírito "humano", nos colocou em corpos físicos, alguns machos e algumas fêmeas, nos colocou em um mundo visível, físico, que Ele criou e disse: "domine isto para Mim". Desta maneira, Deus planejou para nós o governar e o exercer controle sobre a terra em Seu nome. Através de nós, Seu governo do Reino celestial sobre a terra.

Nós fomos criados como administradores do Reino de Deus na terra. Isso é simples. Adão foi o primeiro, o protótipo. Em seguida veio Eva, a quem Deus formou de uma parte do lado de Adão, e que governou com Adão como uma ajudante e uma parceira igual. Deles descenderam todos que viveram e viverão - uma raça inteira de seres projetados originalmente para dominar o reino físico de modo que o domínio do Reino de Deus pudesse cobrir a terra.

Adão e Eva desobedeceram a Deus e perderam desse modo seus direitos do Reino. Satanás, um intruso banido do céu, usurpou ilegalmente o trono do qual abdicaram, e vingou-se destruindo desde então o coração e a vida das pessoas em toda parte, em cada geração. Ele confunde nossas mentes e bloqueia nossa habilidade de ver Deus de modo que nós nem O conheçamos como Ele é, e nem compreendamos quem nós somos como filhos criados à Sua semelhança.

Porque nós somos feitos à imagem de Deus, nossos corações gritam por Ele. Mas desde que nosso pecado nos separou dEle e não podemos vê- Lo, tudo que nós podemos fazer é tocar ou criar deuses que nós mesmos construímos a partir da nossa própria compreensão danificada. Separados de Deus, nossa fonte, nós vivemos vidas marcadas pelo medo, pela falta de esperança e pelo desespero. Pior de tudo, nós vivemos com medo dAquele que nos criou para sermos como Ele é, que nos ama com um amor infinito. Nós somos todos vítimas da desobediência de Adão e Eva. Eles se esconderam de Deus por causa do medo, e nós fazemos o mesmo, cada um da nossa própria maneira. Nós herdamos sua natureza pecadora, nos tomando filhos da desobediência tanto quanto eles.

UMA PEQUENA AJUDA DO CÉU

Que nós poderíamos fazer? Em nosso estado caído estávamos impotentes. Nada que fizéssemos por nossas próprias forças seria suficiente para nos restaurar à graça de Deus e à nossa posição anterior. Precisamos da ajuda que somente Deus poderia fornecer. Foi por isso que Ele enviou

Jesus Cristo, Seu Filho Unigênito - o segundo "Adão" - para cancelar a maldição trazida sobre

a humanidade pelo primeiro Adão. O que o primeiro Adão, o filho da desobediência, perdeu, o segundo "Adão", o Filho da obediência, restaurou. Em um sentido muito real, isto é como ser levantado da morte: nós que estávamos espiritualmente mortos em nosso pecado fomos trazidos à vida nova em Cristo, o segundo Adão. Paulo explicou isso aos coríntios desta maneira:

Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dentre aqueles que dormiram. Visto que a morte veio por meio de um só homem, também a ressurreição dos mortos veio por um só homem. Pois da mesma forma como em Adão todos morrem, em Cristo todos serão vivificados. Assim está escrito: "O primeiro homem, Adão, tornou-se um ser vivente"; o último Adão, espírito vivificante. (1 Coríntios 20-22,45)

Adão perdeu o Reino; Jesus restaurou o Reino. Adão não perdeu o céu, porque nunca esteve no céu; ele foi formado do pó da terra. O céu não era o lar de Adão, e - no final das contas - também não é o nosso. Para os crentes, o céu é um lugar de espera até que o plano de Deus seja consumado plenamente, mas não é o nosso destino final. O céu é um lugar real, o domínio espiritual onde Deus governa, mas não esqueça que Ele deu a terra ao homem como nosso domínio para governar em Seu nome: *"Os mais altos céus pertencem ao Senhor, mas a terra Ele a confiou ao homem". (Salmos 115:16)*

O que o primeiro Adão, o filho da desobediência, perdeu, o segundo "Adão", o Filho da obediência, restaurou.

Desde a queda de Adão, Deus tem executado Seu plano para restaurar a humanidade ao seu lugar de domínio. Nada pega Deus de surpresa; nada O pega despreparado. Deus anunciou Seu plano para a restauração do homem no mesmo capítulo da Bíblia que descreve a queda do homem. Pronunciando juízo a Satanás, a serpente perspicaz que enganou a humanidade e levou-a a cair em pecado, Deus disse: *"Eu porei inimizade entre você e a mulher, e entre sua descendência e o descendente dela; este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar". (Gênesis 3:15)*

Aqui a palavra "cabeça" é usada para autoridade. Por sua falha em enfrentar Satanás e usar sua autoridade do Reino para derrotá-lo, Adão e Eva perderam essa autoridade. Deus prometeu, entretanto, que viria o dia quando outro se levantaria, um fruto e descendente da mulher, que esmagaria a autoridade de Satanás, tomaria de volta o poder que ele roubou, e restauraria o cetro do domínio da terra ao homem, seu legítimo portador. Aquele descendente era Jesus Cristo.

O FILHO DO HOMEM E O ANCIÃO

Quando Daniel interpretou o sonho de Nabucodonosor com a estátua gigante, ele disse ao rei que os reinos dos homens, representados pela estátua, seriam esmagados e que o Deus do céu estabeleceria em seu lugar um Reino eterno sob Seu governo. Este Reino foi representado no sonho pela rocha não cortada por mãos humanas, a qual despedaçou a grande estátua:

Na época desses reis, o Deus dos céus estabelecerá um reino que jamais será destruído e nunca será dominado por nenhum outro povo. Destruirá todos os reinos daqueles reis e os exterminará, mas este reino durará para sempre. Esse é o significado da visão da pedra que se soltou de uma montanha, sem o auxílio de mãos, pedra que esmigalhou o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro. O Deus poderoso mostrou ao rei o que acontecerá no futuro. O sonho é verdadeiro e a interpretação é fiel. (Daniel 2:44,45)

Além disso, este Reino eterno seria estabelecido na terra por uma pessoa divina a quem Daniel se referiu como um "filho do homem":

"Em minha visão à noite, vi alguém semelhante a um filho de homem, vindo com as nuvens dos céus. Ele se aproximou do ancião e foi conduzido à sua presença. Ele recebeu autoridade, glória

e o Reino; todos os povos, nações e homens de todas as línguas o adoraram. Seu domínio é um domínio eterno que não acabará, e seu reino jamais será destruído ". (Daniel 7:13-14)

Este "filho do homem" veio com as "nuvens do céu" que é uma referência não às nuvens literais no céu, mas às hostes de anjos. O Filho do homem é conduzido à presença do "Ancião", um outro nome para Deus o Pai. Quem é este "Filho do homem"? Por mais de 500 anos, dos dias de Daniel aos dias de Jesus, os judeus consideraram o termo "Filho do homem" como uma referência ao Messias, o Ungido a quem Deus enviaria para libertar Seu povo. Como os quatro Evangelhos do Novo Testamento deixam claro, Jesus adotou o termo para Si mesmo. "Filho do Homem" era a autodesignação preferida de Jesus.

Não é nenhuma novidade que Jesus irritou muitos dos líderes religiosos de Seus dias. Eles conheciam as profecias de Daniel. Quando ouviram Jesus se identificar como "Filho do homem" compreenderam que Ele identificava a si mesmo com a figura celestial de Daniel 7:13-14, que apareceu diante do Ancião e recebeu "domínio eterno". Identificando-se assim, Jesus estava reivindicando ser o Messias, o Filho ungido de Deus.

Nós conhecemos Jesus como o Filho de Deus, o que Ele é. Mas por que preferiu o título de "Filho do Homem"? Uma passagem no quinto capítulo do evangelho de João nos dá um indício. Era o Sábado, e Jesus tinha acabado de curar um homem cego no tanque de Siloé em Jerusalém. Para os líderes religiosos, isto se constituiu em trabalho, uma violação da lei do Sábado.

Então os judeus passaram a perseguir Jesus, porque ele estava fazendo essas coisas no sábado. Disse-lhes Jesus: "Meu Pai continua trabalhando até hoje, e eu também estou trabalhando Por esta razão, os judeus mais ainda queriam matá-lo, pois não somente estava violando o sábado, mas também estavam dizendo que Deus era seu próprio Pai, igualando-se a Deus. Jesus lhes deu a resposta: "Eu lhes digo verdadeiramente que o Filho não pode fazer nada de si mesmo; só pode fazer o que vê o Pai fazer, porque o que o Pai faz o Filho também faz". (João 5:16-19)

O PAI ESTÁ TRABALHANDO SEMPRE

Os líderes religiosos judaicos censuraram Jesus por trabalhar no Sábado. A resposta de Jesus foi que Ele simplesmente estava seguindo o exemplo de Seu Pai: "Meu Pai está sempre trabalhando... e Eu, também, estou trabalhando". O que Jesus quis dizer com esta afirmação? O segundo capítulo de Gênesis não nos diz que Deus trabalhou por seis dias na criação e então descansou no sétimo? Não era esse o dia de descanso, comemorado e estabelecido como um padrão para o povo de Deus na lei do Sábado? Contudo, Jesus disse que o Pai está *sempre* trabalhando. Talvez nós entendamos mal o significado do Sábado. Talvez descansar no Sábado signifique mudar nosso modo de trabalhar, algo como usufruir aquilo pelo que nós trabalhamos.

O aspeto importante aqui é que Jesus, como o Filho de Seu Pai, estava empenhado em trabalhar sempre como Seu Pai trabalhou, e a fazer sempre o que Seu Pai fizesse. Uma vez que o Pai estava sempre trabalhando, Jesus estava trabalhando sempre, fosse ou não o Sábado. Além disso, Jesus disse claramente: *"O Sábado foi feito para o homem, não homem para o Sábado. Assim o Filho do Homem é Senhor do Sábado " (Marcos 2:27-28).* Deus nunca pretendeu para nós sermos escravos, limitados a uma estrita interpretação legalista do dia do "descanso", mas como pessoas livres para viver fazendo o que é direito e bom em todo o tempo. Pela palavra e pelo exemplo, Jesus nos mostrou que é *sempre* certo fazer o bem, mesmo no Sábado.

Como filhos de nosso Pai, nós também devemos trabalhar enquanto Ele está trabalhando. Jesus, nosso irmão mais velho, deu o exemplo para nós. O bom trabalho do Reino de Deus nunca tem um feriado, e nem nós. Mesmo quando nós estamos de férias, e em outras vezes em que nós

não estamos trabalhando em nossos empregos, nós ainda devemos trabalhar para o Reino. Muitas vezes, quando os crentes saem de férias eles igualmente dão um tempo ao Senhor e à Sua Igreja; eles não adoram em lugar nenhum, não entregam seu dízimo, não estudam a Palavra de Deus e não falam a ninguém sobre o Senhor e Seu Reino. Isto não é certo. O trabalho do Reino nunca cessa. Nosso Pai está trabalhando sempre, e nós devemos trabalhar também.

UM PRESENTE DA ÁGUA

Uma vez eu estava no aeroporto em Cincinnati, esperando um vôo. Eu entrei em uma lanchonete para comprar uma garrafa de água e a mulher atrás do balcão me reconheceu. "Você é o homem da TV", disse. Quando eu disse "sim", ela respondeu: "Eu volto pra você em um minuto", e terminou de servir duas pessoas antes de mim.

Quando chegou minha vez, ela perguntou: "O que você deseja?"

"Apenas uma garrafa de água".

"Mais alguma outra coisa?" Quando eu disse não, perguntou: "Posso pagar-lhe um almoço? Eu administro esta loja. Aqui na loja você pode pedir o que quiser".

Então eu pedi um sanduíche e uma garrafa de suco. Enquanto ela estava servindo começou a se abrir. "Eu estou em uma situação desespera- dora", confessou. "Eu estou quase a ponto de cometer suicídio. Quando eu acordei esta manhã eu disse a Deus: 'se você não me der uma palavra hoje, eu irei me matar hoje à noite'." Disse-me que estava viciada em heroina e tentando vencer este vício. Esta mulher estava com uma aparência terrível, extremamente magra, com olhos fundos. Disse: "Eu estou tão doente e cansada de tomar drogas. Este é meu décimo nono emprego. Eu pedi a Deus uma palavra hoje, e quando eu o vi, eu soube que Ele tinha respondido a minha oração".

Todo este tempo eu estava tentando escutar educadamente, mas estava pensando: "Eu tenho um avião para pegar. Eu não tenho tempo para isto." Então as palavras de Jesus ecoaram em minha mente: "Meu Pai sempre está trabalhando, e Eu, também, estou trabalhando". Eu entendi que eu teria que arrumar um tempo para esta mulher necessitada.

Então a coisa a mais estranha aconteceu. O aeroporto estava movimentado, com pessoas passando constantemente. Eu permaneci com aquela mulher naquela lanchonete e ministrei a ela. Nós demos as mãos por cima do balcão, orei por ela, almocei, dei-lhe meu cartão, e compartilhei referências cristãs com ela. Durante todo esse tempo, ninguém mais entrou nessa lanchonete.

Ela percebeu isso e disse: "Ninguém mais entrou. Isso é impossível. Deus o enviou para salvar minha vida".

Não importa o tempo, o lugar ou as circunstâncias, Deus está sempre trabalhando. Ele deliberadamente nos coloca em situações onde nós podemos ministrar às pessoas. Deus está trabalhando sempre e, como seus filhos, nós também devemos trabalhar sempre. É dessas coisas que o Reino trata.

FILHO DE DEUS / FILHO DO HOMEM

Jesus chocou os líderes religiosos de Seus dias quando falou de Deus como Seu Pai. Naqueles tempos, os judeus não tinham o conceito ou compreensão de Deus como Pai de uma maneira pessoal. Consequentemente, a reivindicação de Jesus com tal intimidade os ofendeu. Paternidade implica em ter uma fonte. Quando nós reivindicamos alguém como pai, nós o reivindicamos como a fonte de quem nós originamos, sugerindo que somos feitos do mesmo "material". Isto é o que Jesus reivindicava quando chamou Deus de Seu Pai. Os líderes religiosos

compreenderam sua reivindicação, e por isso O perseguiram. A teologia judaica não tinha nenhuma imagem da paternidade de Deus. Eles sabiam que Deus era santo, justo e misericordioso, mas igualmente O viam como um juiz terrível, um fogo devorador, um Deus a ser temido. Não o conheciam nem o viam como um Pai.

Depois de sua reivindicação sem precedente de intimidade com Deus, Jesus comparou suas atividades e autoridade com aquelas do Seu Pai. Essencialmente, elas eram as mesmas. Jesus exerceu a mesma autoridade que Seu Pai, particularmente nas questões da vida e julgamento:

Pois da mesma forma que o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, o Filho também dá vida a quem ele quer. Além disso, o Pai a ninguém julga, mas confiou todo julgamento ao Filho. Eu lhes asseguro: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não será condenado, mas já passou da morte para a vida. Eu lhes afirmo que está chegando a hora, e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e aqueles que a ouvirem, viverão. Pois da mesma forma como o Pai tem vida em si mesmo, ele concedeu ao Filho ter vida em si mesmo. E deu-lhe autoridade para julgar, porque é o Filho do homem. (João 5' 21,22,24-27)

Jesus afirmou que possuía o poder de dar a vida e o poder de executar julgamento sobre os homens, ambos os quais pertenciam somente à jurisdição de Deus. Isto significa que Jesus faz referência a si como o "Filho de Deus" em relação à sua autoridade para dar vida, e como o "Filho do Homem" com relação a sua autoridade para julgar. Somente Deus pode dar a vida, e desde que o Filho de Deus é da mesma essência - do mesmo "material" - que o Pai, o Filho pode igualmente dar a vida. Por outro lado, o único qualificado ou "legítimo" na terra para julgar sobre os homens é alguém que seja descendente do homem. Para ser qualificado a isto, esse descendente precisa ser sem pecado, porque somente alguém que não tem nenhum pecado próprio pode carregar os pecados de outros.

Ninguém a não ser Jesus foi encontrado com esta qualificação, mas Ele foi encontrado perfeito. Nascido de uma mulher, nascido de uma virgem, nascido da linhagem de Davi, Jesus era um "Filho do homem" porque era plenamente humano. Foi, como Paulo disse, o segundo "Adão". Ao contrário do primeiro Adão, Jesus cumpriu plenamente o plano original de Deus. Jesus fez o que Adão não pôde fazer. Porque cumpriu a vontade do Seu Pai perfeitamente e sem pecado, Jesus o Filho do homem estava qualificado para julgar a raça humana. Passou esse julgamento pela cruz onde tomou sobre Si nossa culpa pelo pecado, tomando-se pecado em nos- so lugar (veja 2 Coríntios 5:21), e sentenciou a Si mesmo à morte. Após julgar nosso pecado como Filho do homem, Ele estava apto, como Filho de Deus, a nos dar vida.

Tudo o que Jesus fez em seu ministério terreno - curar doentes, ressuscitar mortos, expulsar demônios, acalmar tempestades, alimentar multidões com um punhado de alimento - ele o fez debaixo de Sua autoridade como Filho do homem. Era necessário que Deus se tomasse homem a fim expandir Seu amor e poder no reino terreno. Pelo projeto, Deus deu o domínio da terra à humanidade, e somente os seres humanos têm jurisdição "legal" aqui. É por isso que sempre que Deus quer fazer algo na terra Ele procura trabalhar através de agentes humanos. Em Jesus Ele teve o homem perfeito para iniciar Seu trabalho.

O que isto significa para nós? Significa que ainda que Jesus fosse o Filho de Deus em carne, Ele não teve nenhuma vantagem inerente sobre nós. Muitos de nós tendemos a supor que porque era Deus encarnado, Jesus estava mais bem equipado do que nós estamos. Isto não é assim. Jesus teve a mesma natureza humana que nós temos. Teve um corpo físico que ficava cansado e que conheceu a dor. Ele necessitava descanso regular assim como nós. Ele tinha fome e precisava de alimento, tinha sede e necessitava água. Ele enfrentou as mesmas tentações, ainda que nunca tenha caído em pecado. Ele operou sob o poder do Espírito Santo e mais tarde deu o mesmo Espírito

a nós. Em tudo que fez Ele reivindicou sua autoridade como o Filho do Homem. Porque nós temos a mesma natureza, nós temos a mesma autoridade na terra. Em Cristo, nós temos autoridade na terra porque nós somos humanos, exatamente como Ele era.

UM REINO DE REIS IGNORANTES

O problema para muitos de nós é que não sabemos quem somos. Nos tomamos um reino de reis ignorantes: ignoramos a nossa identidade, habilidades, poder e autoridade. Há muito tempo esquecemos (se é que já soubemos) de tudo o que o inimigo roubou de nós. Depostos, derrotados e abatidos, como o filho pródigo, nós sentamos na lama e no fedor do chiqueiro, enquanto "beliscamos" cascas de milho secas, nunca levantando os olhos do nosso espírito para ver as riquezas do nosso Pai que são nossas se apenas estendermos nossas mãos e as reivindicarmos.

Nosso maior inimigo hoje não é Satanás ou o pecado, porque Jesus derrotou ambos na cruz. Poder também não é o problema. Nós temos poder. E por isso que Deus não mandou poder para resolvermos nossos problemas. Nosso maior inimigo hoje é a ignorância. O que não conhecemos está nos matando, ou pelo menos está nos privando de uma vida abundante. O antídoto para a ignorância é o conhecimento, então Deus nos mandou a Sua Palavra - Sua Palavra *viva* na pessoa de Seu Filho. Cristo veio para remover nossa ignorância sobre Deus e Seu Reino e nos ensinar sobre nossa herança e realeza como filhos do Pai.

Enquanto vivermos nas trevas de Satanás, nunca saberemos que somos prisioneiros em nosso próprio território, escravos de um déspota ilegal. Nós nunca saberemos que somos os governantes legítimos deste planeta ou que o Diabo é um inimigo derrotado. Porque não conhecemos nada melhor, porque não imaginamos a força que nós temos, permitimos a Satanás tocar em nossas vidas, saqueando nossos corpos com doenças, drenando nossas finanças, destruindo nossos casamentos, metendo nossos filhos em álcool e drogas, levando-os à destruição.

Jesus é a luz do mundo. Luz significa conhecimento. Ele veio nos mostrar quem realmente somos e expor o reino falso do inimigo. Colocando de outra maneira, Jesus veio para nos apresentar a nós mesmos e para nos chamar a sermos as pessoas que Deus sempre soube que poderíamos ser. Ele veio para nos chamar de volta para casa.

Daniel 7:18 diz que "Os santos do Altíssimo receberão o Reino e o possuirão para sempre; sim, para todo sempre." Uma grande parte dos crentes são confusos a respeito da palavra "santos". Alguns têm pensado que santos são crentes super-espirituais que viveram acima do plano de qualquer outro e foram premiados com este título depois de sua morte. Na verdade, cada crente é um *santo*. Quando a Bíblia usa a palavra *santo* ela se refere a "*cada* filho de Deus, *cada* pessoa que entrou no Reino pela fé e confiança em Cristo como Salvador e Senhor". Se você é um crente, você é um santo, e se você é um santo, você é um herdeiro do Reino de Deus.

A palavra santo vem da mesma raiz da palavra santificado. Ser *santificado* significa "ser separado para um determinado fim; ser reservado para um propósito especial". Pense sobre as porcelanas de casamento suas ou de seus pais. Elas são usadas em dias comuns? Provavelmente não.

Porcelanas finas comumente são reservadas para ocasiões muito especiais, como feriados prolongados quando os membros da família reúnem-se ou quando visitas importantes estão presentes. Neste sentido, a porcelana é "santificada" para ser usada somente nestas ocasiões.

Da mesma forma, como santos nós somos santificados e separados para o propósito especial de Deus. Coletivamente, nós somos a Igreja, a *ecclésia* em grego que também significa "os chamados". Nós somos os que receberão o Reino. Nós somos os que verão nosso poder,

autoridade e domínio restaurados. O Reino não está reservado somente para nós, mas para muitos, muitos outros que ainda estão fora e precisam ser trazidos para dentro. É por isso que quando Cristo nos salvou e nos trouxe ao seu Reino, Ele nos fez embaixadores para que pudéssemos ser enviados e trazer outros para ele.

O PODER PARA MUDAR A NOSSA VIDA

Ser Santo significa também que estamos equipados e fortalecidos para viver em vitória e exercer nossa autoridade de domínio *agora,* em nossa vida diária. Não precisamos esperar até morrer ou até Jesus voltar para começar a desfrutar de nossos benefícios do Reino. Isto significa que nós podemos controlar nossas situações. Significa que não precisamos nos arrastar dia após dia equilibrando o orçamento apertado, pendurados até o nosso próximo dia de pagamento. Nós temos a autoridade do Reino, e o Senhor quer que a usemos. Ele quer nos abençoar e nos levar ao pleno potencial que colocou em nós. Ele espera que nós façamos uso com fé de tudo o que deixou disponível para nós. A escolha é nossa. É uma questão de mostrar nossa mentalidade do Reino, de aprender a pensar, falar e agir como realeza que somos, ao invés de sermos como a as galés de escravos que o Diabo disse que nós somos.

Infelizmente esta não é nossa forma natural de pensar, e muitos crentes têm dificuldades para mudar. Muitos olham para sua luta diária com uma atitude de desespero ou resignação, assumindo que as suas circunstâncias nunca irão melhorar e que eles deveriam simplesmente tentar fazer o melhor. Olham para sua hipoteca ou sua conta de água, então olham para suas carteiras vazias e perguntam: "Como vou pagar isto?" Cada dia é cheio de preocupação e tensão para fazer o dinheiro cobrir as despesas.

Esta é a forma de um rei pensar? Que tipo de rei se queixa ou se preocupa em ter que pagar as contas? É tudo uma questão de mentalidade.

A mentalidade do Reino diz: "Tragam os problemas. Vamos enfrentar os desafios. Eu nasci para isto. E este o meu tipo de situação. Jesus e eu estamos prontos para qualquer coisa. Venha, traga-os!" De uma forma bem palpável, a mentalidade do Reino é uma mentalidade de guerreiro. Quando necessário, reis vão à guerra para defender seu domínio. Estão dispostos a lutar até a morte a fim de preservar seu reino ou rechaçar um agressor.

Realeza diz respeito a proteção, exercício de autoridade e recuperação de território conquistado. Algumas vezes isto significa até mesmo guerrear no território do próprio inimigo. O inimigo está sempre espreitando ao redor, procurando dividir e conquistar, para destruir nossas vidas e devorar nossas posses. Uma mentalidade escrava simplesmente se curva e se entrega à demanda do inimigo, assumindo que não tem outra escolha. A mentalidade do Reino encara o inimigo e diz: "Sem chance! Isto é meu, e você não vai me roubar nunca mais. Eu sou um rei e filho de Deus, e Ele deu este território para mim!" Devemos estar dispostos a lutar por aquilo que sabemos que é nosso. Nós devemos estar prontos para ficar firmes, tomar a autoridade no nome de Jesus e recuperar o que é nosso por direito.

SACERDOTES QUE TAMBÉM SÃO REIS

Deus está também construindo na terra um Reino de reis e sacerdotes; não duas classes ou castas separadas, mas dois ofícios ou funções combinados na mesma pessoa. Exceto por Jesus Cristo, tal combinação não existiu desde Adão. Um rei é um executivo real, um administrador que exerce governo e juízo sobre um domínio, enquanto um sacerdote é um representante espiritual

entre Deus e Seu povo, e responsável pelo bem-estar espiritual da nação. Adão não precisava nem de um rei nem de um sacerdote porque ele já era os dois. Antes da queda, Adão era um rei com autoridade administrativa sobre o domínio terreno, mas era também um sacerdote que usufruía de um relacionamento imediato, direto e aberto com Deus.

O plano original de Deus era para que tanto o rei como o sacerdote fossem mesma pessoa, mas desde a queda, a humanidade está tentando mantê-los separados. Quando Deus libertou a nação de Israel da escravidão no Egito e os chamou para ser Seu próprio povo, disse a eles:

Agora se me obedecerem fielmente e guardarem minha aliança, vocês serão o meu tesouro pessoal dentre todas as nações. Embora toda terra seja minha, vocês serão para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa. (Êxodo 19:5,6)

Era desejo de Deus abençoar todas as nações e povos da terra através de Israel, como Ele prometera a Abraão séculos antes. É por isso que Ele chamou os Israelitas de "um Reino de sacerdotes"; eles deveriam ser Seus representantes diante do restante do mundo. Apesar da nação de Israel como um todo ter falhado no que diz respeito a isto, Deus não abandonou seu plano e desígnio originais. Na plenitude dos tempos Jesus veio, na carne um filho de Israel, mas em Espírito, como a bênção prometida de Deus para o mundo.

Deus sempre quis um sacerdote com uma coroa. O problema com uma democracia, república, monarquia, ditadura ou outro sistema humano de governo é que eles separam as funções do rei e do sacerdote. Em um mundo caído, provavelmente seja uma sábia e necessária concessão, porque com pessoas corrompidas o poder do estado combinado com o poder da religião facilmente se toma esmagadoramente opressora. Separar as funções de rei e sacerdote pode servir como equilíbrio em um contra o outro.

REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES

Esta separação não foi o que Deus originalmente se propôs ou planejou, e seu propósito é restaurar os ofícios de rei e sacerdote em um só. Jesus desempenhou isto quando veio à terra. Como Adão, Jesus era (e é) um Rei. Quando Pilatos perguntou a Jesus: *"Você é o Rei dos Judeus? " (João 18:33),* Jesus respondeu: *"Meu Reino não é deste mundo... Meu Reino é de outro lugar ... Você está certo em dizer que eu sou um rei. De fato, por esta razão eu nasci, e por isso eu vim ao mundo, para testificar a verdade " (João 18:36,37).* Ele é aquele que o Livro de Apocalipse chama de: *"Rei dos reis e Senhor dos senhores " (Apocalipse 19:16).*

Ao mesmo tempo, Jesus é um sacerdote. O livro de Hebreus no Novo Testamento apresenta Jesus como o sumo sacerdote que intercede por nós diante do Pai:

"Portanto, visto que temos um grande sumo sacerdote que adentrou os céus, Jesus, o Filho de Deus, apeguemo-nos com toda a firmeza à fé que professamos, pois não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, mas sim alguém que como nós, passou por todo tipo de tentação, porém, sem pecado. Assim, aproximemo-nos do trono da graça com toda a confiança, a fim de recebermos misericórdia e encontrarmos graça que nos ajude no momento da necessidade. " (Hebreus 4:14-16)

Jesus é o exemplo, o modelo do que Deus deseja para todos os Seus filhos. Ele quer que sejamos como Jesus, reis e sacerdotes no mundo: reis que representem fielmente Seu governo e executem Sua autoridade na terra. Ele quer que sejamos sacerdotes que representarão Seu amor, graça e misericórdia a um mundo de pessoas cambaleantes nas trevas sem conhecimento tanto dEle como de Seu Reino. Este é o propósito que repousa por trás do Seu chamado a cada um de nós, quando vamos a Cristo. Como Pedro escreveu em sua primeira carta no Novo Testamento:

"Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. Antes vocês nem sequer eram povo, mas agora são povo de Deus; não haviam recebido misericórdia, mas agora a receberam ". (1 Pedro 2: 9,10)

SUPER AGENTES DE DEUS NUM MUNDO DE TREVAS

Nós, a Igreja, os "separados" de Jesus Cristo, somos "um povo escolhido, um sacerdócio real, uma nação santa" chamados por Deus para "declarar" Seus louvores em um mundo em trevas. Um sacerdócio real é um outro modo de dizer que cada um de nós somos tanto reis como sacerdotes. Nosso Senhor chamou e comissionou a cada um de nós como Seus embaixadores - seus agentes - para conduzir aqueles que ainda estão enredados nas trevas para a "maravilhosa luz" do Seu Reino. Paulo descreve nosso chamado especial da seguinte maneira:

Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas! Tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, ou seja, que Deus em Cristo estava reconciliando consigo o mundo, não levando em conta os pecados dos homens, e nos confiou a mensagem da reconciliação. Portanto somos embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse fazendo o seu apelo por nosso intermédio. Por amor a Cristo lhes suplicamos: Reconciliem-se com Deus. Deus tornou pecado por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça, de Deus. (2 Coríntios 5:17-21)

Como seguidores de Cristo, filhos de Deus e cidadãos do Seu Reino, não temos nenhuma outra prioridade maior do que proclamar o Seu Reino. Jesus dedicou Seu ministério terreno a proclamar o Reino, e Sua prioridade é também a nossa. Quando Jesus veio, Ele completou a primeira parte do plano de Seu Pai para os tempos: Ele restaurou o Reino de Deus na terra. Através do Seu Espírito Ele tem chamado cada um de nós de volta ao nosso lugar legítimo como cidadãos reais; então podemos exercitar nossos direitos e autoridade agora mesmo e experimentar diariamente a vitória do Reino. Ele também tem nos convidado a tomarmos parte em Seu trabalho de reconciliar o mundo com Ele. Este é o Seu foco e deve ser o nosso também. Tudo o mais é secundário. O Reino de Deus é tudo o que importa, e à parte do Reino de Deus, nada importa. O mandamento de Jesus para nós hoje é o mesmo que Ele deu aos Seus discípulos 2.000 anos atrás: *"Por onde forem, preguem esta mensagem: "O Reino dos céus está próximo " (Mateus 10:7).* Nós somos Seu povo, um sacerdócio real, uma nação santa, um exército de embaixadores comissionados para trazer reconciliação entre Deus e as nações. Sejamos cuidadosos em atender ao comando de nosso Senhor. *Vamos pregar o Reino de Deus!*

PRINCÍPIOS

1. O Reino de Deus deve ser nossa maior prioridade; Jesus não nos deu nenhuma outra comissão.
2. Para tudo que vemos no mundo físico existe uma realidade maior correspondente no mundo espiritual.
3. Deus enviou Seu Filho unigénito - o segundo "Adão" - para desfazer a maldição trazida à humanidade pelo primeiro Adão.
4. Nosso Pai está sempre trabalhando, e nós devemos trabalhar também.
5. Somente Deus pode dar vida, e desde que o Filho de Deus tem a mesma essência - a mesma

natureza - que o Pai, o Filho também pode dar vida.

6. Porque cumpriu a vontade do Pai perfeitamente e sem pecado, Jesus o Filho do Homem estava qualificado para julgar a raça humana.
7. Em Cristo somos autoridade sobre a terra porque somos humanos, como Ele era.
8. Se você é um crente, você é um santo, e se você é um santo, você é um herdeiro do Reino de Deus.
9. Realeza envolve proteção, exercício da autoridade e reivindicação do território conquistado.
10. O propósito de Deus é restaurar os ofícios de rei e sacerdote em um só.
11. O Reino de Deus é tudo o que importa, e à parte do Reino de Deus, nada importa.

EXPLORE O TESOURO PERDIDO DA HUMANIDADE
REDESCUBRA O MAIOR CONCEITO DA HISTÓRIA HUMANA

Quando os governos entram em colapso, as filosofias humanas falham e a vida está desmoronando ao seu redor, ***Redescobrindo o Reino*** se tornará seu guia através das traiçoeiras tempestades do século 21. Todas as ideologias passadas falharam – humanismo, comunismo, totalitarismo, fascismo, socialismo e mesmo a democracia. Neste livro você encontrará uma filosofia, uma ideologia, que não falhará. É uma idéia que não pode ser aperfeiçoada pelos sete mil anos de conhecimento humano; e ela é tão relevante hoje quanto era no seu surgimento, dois mil anos atrás.

À medida que o Dr. Myles Munroe desvenda a realidade e o poder do Reino, você será confrontado nas bases de sua religiosidade, ao ser exposto a verdades que poucos declaram nestes dias. ***Redescobrindo o Reino*** vai desafiar quase todos os conceitos que você tem sobre religião, enquanto transfere o foco da religião em direção ao ponto definitivo – o Reino de Deus.

As fragilidades da religião serão expostas à medida que você entra em uma realidade espiritual que modificará seu modo de pensar e capacitará sua vida nestes tempos turbulentos. Ao abrir as páginas deste livro você entrará em mundo novo que tem a marca da realeza. Nesse mundo você redescobrirá o Reino que foi destinado para você. Você também descobrirá:

- Por que o poder é perseguido por toda humanidade.
- As chaves que fazem o Reino funcionar na sua vida.
- Por que religião não pode solucionar seus problemas.
- Por que governos e líderes mundiais continuam a nos desapontar.
- Por que a religião nunca poderá preencher seus desejos mais profundos.
- A realidade presente e futura do Reino entre nós.
- A mensagem original e o propósito de Jesus.



MYLES MUNROE

www.mylesmunroe.com.br

ISBN 978-85-87646-52-1

9 788587 646521

Reino editorial